BIBLIOTECA RIO450
PUBLICAÇÃO OFICIAL

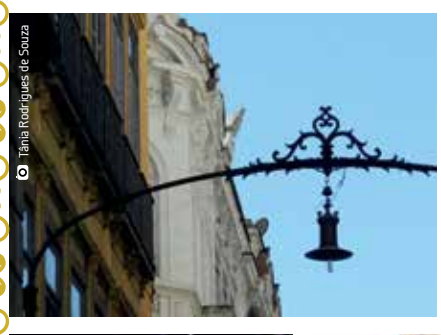
Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro

RIO 450

Ministério da Cultura
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Cultura
apresentam

Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro

Editora Cidade Viva
2015


Tânia Rodrigues de Souza

Tânia Rodrigues de Souza

Caminhar pelas ruas do Centro do Rio de Janeiro é fazer um passeio pela história da cidade. Fachadas de arquitetura antiga, monumentos históricos e igrejas centenárias dividem espaço com bares, restaurantes e edifícios modernos. Em um único lugar, passado e presente se unem para mostrar a origem do carioca e o dia a dia de uma grande cidade. É essa mistura do comerciante, empresário, estudante, da roda de samba, do bate-papo na praça, da cerveja no botequim, que conquista todos os dias moradores e turistas.

A Cidade Maravilhosa é um importante berço cultural e de desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro. Nos últimos oito anos, mais de 370 mil empresas resolveram investir no nosso estado, gerando trabalho e renda. O caminho para o crescimento também está no acesso à cultura. Com música, arte e educação, é possível levar esperança e novas oportunidades para todos. E, cada vez mais, o Rio se destaca como um grande polo cultural do Brasil.

Os 450 anos do Rio de Janeiro devem ser comemorados com mais investimentos e melhoria na qualidade de vida dos cariocas. O Centro Histórico da Cidade já tem recebido muitos presentes. A Sala Cecília Meireles foi entregue à população, no coração da Lapa, totalmente revitalizada. Este prédio histórico do fim do século XIX teve a estrutura reforçada, acústica e iluminação reformadas e transformou-se em um dos mais modernos palcos de música do país.

Outra referência é a Biblioteca Parque Estadual, que ocupa 15 mil metros quadrados da principal avenida do Centro. O belo espaço reúne um acervo de mais de 90 mil livros, 20 mil filmes e 3 milhões de músicas digitalizadas. Além disso, com um teatro de 240 lugares, serve de palco para peças, exposições, oficinas e laboratórios.

Sem contar com o Theatro Municipal, considerado uma das Sete Maravilhas do Rio, e motivo de orgulho para os cariocas. A principal casa de espetáculos do Brasil e uma das mais importantes da América do Sul, inaugurada em 1909, atrai centenas de visitantes diariamente.

O *Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro* vem para celebrar e eternizar todas essas belezas e conquistas da cidade. Ao passear pelas páginas deste livro, percorremos as ruas, reacendemos a memória, valorizamos o que construímos e nos apaixonamos ainda mais pelo nosso estado.

Maria Lucia Horta Jardim
Primeira-dama do Estado e presidente do RioSolidario

RIO 450

VIVA A CARIOQUICE!

Um dos grandes legados das comemorações de 450 anos é a Biblioteca Rio450, que tem quase 20 obras patrocinadas pela Prefeitura do Rio e tantas outras com a chancela do Comitê Rio450. Os livros da Biblioteca Rio450 tratam de temas que ajudam a compreender a tão consagrada e falada carioquice. Foi com muito orgulho que assinei o decreto reconhecendo este "estado de espírito" como patrimônio imaterial do município, em um dia de enorme felicidade para mim, o aniversário de 450 anos do Rio, em 2015.

Do samba ao botequim, da Maré à Lagoa, do teatro às escolas de samba, os livros da Biblioteca Rio450 abordam características marcantes do carioca e revisitam lugares que fazem parte do imaginário afetivo da Cidade. Em um momento em que o Rio vive um processo de grande transformação e expansão, mais do que nunca, é preciso olhar detidamente para nossas tradições.

Diversas intervenções, especialmente no Centro, contribuem para lançar foco sobre o patrimônio material e imaterial da Cidade. A relação do carioca com a Baía de Guanabara, que é nossa razão de existir, é uma delas. Com a substituição da Perimetral pelo novo paisagismo da Região Portuária, vamos voltar a olhar para a Guanabara com o carinho que ela merece. O VLT resgata outra tradição genuína, os bondes, que retornam às ruas repaginados.

Tão cantado na música e retratado em pinturas e fotografias, o Rio de Janeiro também se presta a ser estudado e analisado. Em 1906, a Prefeitura do Distrito Federal realizou de forma pioneira o Censo Demográfico, republicado recentemente pela Prefeitura do Rio, na primeira iniciativa de pensar sobre os 450 anos, ainda em 2013.

A tradição de patrocinar a publicação de estudos e livros sobre o Rio teve importantes capítulos escritos em outros momentos da história da Cidade, como na comemoração do IV Centenário, em 1965. A Biblioteca Rio450 é a contribuição da Prefeitura do Rio para tornar o conhecimento sobre a história carioca mais acessível, não apenas com a publicação de novos autores, como também com a reedição de obras de referência de historiadores e escritores. Nesse time, podemos incluir Vivaldo Coaracy, Magalhães Correa e Gilberto Ferrez.

Ao lado de realizações grandiosas como a substituição da Perimetral e a implantação do VLT, a própria Biblioteca Rio450 também se insere, singelamente, neste esforço de divulgar nossas tradições mais autênticas.

Aproveite, leitor, em cada página deste livro e em cada livro desta coleção, uma dose de carioquice.

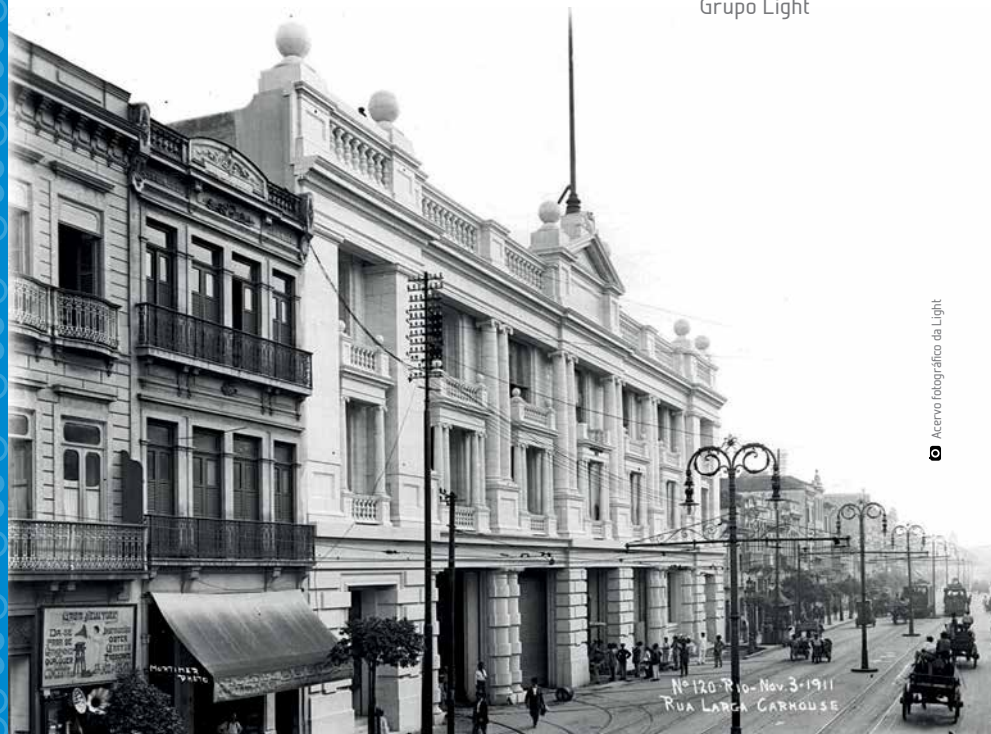
Eduardo Paes
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Há 110 anos presente na vida dos cariocas, a Light combina sua história com a trajetória de desenvolvimento do Rio de Janeiro. Desde a sua fundação, a empresa sempre foi marcada pelo pioneirismo: investiu na construção de usinas hidrelétricas e administrou diferentes serviços além da geração e distribuição de energia, como fornecimento de gás, transporte, telefonia e iluminação pública. Sua atuação foi essencial para a modernização da cidade, que no início do século XX vivia uma efervescência cultural e social.

Por isso, a Light acredita que deve estar presente na vida dos clientes não só por meio da excelência na prestação de serviços, mas também ao apoiar boas ideias que contribuam para o desenvolvimento do estado e da população. Patrocinar o *Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro* é valorizar esta área tão importante da cidade que, assim como a Light, guarda séculos de lembrança e que agora está se reinventando.

Ao divulgar 130 atrações culturais presentes na região, o Guia contribui ainda mais para a evolução e o fortalecimento do Centro. A Light deseja que cada atração exposta neste trabalho seja desbravada com paixão por moradores e turistas. Queremos que todos aproveitem as bibliotecas, museus, igrejas e outros locais enriquecedores nesta área tão simbólica e significativa para a cidade do Rio de Janeiro.

Grupo Light



Acervo fotográfico da Light

© Tânia Rodrigues de Souza

Atrativos culturais do Centro Histórico do Rio de Janeiro: a melhor mistura do passado com a atualidade moderna, às margens da Baía de Guanabara

O Centro Histórico da Cidade do Rio de Janeiro respira a leve bruma da Baía de Guanabara com a nova cortina aberta pela revitalização de inúmeros projetos, expondo seus atrativos culturais, que podem ser apreciados num passeio por suas ruas e praças, livres ao olhar do visitante, no intervalo entre o paredão de altos prédios de suas principais avenidas. São ruas, largos, becos e praças, prédios históricos e monumentos, que mostram o passado em diferentes épocas, testemunhando a grandeza do lugar e encantando a visão de cariocas e turistas.

Belos sobrados com gradis e cantarias na Rua da Carioca; praças como a Harmonia, com seu ar bucólico e tranquilo de cidade interiorana; igrejas mais que centenárias espremidas entre edifícios modernos; ou, se quisermos arejar a mente e o corpo, podemos subir o Morro da Conceição para encontrar o rico casario colonial e fortalezas de pedras, e, dali, avistarmos o "acidente" geográfico de maior beleza do Centro do Rio — a charmosa Baía de Guanabara.

Dezenas de bibliotecas, livrarias e sebos antigos, bares e restaurantes que perduram por mais de séculos e continuam servindo iguarias apreciadas pelos visitantes que aqui aportam para passear. São atrativos de toda espécie que traduzem o melhor da alma carioca e que, sem dúvida alguma, ressaltam a expressão "ser carioca", que nada mais é que a tradução de um estado de espírito, ou seja: a alegria, o bom humor, a gíria própria, o gingado e a roda que se forma em torno de uma cerveja e do papo descontraído em qualquer lugar.

Centro da Cultura, tambor da política, porta de entrada do Brasil, são expressões usadas para definir nossa cidade. Passeando por suas velhas ruas, como, por exemplo, Lavradio, Alfândega e Ouvidor, podemos sentir esta "alma carioca" presente em seu Centro Histórico. Aliás, História é a percepção maior quando transitamos por estes corredores de cultura. Lembramos, então, que há pouco tempo circulavam pessoas vestidas de veludo e tafetá, escravos, vendedores de todo tipo, que se movimentavam em tílburis e coches por esses caminhos, quando a Corte Real fixou residência no Rio de Janeiro.

Tânia Rodrigues de Souza

Uma cidade é feita de camadas de História. O Rio não é exceção. Com o advento da nova urbanização promovida pelos governos e empresários na Zona Portuária, e com a retirada do Elevado da Perimetral, passamos a enxergar um pedaço do Rio desconhecido e preservado nas suas melhores características. Uma cortina foi aberta pelas obras e nos deparamos com situações até então desaparecidas. Ressurgiram o antigo Cais da Imperatriz no Valongo, o Cemitério dos Pretos Novos na Gamboa, objetos de uso pessoal nas escavações, ruas com calçamento pé de moleque, e até trilhos de bondes e trens. O passado está de volta!

Estas descobertas permitem o encontro da cidade com sua história mais recente, e a possibilidade de estudar, agregar conhecimento e mostrar suas marcas para as gerações futuras, seja na recuperação do bem patrimonial, na transformação do espaço público, ou na pesquisa arqueológica e antropológica de usos e costumes de épocas passadas. Institutos, Museus, Centros Culturais, Movimentos, nascem desta camada histórica revelada. São a benesse e o alerta para a preservação constante de nosso patrimônio histórico.

O *Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro* agora apresentado é um pequeno apontamento de nossos melhores atrativos culturais, mas também é um grandioso passeio pela cultura e a gênese carioca, que nos seus melhores costumes mantém viva sua melhor tradição: o Samba, em todas suas manifestações, que atinge o ápice na Marquês de Sapucaí, sua passarela maior; os blocos carnavalescos renascidos, os quais novamente trazem multidões para o Carnaval de rua; os botequins de beira de calçada; a conversa amigável na praça; o fim de tarde animado no bar, após o trabalho; a possibilidade do deslocamento seguro por novas vias e transportes modernos como o VLT, que está quase finalizado; e, principalmente, um novo alcance do olhar em paisagens restauradas pela abertura de novos espaços, confrontando a arquitetura antiga com a tecnologia de estruturas modernas que balançam sobre pilotis, como ondas no Museu de Arte do Rio, ou simplesmente concreto suspenso no espaço livre do Museu do Amanhã.

Com atrativos culturais dispostos em verbetes e belas fotografias, o visitante, turista ou morador, poderá desfrutar daquilo que o carioca oferece em sua maior grandeza – a generosidade, a alegria, o bom humor e a irreverência. Comidas, teatros, centros culturais, festas e arquitetura singular estão à disposição de todos, e, dependendo da localização, o usuário do *Guia Cultural*, fechando os olhos e se permitindo a abstração, poderá sentir o cheiro da brisa do mar, o barulho de gaivotas e pássaros marinhos, e, ao abrir os olhos, se deparar com um ambiente que o remeterá ao século XIX, ou às modernas formas da cidade em mutação.

Das águas da Baía de Guanabara, cantadas em prosa e verso por viajantes que aqui aportaram e ingenuamente acreditaram tratar-se de um rio, podemos também aportar e apreciar os amplos e novos espaços que se aproveitam para mostrar a mescla de desenhos arquitetônicos: telhados coloniais, taipa e óleo de baleia, pedras, concreto e aço. Do antigo Cais Pharoux até a Praça Mauá, a cortina se abriu, e esta nova amplitude se combina majestosamente com o recorte da antiga capital Niterói, do Pão de Açúcar e do Cristo no Corcovado, compondo este cenário único e famoso no mundo inteiro.

Leve consigo o *Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro* e atravesse o Centro da Cidade Maravilhosa. Comemore, fotografe, deguste e aprecie as singularidades desta região de grande importância histórica e social, onde o encanto e a beleza estão ao seu redor trazendo sempre momentos inesquecíveis.

Aloysio Clemente Breves Beiler
Curador

© Tânia Rodrigues de Souza

Descubra o Rio 450 anos depois do seu nascimento

O *Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro* marca as comemorações dos 450 anos da Cidade Maravilhosa, que se revitaliza, impulsionada pelas Olímpiadas de 2016. Bem-vindos a esta descoberta!

O Guia apresenta, em seus 130 atrativos culturais, aqueles mais conhecidos e tradicionais, porém a maioria destes é totalmente desconhecida, até mesmo pelos cariocas mais apaixonados. Poder, por exemplo, visitar os artistas plásticos do Morro da Conceição ou sentir a força afrodescendente da Zona Portuária tornam-se programas imperdíveis.

O Centro do Rio se transforma e nos modifica. As obras do Porto Maravilha não derrubaram apenas a Perimetral, mas revelaram toda a cultura que ali estava "enterrada viva". Descobrir a história é fazer acender a memória da comunidade, fazer cair a ficha de um conhecimento que sempre esteve dentro de nós, no nosso DNA. Uma cultura, antes intangível, se descortina e explica o porquê deste nosso jeito de ser carioca, dos nossos valores, do enxergar, além do ver a cidade, seus contornos e arquiteturas. O *Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro* não é apenas um divulgador de lugares, mas o nosso diário de bordo do passado no presente, escrito antes de nascermos, que nos revela, eleva a nossa autoestima e desperta o nosso sentimento de pertencimento da cidade e, assim, de cidadania.

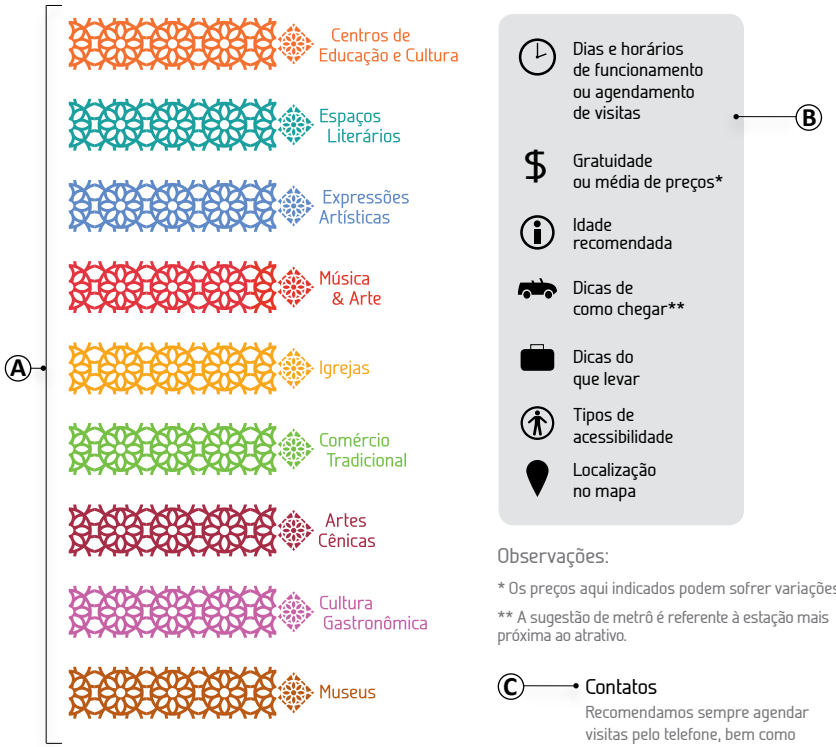
O Guia também exerce seu papel de pesquisa e acervo de atrativos. Cada local foi criteriosamente escolhido e visitado in loco pela equipe do Guia, que fez este trabalho com muita paixão, e tendo o cuidado de extrair a identidade destes locais, bem como o encontro nas entrevistas com proprietários e representantes, revelando a alma do Centro da Cidade do Rio de Janeiro – a nossa carioquice!

O turismo tradicional que mostra apenas os lugares emblemáticos está sendo substituído pelo Turismo da Experiência. As pessoas de fora querem ser chamadas de visitantes, fazem seus roteiros pela Internet, desejam conhecer pessoas, sentir emoções, visitar lugares que não existem nos seus locais de origem, realizar programas inesquecíveis — lembranças eternas, selfies com o Rio, para mostrarem a parentes e amigos.

Agradecemos à Light, TAESA, DFX Logística, ao Sebrae/RJ e ao Comitê Rio450, bem como à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e à Secretaria Municipal de Cultura. Agradecemos à Maria Lúcia Jardim, presidente do Rio Solidário, estimuladora número um deste projeto. Gratos também à Secretaria de Estado de Cultura e principalmente à Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei Rouanet, Ministério da Cultura, sem a qual este projeto não teria sido realizado. Obrigado.

Fernando Portella
Editor

Como usar este Guia



Observações:

* Os preços aqui indicados podem sofrer variações.

** A sugestão de metrô é referente à estação mais próxima ao atrativo.

C — **Contatos**

Recomendamos sempre agendar visitas pelo telefone, bem como confirmar horários e preços.

Tânia Rodrigues de Souza

índice

Centros de Educação e Cultura 15

Espaços Literários 39

Expressões Artísticas 55

Música & Arte 67

Igrejas 85

Comércio Tradicional 95

Artes Cênicas 105

Cultura Gastronômica 115

Museus 159

Visite Também 176

O Rio Antigo no coração do novo 186

Festas & Eventos

Eventos Frequentes 189

ArtRio Feira Internacional de Arte 190

Festival do Rio 191

Carnaval do Rio de Janeiro 192

Alvorada de São Jorge 193

Desfile Militar de 7 de Setembro 194

Festival do Porto 195

ArtRua Feira de Arte Urbana 196

FIM - Fim de Semana do Livro no Porto 197

Calendário Anual de Festas & Eventos 199

Índice Geral dos Atrativos Culturais (A-Z) 202

Crédito de Fotos 206

Ficha Técnica 207

Centros de Educação e Cultura

Centros de Educação e Cultura

CENTRO CULTURAL LIGHT

Cultura e diversão a serviço da população

13h às 17h
2ª a 6ª
(para pesquisa no Acervo Histórico Light, agendar visitas por e-mail)

gratuito
(para shows musicais, doação voluntária de R$ 5 para instituições de caridade)

todas as idades

rampas; banheiros para cadeirantes; painéis; sinalização em braile

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

8 - D4

Situado na própria sede da Light, o Centro Cultural Light (CCL) foi fundado em 1994, sendo pioneiro em oferecer ao público atividades culturais gratuitas na região da Zona Portuária. O amplo espaço vem oferecendo uma programação intensa que abrange espetáculos teatrais, shows musicais, exposições permanentes e temporárias, assim como um precioso acervo de fotos e documentos que preservam a história da companhia e da cidade do Rio de Janeiro, além do Museu Light da Energia, inaugurado em 2012.

Logo na entrada do CCL, o visitante é recepcionado com uma exposição que mostra a importância da Light que, antigamente, além de fornecer energia elétrica, era também responsável pelos serviços de telefonia, iluminação pública, gás e transportes urbanos na cidade do Rio de Janeiro.

Outras mostras sempre acontecem nas Pequena e Grande Galerias, nas quais se realizam exposições temporárias; e na mais nova sala, a Galeria Di Cavalcanti, que expõe permanentemente obras do famoso artista brasileiro. A galeria possui piso tátil e um sofisticado painel especialmente criado para que deficientes visuais possam sentir a obra através do tato e ler os textos descritivos em braile.

Outro equipamento cultural do CCL é o Teatro Lamartine Babo, que ganhou este nome para homenagear o compositor que, antes da fama, trabalhou como office-boy na Light. O palco costuma receber eventos corporativos, shows musicais, peças teatrais temporárias ou específicas do programa educativo desenvolvido para estudantes. A intensa programação é sempre divulgada na grande mídia, no site da empresa e na fan page oficial do CCL. Entre os espetáculos frequentes, destacam-se as Terças Musicais Light, que apresentam grandes ídolos de todos os tempos. Para os que gostam de samba, o projeto Botequim da Rua Larga, que acontece às sextas-feiras às 18h30, é mais que perfeito! Outro programa imperdível é o *talk show* MPB 12h30 em Ponto, para animar a hora do almoço. O ingresso para todos os espetáculos tem o valor simbólico de R$ 5, que é doado a uma instituição social.

Um incrível atrativo do CCL é seu magnífico acervo histórico, que para ser visitado precisa de agendamento por e-mail (acervo@light.com.br). O espaço armazena e preserva o enorme cabedal de documentos que inclui raras fotografias de época, negativos, documentos, mapas, desenhos e plantas, entre outras preciosidades.

Na praça central do CCL, um agradável jardim interno é ponto certo para uma parada relaxante. No espaço gastronômico ao lado do teatro, também é possível tomar um bom café com pão de queijo, fazer lanchinhos leves ou até almoçar, em ambiente descontraído.

Tânia Rodrigues de Souza

O CCL é programa imperdível para uma visita, seja para apreciar significativos pedaços da história da Cidade Maravilhosa, seja para usufruir do que ele oferece em termos de conhecimento, diversão e arte.

Avenida Marechal Floriano, 168 - Centro
(21) 2211-4515 (recepção) / (21) 2211-7268 (recepção)
(21) 2211-7424 (recepção)

Centro Cultural Light
www.light.com.br
ccl@light.com.br

CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA

Um espaço para pensar e experimentar a arte

Localizado no entorno da Praça Tiradentes, o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (CMAHO) está situado em um belíssimo edifício histórico no estilo neoclássico construído para sediar o Conservatório de Música. Inaugurado em 1872, o edifício foi ampliado dezoito anos mais tarde, com a anexação de dois prédios, sob orientação do arquiteto italiano Sante Bucciarelli, quando recebeu o desenho atual.

O CMAHO, inaugurado em 1996 para abrigar parte do acervo de obras do artista Hélio Oiticica, manteve ao longo de sua existência uma forte característica de centro cultural, sediando exposições de grandes artistas brasileiros e estrangeiros e apoiando suas produções mais recentes. No final dos anos 2000 o acervo de Oiticica foi transferido para outro local. Atualmente o CMAHO é um espaço de encontro de diversos públicos, conectado com o território ao seu redor por meio da Rede Tiradentes Cultural.

12h às 20h
2ª, 4ª e 6ª

10h às 18h
3ª, 5ª, sábado e feriados

gratuito

todas as idades
(agendar visitas para grupos por e-mail)

possui elevador, mas tem uma pequena escada na entrada

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

10 - E5

A memória da instituição, composta por documentos, fotos, vídeos e textos, pode ser consultada, mediante agendamento prévio, na charmosa Sala de Pesquisa, cujo precioso acervo conta, também, com publicações voltadas para a arte contemporânea e áreas afins, editadas pelo CMAHO ou doadas por parceiros, disponíveis para consulta do público.

Distribuído em três andares, o CMAHO possui seis espaços para exposições, dois mezaninos e duas salas multiuso. Além disso, também dispõe de um auditório para cem pessoas, ideal para palestras, apresentações teatrais e musicais, um simpático café, e zona WIFI no andar térreo. Logo na entrada destaca-se uma intervenção do artista Richard Serra, resultante da exposição Rio Rounds, ocorrida em 1997. A programação atualizada de todas as atividades está disponível na fan page oficial do CMAHO.

Rua Luis de Camões, 68 – Centro
(21) 2242-1012 / (21) 2232-4213

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
http://www.rio.rj.gov.br/web/smc
centrodearteheliooiticica@gmail.com

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Verdadeira obra prima para abrigar todas as artes

9h às 21h
4ª a 2ª

gratuito
(exposições)

R$ 10
(inteira – teatro)

R$ 4
(inteira – cinema)

todas as idades

rampa; elevador; telefone para deficientes; box para cadeirantes no teatro e no cinema

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

4 - F3

Desde sua inauguração, em 1906, o prédio abrigou instituições ligadas aos negócios e foi sede do Banco do Brasil da década de 1920 até 1960, quando cedeu lugar a uma agência do próprio banco. No final da década de 1980, houve a decisão de preservá-lo e transformá-lo em um centro cultural, que foi inaugurado em outubro de 1989.

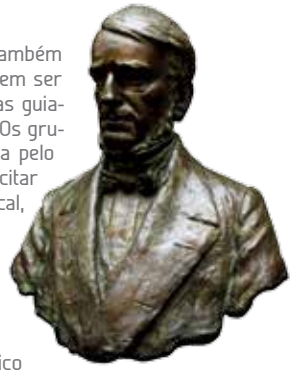
Com mais de 15 mil metros quadrados de área útil, o CCBB possui uma estrutura formidável, distribuída em vários andares, nos quais oferece, simultaneamente, diversas atividades culturais ligadas à música, teatro, cinema e grandes exposições. O centenário prédio de arquitetura neoclássica ainda preserva muitos ornamentos, imponentes colunas, acabamentos em mármore, peças originais nos elevadores e outros detalhes, além de uma incrível cúpula que impressiona pela sua hipnotizante beleza.

Em seus três auditórios são realizados espetáculos teatrais e shows musicais, com ingressos a preços acessíveis, assim como no cinema. As exposições de arte têm entrada gratuita e muitas delas costumam gerar grandes filas para o acesso, mas que sempre fazem a visita valer a pena. Nessas ocasiões, o impecável atendimento ao público é uma prioridade e todos os funcionários são gentis e bem treinados para lidar com situações inusitadas, às vezes inevitáveis em lugares onde circula um grande número de pessoas.

O CCBB possui uma videoteca com cabines individuais e uma ampla biblioteca com um salão de leitura para cem pessoas e outras salas para abrigar o vasto acervo com mais de 125 mil volumes nas áreas de artes plásticas, literatura e ciências sociais. Há também salas multimídia e espaços especialmente criados para o público infanto-juvenil, com um catálogo de mais de 2 mil títulos especiais para esta faixa etária.

Outro atrativo do CCBB é o seu acervo histórico, que preserva a trajetória do Banco e fornece elementos para exposições permanentes, abertas à visitação. No Museu Banco do Brasil, criado em 1955, são exibidos documentos importantes e salas com mobiliário da época, dentre as quais se destaca a Sala da Presidência, intacta desde sua última instalação, em 1960. Antigos objetos de trabalho surpreendem os visitantes das novas gerações,

como, por exemplo, o extinto pneumático — que interligava o prédio a vários outros da região através de tubos subterrâneos e um sistema de ar comprimido — transportando, com rapidez, documentos inseridos em pequenas cápsulas de metal. Outra mostra que encanta são as peças do rico acervo numismático do Banco, contando a história da moeda do Brasil.



Programas educativos também são o forte do CCBB e podem ser realizados através de visitas guiadas e atividades especiais. Os grupos devem agendar a visita pelo telefone, por e-mail ou solicitar informações no próprio local, no primeiro andar.

O CCBB está de portas abertas seis dias na semana (só fecha às terças-feiras), para receber o eclético público que desfruta de sua qualificada programação e eficiente estrutura, que engloba também uma livraria, um restaurante que oferece almoço, uma cafeteria e um belo salão de chá, completando uma experiência perfeita para deleite de todos os sentidos.

Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
(21) 3808 – 2020 (informações gerais)
0800 7290088 (deficiente auditivo ou da fala)
(21) 3808-2030 (biblioteca)
(21) 3808-2353 (arquivo histórico)

CCBB Rio de Janeiro
@ccbb_rj /ccbbrj
www.bb.com.br/cultura
ccbbrio@bb.com.br

ESCOLA DE CINEMA DARCY RIBEIRO

Pensando e fazendo cinema no Brasil

9h às 12h
2ª a 6ª
(secretaria e agendar visitas)

14h
sábados
(cineclube - gratuito e aberto ao público)

cursos com preços variados

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

14 - F4

Considerada uma referência em formação profissional no campo das artes cinematográficas, a Escola oferece cursos, oficinas, palestras e uma série de atividades abertas ao público. Fundada em 2002, a Escola de Cinema Darcy Ribeiro (ECDR) é mantida pelo Instituto Brasileiro de Audiovisual (IBAV), uma instituição sem fins lucrativos criada em 1998 cuja missão é incentivar a educação, a pesquisa e a formação técnica e artística de novos profissionais para o setor audiovisual.

Situada em um belíssimo prédio, a Escola se orgulha porque cerca de 90% dos seus formandos são logo

inseridos no mercado de trabalho, passando a atuar em produtoras, estações de TV, empresas de cinema e outros veículos.

O programa didático inclui cursos regulares de toda a cadeia produtiva do cinema, com quatro módulos: Direção; Roteiro; Montagem e Edição de Imagem e de Som e Produção Audiovisual. Aos sábados, há atividades no Cineclube ECDR das 14h às 17h, incluindo sessões de cinema gratuitas e abertas ao público. Oficinas livres também são ministradas para os profissionais do mercado que desejam se atualizar. Com o intuito de democratizar o acesso à educação, são oferecidas bolsas de estudo para alunos indicados por ONGs e instituições sociais. Os professores são profissionais atuantes no mercado audiovisual, com destaque para nomes como Ruy Guerra, Walter Lima Jr., Jorge Durán e Flávio Ramos Tambelini, entre outros veteranos e novos expoentes.

A ECDR possui um excelente Centro de Documentação e Referência, disponível em formato de biblioteca para atender os alunos e o público em geral. O rico acervo inclui também uma filmoteca e uma biblioteca só de roteiros.

Na ECDR, o clima de descontração, a troca de ideias e a confraternização são premissas sempre estimuladas. Grandes eventos e lançamentos de filmes também acontecem no amplo e criativo espaço, que é uma verdadeira fábrica de lapidação de talentos da sétima arte.

Rua da Alfândega, 5 – Centro
(21) 2516-3514

Escola de Cinema Darcy Ribeiro
www.escoladarcyribeiro.org.br
secretaria@ecdr.org.br

CASA PORTO

A mais-valia começa em casa

Localizada em um sobrado no histórico Largo da Prainha, a Casa Porto é um espaço criativo onde as ideias fervilham em prol da difusão, pesquisa e preservação da rica diversidade cultural de toda a região portuária. Fundada em 2013 pelo produtor cultural Raphael Vidal, sua

programação é intensa, recebendo o apoio da prefeitura e da concessionária Porto Novo, através do projeto Porto Maravilha.

As atividades, sempre gratuitas, objetivam compartilhar as riquezas culturais por meio de eventos temáticos, com a participação de convidados especiais. A semana começa com o Silêncio na Biblioteca, onde escritores, editores ou livreiros batem um papo sobre o mundo dos livros. Nas terças-feiras é a vez do Arte do Encontro, sempre com artistas da região portuária (cineastas, músicos, artistas plásticos) que conversam sobre suas obras. Nas quartas-feiras acontece o Tabuleiro da Baiana, focado na cultura afro-brasileira, quando convidados fazem debates e oficinas de ritmos e danças. Às quintas, a Casa recebe projetos de todas as expressões artísticas, apresentando sempre uma novidade, como, por exemplo, a oficina Passos Populares, que já fez muita gente dançar o jongo, ou a mostra Rio Web Fest, um festival internacional de *web series*. Para fechar a semana, a sexta-feira é livre, e a Casa funciona apenas como galeria, café e bar, mas que sempre pode surpreender, como em uma ação criativa feita especialmente para o público infantil.

A Casa Porto também realiza o programa Porto Criativo, uma incubadora de consultoria de projetos, para moradores da região. O atendimento é gratuito e a Casa compartilha uma estrutura com internet de alta velocidade, ar condicionado, mesa de trabalho em conjunto, sala de repouso, biblioteca com 5 mil títulos e outra virtual, auditório equipado para reuniões e palestras, além de disponibilizar consultores e promover vivências e atividades disciplinares.

Outros eventos, como festas juninas e comemorações, estão sempre sendo produzidos para ocupar também o Largo da Prainha e arredores, atraindo público de outros bairros e gerando renda para os moradores. Um dos grande destaques é o Fim de Semana do Livro no Porto (FIM), um festival literário de grande sucesso, que já teve três edições.

Com o sugestivo slogan "Ideias de portas abertas", a Casa Porto merece todo o apoio pela relevância de suas atividades que vêm transformando a realidade dos cariocas, especialmente a dos moradores da região.

10h às 22h
2ª a 6ª

gratuito

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro
bicicleta

2 - E3

Largo de São Francisco da Prainha, 4 - sobrado – Centro
(21) 98472-1040

Casa Porto
www.casaporto.org
info@casaporto.org

ESPAÇO CULTURAL DA MARINHA & ILHA FISCAL

Embarque nesta fascinante história

12h30/14h/15h30
5ª a domingo
(saída para a Ilha Fiscal)

13h15/15h15
5ª a domingo
(saída pela Baía de Guanabara)

bilheteria: a partir das 11h

passeio marítimo
R$ 25
(inteira)
R$ 12
(meia-entrada)

(a visitação específica ao Espaço Cultural da Marinha e aos navios-museus é gratuita, mas estava temporariamente suspensa. Consultar maiores informações pelo site ou telefones)

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

chapéu ou boné; tênis; protetor solar; água; máquina fotográfica

13 - F3/G2

Inaugurado em janeiro de 1996, o Espaço Cultural da Marinha (ECM) tem vários navios-museus em sua área externa. Um deles é o Contratorpedeiro Bauru, da década de 1940, que aborda a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. O outro é o Submarino Riachuelo, com um histórico de 18 mil horas debaixo d'água. Há ainda a réplica de uma Nau e o *Sea King* (Rei do Mar), um helicóptero antissubmarino que serviu à Marinha até 1996.

Quando da elaboração deste Guia, as visitas estavam suspensas, devido às obras da Praça XV. Porém, as embarcações podem ser vistas do cais, de onde também saem dois navios para os Passeios.

Dando a volta na Baía de Guanabara, a embarcação é o Rebocador Laurindo Pitta, construído em 1910, que participou da Primeira Guerra Mundial e ainda navega depois de ser restaurado. Adaptado com uma sala de exposição e assentos para 90 pessoas, o navio segue um roteiro que conta fatos e aponta locais de importância para nossa História, como os Fortes e as ilhas da Baía.

A bordo da Escuna Nogueira da Gama, os visitantes seguem diretamente para a Ilha Fiscal, onde

D. Pedro II mandou construir uma incrível edificação em estilo gótico-provençal. Internamente, os acabamentos são de primeira: piso com mosaico em madeira, vitrais franceses, escadarias em pedra, tudo decorado com mobiliário fino e requintado. Foi lá que aconteceu o famoso Último Baile do Império, dias antes da Proclamação da República.

Na visitação guiada, detalhes e curiosidades da época são mostrados ao vivo e, em um vídeo multimídia, uma atriz trajada com figurino de época conta todos os detalhes da festa. São também mostrados objetos pessoais, obras de arte, uma réplica do convite do Baile escrito com pó de ouro e uma mesa posta, como se estivesse ali desde a noite da última grande festa do Império.

Em outra ala do prédio principal, uma exposição mostra as riquezas do mar na costa do Brasil e a necessidade de uma Marinha para protegê-las.

Os ingressos para os passeios, que acontecem de quinta-feira a domingo, são comprados no bistrô do Museu Naval. Estudantes, idosos e crianças pagam meia-entrada. Ambos os passeios encantam a todos, que passam a conhecer melhor episódios de nossa História contados sob a perspectiva do mar.

Avenida Alfred Agache, s/n - Centro
(21) 2104-6025
(21) 2532-5992 / 2233-9165
(agendar visitas para grupos)

Marinha Oficial
www.dphdm.mar.mil.br
faleconosco@dphdm.mar.mil.br
(informações gerais)
agendamento@dphdm.mar.mil.br
(agendar visitas para grupos)

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL

Cultura diversificada em beleza ímpar

Situado em um belíssimo prédio em estilo eclético que, por si só, merece uma visita, o Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) vem fazendo um trabalho que proporciona à população o acesso à cultura em suas diversas formas de expressão. Foi inaugurado em 1909 para abrigar a sede do Supremo Tribunal Federal, que lá permaneceu até 1960. Após outros ocupantes e uma restauração que durou sete anos, foi reaberto em 2001 como Centro Cultural Justiça Federal.

O interior é uma atração à parte, com escadas de ferro e mármore, grandes portas esculpidas em madeira e impressionantes vitrais. A programação é diversificada, com exposições permanentes e temporárias; visitas guiadas com apoio de um programa educativo; cursos e oficinas de artes; palestras e seminários; espetáculos de música, dança, teatro e cinema; biblioteca e sala de leitura, além de uma acolhedora cafeteria com bistrô.

Uma das mostras permanentes mais interessantes é a "Da Justiça à Arte", que explica a história do prédio e da região da Cinelândia, a reforma urbana de Pereira Passos e alguns casos de julgamentos do Supremo Tribunal. A antiga Sala de Sessões do STF, preservada com os vitrais, murais pintados, lustres e o magnífico mobiliário de 1920, nos faz voltar no tempo. Um equipamento multimídia interativo na sala ao lado conta a história judiciária brasileira, do século XVI aos dias de hoje. Ainda nesta sala, é possível apreciar uma exposição de togas que conta a evolução da veste e exibe alguns modelos originais.

O setor de atividades educativas promove ações que muito agradam aos grupos escolares e vários alunos voltam depois, com seus familiares, para compartilhar o que aprenderam antes. As visitas agendadas oferecem eventos lúdicos e interativos com contação de história, atores caracterizados com vestimentas da época e dramatizações que interagem com a história do Rio Antigo, desde o tempo dos índios até a época de JK.

A biblioteca possui um vasto acervo especializado em arte e cultura e o CCJF também disponibiliza uma moderna sala de leitura no primeiro piso, equipada com computadores para acesso à internet. É um local perfeito para pesquisar, estudar ou apenas ler jornais e revistas.

Toda a programação cultural — exposições, cursos e espetáculos — é divulgada através de folhetos, da mídia convencional, da fan page e do site oficial do CCJF. Justiça seja feita: é impossível conhecer este espaço sem virar fã assíduo. Além de proporcionar o contato direto com a cultura, sua rara beleza é um convite ao encantamento e à paz interior.

12h às 19h
3º a domingo
(visitação livre)

12h às 17h
3ª a 6ª
(biblioteca)

12h às 19h
3ª a domingo
(cafeteria)

Agendar visitas no programa educativo:
(21) 3261-2567/ 3261-2552
13h às 17h
3ª a 6ª ou por e-mail

gratuito
(visitação, biblioteca e alguns espetáculos)

preços variados
(cursos, oficinas e alguns espetáculos)

todo tipo de público
(ideal para grupos escolares)

rampa

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

7 - F6

Avenida Rio Branco, 241 – Centro
(21) 3621-2550 (informações)
(21) 3261-2565 (bilheteria)
(21) 3261-2582 (biblioteca)

Centro Cultural Justiça Federal
@ccjfrj ccjfrj
www.ccjf.trf2.jus.br
atividadeseducativas.ccjf@trf2.gov.br
biblioteca.ccjf@trf2.gov.br

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

Compartilhando os segredos do universo estrelar

11h às 16h
2ª a 6ª
(grupos turísticos ou escolares devem agendar visitas por telefone)

gratuito

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
de carro
a pé (subindo do Centro)

17 - D3

Na época de sua fundação, em 1881, era denominado Observatório do Morro do Vallongo e ficava instalado no extinto Morro de Santo Antônio, com o objetivo de ministrar aulas práticas de Astronomia e Geodésia para aspirantes da Escola da Marinha e alunos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Naquela época, o curso de Astronomia ainda não era regulamentado e estas matérias eram dadas apenas no curso de Engenharia. Transferido para o topo do Morro da Conceição em 1922, o Observatório do Valongo passou a ser assim intitulado desde então.

Para sua montagem, valiosos equipamentos foram sendo adquiridos desde sua fundação e estão expostos no atual endereço. O Observatório foi incorporado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que ali abriga os cursos de graduação e de pós-graduação em Astronomia, além de várias pesquisas.

Aberto ao público, o circuito de visitação inclui a passagem por três cúpulas distintas, cada uma com equipamentos que marcaram época e que surpreendem, como a Luneta Pazos, construída em 1876 e tida como o mais antigo telescópio em funcionamento no Brasil. Em outra cúpula, o destaque é o telescópio refrator Cooke e Sons, que também tem a função de fazer fotografias astronômicas, o que, na época — 1907 — era um grande avanço. E, por fim, a cúpula que hospeda o supertelescópio alemão Coudê, que chegou em 1974 e ainda é utilizado pelos alunos. Outros instrumentos antigos e modernos, assim como fotos e painéis, compõem os itens a serem apreciados.

Além da visitação gratuita, o Valongo fica aberto ao público para observação do céu, na primeira e na terceira quartas-feiras do mês, das 18h às 21h. Palestras específicas como a Semana dos Planetas Gigantes, a Semana do Equinócio e outros eventos astronômicos, como passagem de cometas e eclipses, também são ótimas razões para receber o público, que, além de observar os fenômenos em equipamento ultraprofissional, ainda recebe uma verdadeira aula de astronomia.

Ladeira do Pedro Antônio, 43 (Morro da Conceição) – Centro
(21) 2263-0685
(informações e agendamento de visitas para grupos)

Observatório do Valongo
@ValongoUFRJ
www.ov.ufrj.br
mello@astro.ufrj.br

CASA FRANÇA-BRASIL

A casa das artes

10h às 20h
3ª a domingo

gratuito

todo tipo de público

rampas; banheiros para cadeirantes

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

1 - F3

A bela edificação em estilo neoclássico, uma das primeiras projetadas pelo arquiteto da Missão Artística Francesa Grandjean de Montigny, foi inaugurada em maio de 1820 por D. João VI como a Praça de Comércio do Rio de Janeiro. Quatro anos depois, D. Pedro I transformou o imóvel em Alfândega, assim permanecendo até 1944. Desde então, foi usada para várias outras instituições e funções, até a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro conseguir recursos brasileiros e franceses para restaurar o significativo patrimônio histórico e criar no local um centro cultural, inaugurado em 1990 como Casa França-Brasil.

No período entre 1990 e 2008, a Casa realizou importantes exposições de consagrados artistas modernos, como Eliseu Visconti, Juan Miró, Cícero Dias e Franz Weissmann, entre outros. Mostras de fotografia com ícones como Sebastião Salgado e Cartier-Bresson fizeram parte da programação eclética predominante naquela fase. Entre os eventos de maior público, destacam-se as exposições Picasso, Leonardo da Vinci, Miró e Teatro de Debret.

A partir de 2008, a Casa passou por uma reforma física e estrutural, redefinindo sua missão institucional e o foco da curadoria passou a ser direcionado para a divulgação da arte e cultura contemporâneas. Nesta nova fase, a Casa vem realizando eventos diversificados também relacionados com música, literatura, teatro, design e gastronomia, que harmonicamente compartilham do amplo espaço onde expoentes da arte contemporânea fazem suas exposições individuais. A Casa França-Brasil também é pioneira em seu regime administrativo, gerida por uma Organização Social (OS), a OCA Lage, que também é responsável pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Uma das grandes mostras que marcaram a nova gestão — Artevida, com curadoria de Adriano Pedrosa — abarcou também outras instituições, como a Biblioteca Parque e o Museu de Arte Moderna (MAM), resultando em recorde de público.

Além do magnífico salão central, com suas belíssimas colunas, arcos ornamentados e piso de pedra, onde são montadas quatro grandes exposições anualmente e que pode ser alocado para eventos privados, a Casa dispõe de espaços de convivência, como a Sala de Leitura, que oferece um rico acervo sobre arte contemporânea doado por instituições culturais e artistas. O arranjo físico da sala permite a realização de palestras e oficinas promovidas pelo setor educativo, que também realiza visitas mediadas para grupos, com agendamento.

Para completar, a Casa conta com um lindo bistrô em uma área externa bastante aprazível, o Crepe Noveau Art, comandado pelo chef Olivier Cozan, que oferece crepes, pratos especiais, sanduíches e um ótimo café, ficando aberto nos dias e horários do centro cultural.

Rua Visconde de Itaboraí, 78 – Centro
(21) 2332-5120 (informações)
(21) 3257-1821 (agendar visitas para grupo)
(21) 3257-1815 (aluguel do espaço para eventos)

Casa França-Brasil
@CasaFRBrasil
www.casafrancabrasil.rj.gov.br
Agendar visitas para grupos:
educativo@casafrancabrasil.rj.gov.br
educativo@eavparquelage.org.br
Alugar o espaço para eventos:
eventos@casafrancabrasil.rj.gov.br

CENTRO CULTURAL CORREIOS

Um surpreendente pacote cultural

12h às 19h
3ª a domingo
e feriados

gratuito
(exposições)

R$ 20
(inteira)

R$ 10
(meia-entrada)
(ingresso para espetáculos teatrais)

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

5 - F3

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafo (ECT), tem adotado uma política de difusão e incentivo à cultura, implementando unidades culturais em várias cidades do Brasil. No Rio de Janeiro, foi inaugurado, em agosto de 1993, o Centro Cultural Correios, com a abertura da Exposição Mundial de Filatelia — Brasiliana 93. O maravilhoso patrimônio arquitetônico localizado no Centro Histórico possui três pavimentos e ainda preserva suas características originais, tanto na fachada quanto internamente, onde se destaca o antigo elevador, ainda em pleno funcionamento.

Acervo Centro Cultural Correios

Em uma área de 3.500 metros quadrados, o visitante pode percorrer um total de 11 salas de exposição, cuja programação apresenta diversas mostras temporárias simultaneamente, além de eventos culturais, atraindo anualmente um público estimado em 400 mil pessoas. O acesso às exposições é gratuito e, para grupos, visitas guiadas podem ser agendadas. Eventos relacionados à música, teatro e cinema são realizados no moderno auditório, com capacidade para receber 200 espectadores, inclusive portadores de necessidades especiais. Foi também criado um espaço externo com espelho d'água e uma concha acústica, chamado de Praça dos Correios, ideal para a realização de shows e eventos ao ar livre.

O espaço gastronômico Bistrô dos Correios abre diariamente, inclusive nas segundas-feiras, e já virou *point* de visitantes e pessoas que trabalham no entorno e apreciam os lanches e refeições com um toque francês oferecidos no local, em um ambiente tranquilo e acolhedor. No prédio também funciona a Agência dos Correios JK, proporcionando diversos serviços de postagem com o padrão de qualidade da conhecida empresa.

Acervo Centro Cultural Correios

O Centro Cultural Correios é uma ótima opção para um agradável passeio cultural, que pode se estender pelos arredores, onde vários outros atrativos se encontram bem próximos.

Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro
(21) 2219-5301 (agendar visitas para grupos)
(21) 2253-1580
(21) 2219-5165

www.correios.com.br/sobre-correios/educacao-e-cultura/centros-e-espacos-culturais-dos-correios/centro-cultural-rio-de-janeiro
centroculturalrj@correios.com.br
mariajosec@correios.com.br
(agendar visitas para grupos)

FORTALEZA DO MORRO DA CONCEIÇÃO - PALÁCIO EPISCOPAL, MUSEU CARTOGRÁFICO e 5ª DIVISÃO DE LEVANTAMENTO

Uma completa viagem através dos tempos

9h às 12h
2ª a 6ª
(agendar visitas para grupos ou outros horários)

gratuito

todo tipo de público
(ideal para grupos escolares)

rampa

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

15 - E3

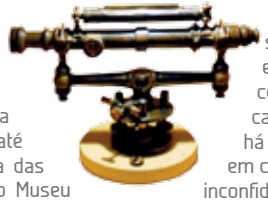
Estrategicamente situada no topo da montanha, de onde se tem uma belíssima vista, a Fortaleza do Morro da Conceição, construída em 1713, é um complexo cultural histórico, com vários atrativos no mesmo local.

Em 1706, antes da construção da Fortaleza, foi erguido no local o Palácio Episcopal, que serviu de residência oficial dos bispos por muito anos, até que o cardeal Arco Verde e todo o episcopado foram transferidos para o Palácio São Joaquim, no bairro da Glória. O palácio no Morro da Conceição ficou vazio, acabou sofrendo um incêndio e suas ruínas assim permaneceram por anos.

Por volta de 1917, estavam sendo desenvolvidos na Fortaleza projetos cartográficos de interesse nacional. Em verdade, é lícito dizer que ali estava nascendo a cartografia brasileira. Com o objetivo de implantar métodos mais rápidos, um grupo de austríacos especializados na tecnologia de aerofotogrametria juntou-se ao trabalho, e o sucesso do projeto ficou conhecido como

Missão Austríaca. Com o departamento crescendo, a Diretoria de Serviço Geográfico do Exército adquiriu e reformou o antigo Palácio Episcopal, ocupando, a partir de 1946, o espaço que hoje é a sede da 5ª Divisão de Levantamento General Alfredo Vidal (5ª DL).

Em 1977, foi criado o Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército, vinculado à 5ª DL, que possui um acervo sobre a evolução da cartografia no Brasil. A visita ao Museu é uma verdadeira viagem no tempo, em que é possível apreciar mapas, antigas bússolas, lunetas, equipamentos de topografia e vários outros itens, bem como fotos das missões cartográficas e outras aéreas, onde se pode comparar a evolução da ocupação urbana da cidade desde quando a Praia do Caju era frequentada pela Família Real até os dias atuais. Uma das grandes estrelas do Museu é uma carta de D. João VI, datada de 1798, ilustrando o mapa do Brasil. O passeio com visita guiada, que pode ser agendada, percorre também outras dependências do Palácio: a área onde ficava a antiga Capela de Nossa Senhora da Conceição, hoje transformada em biblioteca, o pátio interno e alguns departamentos, como os laboratórios fotográficos onde são processadas as imagens aerográficas.



Passeando pela área externa da Fortaleza, além do belíssimo panorama, o visitante se depara com a Casa das Armas — uma construção em forma de capela, para despistar os inimigos na época — onde era fabricado e depositado o arsenal de defesa que, na verdade, nunca foi usado, pois não houve outra invasão depois de 1710. No entorno, cercada por centenárias árvores e calçamento de pedras, há uma antiga masmorra, em cujas celas ficou preso o inconfidente mineiro Thomaz Antonio Gonzaga. Segundo contam, a Fortaleza é uma das raras instituições militares onde nunca aconteceu uma salva de tiros de canhão, proibida por um dos bispos que ali residiram, que achava que o impacto afetaria a estrutura do Palácio Episcopal.

Um dos objetivos da 5ª DL é revitalizar parte das áreas externas da Fortaleza do Morro da Conceição, construindo uma estrutura de apoio ao turismo, com banheiros e lanchonete, para potencializar a visitação destes pontos histórico-culturais tão significativos para nossa cidade e cuja vista espetacular já é um atrativo excepcional.

Rua Major Daemon, 81 (Morro da Conceição) – Centro
(21) 2223-2177
(21) 2223-2179
ramal 208 (agendar visitas)

5dl.s5@dsg.eb.mil.br

CENTRO CULTURAL PAÇO IMPERIAL

Um marco para a cidade desde os tempos coloniais

Inaugurado em 1985, o Centro Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Ministério da Cultura (Iphan/MinC) tem como principal patrimônio o prédio do Paço Imperial, construído em 1743 e que, ao longo dos anos, sofreu várias modificações para atender às diversas demandas de sua ocupação.

Localizado na praça então mais importante da cidade, à época chamada de Terreiro da Polé — atual Praça XV — foi ali erguida, junto ao Armazém Real e à Casa da Moeda, a Casa dos Governadores, um grande sobrado com as molduras das janelas em cantaria, para servir de residência e sede da capitania. Posteriormente, tornou-se o Paço dos Vice-Reis e, no período de 1808 a 1822, abrigou toda Família Real e ficou conhecido como Paço Real. Com a proclamação da Independência, em 1822, passou a ser intitulado Paço Imperial, e assim o é até os dias de hoje.

O sobrado foi cenário de eventos marcantes da nossa História, como o Dia do Fico e a assinatura da Lei Áurea, além de coroações e batizados reais. Após o exílio da corte, o Paço Imperial foi ocupado, por mais de 40 anos, pela Agência Central dos Correios e Telégrafos e, apenas em 1980, semidestruído e descaracterizado, passou para a guarda do IPHAN, que promoveu uma profunda e rigorosa restauração, resgatando vários detalhes originais e mantendo suas fachadas semelhantes às da época de D. João VI. Durante as obras, foram descobertos vestígios arqueológicos da extinta Casa da Moeda, que também havia ocupado o casarão. As escavações e tais descobertas estão à mostra como parte de uma exposição que conta a história e a trajetória do Paço, com fotos, objetos de época e uma maquete da edificação.

Enquanto centro cultural, o Paço Imperial harmoniza memória com contemporaneidade, proporcionando, gratuitamente, além de grandes exposições permanentes e temporárias, vários outros eventos relacionados à música, cinema e teatro. A belíssima Sala dos Archeiros, com uma acústica perfeita e capacidade para cem pessoas, é utilizada de forma multiuso para shows musicais, peças teatrais,

12h às 18h
3ª a domingo
13h às 17h
2ª a 6ª
(biblioteca)

gratuito

todo tipo de público

rampas; elevadores; banheiros para cadeirantes

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

9 - F4

palestras e apresentações em vídeo. Foi também criada a Biblioteca Paulo Santos, com o enorme acervo da coleção particular do arquiteto, acrescido de outras doações que somam, hoje, mais de 10 mil títulos relacionados à Arquitetura, Urbanismo, História da Arte, Artes Plásticas, História do Brasil, de Portugal e do Rio de Janeiro, incluindo também obras raras datadas do século XVI em diante. O histórico Centro Cultural também abriga em seu amplo espaço unidades de apoio para atender os visitantes, tais como o charmoso Bistrô do Paço, o requintado restaurante Atrium e a completíssima livraria Arlequim.

A programação completa está disponível na internet e novidades estão por vir, como as oficinas e cursos de iniciação profissional para monitores de exposição e de iluminação, programados para estrear no verão de 2016. Um passeio até o Paço Imperial é realmente um programa memorável, onde a cultura e o lazer transbordam por todos os cantos percorridos pelo privilegiado visitante.

Praça XV de Novembro, 48 – Centro
(21) 2215-2622 (informações gerais)
(21) 2215-2093

Paço Imperial - museu galeria de arte
www.pacoimperial.org.br
www.bps.pacoimperial.phlnet.com.br (biblioteca)
diretoria@pacoimperial.org.br (informações gerais)
biblioteca@pacoimperial.org.br (biblioteca)

CENTRO CULTURAL JOSÉ BONIFÁCIO

Respeito à rica e multiplural cultura negra

9h às 20h
2ª a sábado

gratuito

todas as idades

rampas; elevadores; banheiros para cadeirantes

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

6 - C2

O belo palacete em estilo renascentista foi construído em 1877 e, a pedido de D. Pedro II, foi ali inaugurada a Escola José Bonifácio – primeira escola pública do Brasil, que funcionou no local até 1966. Após um período desocupado, passou a ser uma biblioteca regional especializada na temática africana e se transformou em um centro de referência sobre a história e a cultura negra, com a criação do Centro Cultural José Bonifácio.

Localizado na região portuária, nas proximidades da Gamboa com a Saúde — área que ficou conhecida como "Pequena África" e onde se encontram sítios arqueológicos — o Centro Cultural foi inaugurado em 1986 e tem como responsabilidade e principal meta incentivar o estudo, a valorização e a divulgação da cultura afro-brasileira, em todos os seus âmbitos.

O prédio foi restaurado pelo Projeto Porto Maravilha e o Centro Cultural José Bonifácio passou a fazer parte do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, oferecendo ao público visitante uma ótima e diversificada programação cultural. O espaço possui três pavimentos com diversas salas para exposições simultâneas, biblioteca com acervo especializado, salas para cursos e oficinas, restaurante, sala de vídeo e um teatro. A reforma também incluiu itens de acessibilidade como elevador e rampas, para melhor atender as pessoas com necessidades especiais.

Foram preservados na antiga edificação vários detalhes para apreciação, como as esculturas na fachada frontal, a deslumbrante escada na entrada que leva ao segundo piso — toda em madeira nobre com dois dragões esculpidos em sua base —, pátio arborizado e lindos painéis de azulejos pintados com mapas que mostram as transformações pelas quais a região passou através das décadas e que ficarão mais evidentes com a conclusão das obras de urbanização que vão valorizar ainda mais as riquezas desta histórica parte da cidade.

Rua Pedro Ernesto, 80 (Gamboa) – Centro
(21) 2233-7754

CENTRO CULTURAL AÇÃO DA CIDADANIA

Para quem tem fome de solidariedade

horário comercial
2ª a 6ª
(secretaria e atividades internas)

(para eventos e cursos, checar programação no site ou nas redes sociais)

gratuito
(visitação, curso e oficinas)

(alguns eventos podem ser pagos)

todas as idades

ônibus
carro

3 - D2

A Ação da Cidadania é um movimento social criado em 1993 pelo saudoso sociólogo Herbert de Souza (carinhosamente chamado de Betinho) que, baseado na solidariedade, conseguiu formar uma imensa rede de mobilização para arrecadar toneladas de alimentos para milhões de brasileiros que estavam em situação muito precária, abaixo da linha da pobreza. Através de comitês espalhados por todo o Brasil, o movimento vem desenvolvendo várias ações transformadoras, inclusive nas áreas de educação, cultura e geração de renda, beneficiando comunidades e seus moradores.

Em 2003, a Ação da Cidadania recebeu do Governo Federal o Armazém Docas D. Pedro II, na região portuária, que foi construído em 1871 pelo engenheiro afrodescendente André Rebouças. O galpão com 14 mil metros quadrados, que tem as laterais e a fachada tombadas, ganhou, com recursos de patrocínio, uma providencial reforma feita pelo arquiteto Hélio Pelegrino, para abrigar o Centro Cultural Ação da Cidadania. No multifuncional espaço interno com 168 metros de comprimento e 36 metros de largura, são realizadas as plenárias com os comitês da Ação da Cidadania, palestras e encontros, além de atividades de inclusão social demandadas pelos comitês e suas lideranças, como oficinas e cursos de capacitação gratuitos,

que acontecem através de projetos em parceria com diversas instituições. O amplo espaço, como forma de gerar renda para sua própria manutenção e sobrevivência, é alocado para a realização de grandes eventos, tais como: festas, feiras, congressos, shows e apresentações culturais.

A trajetória de realizações da Ação da Cidadania está ilustrada em um belo livro lançado em 2013, na comemoração de seus 20 anos de atuação, e inclui inúmeros feitos e fotos, entre as quais uma imagem do Betinho reunido com vários intelectuais e artistas, para a mobilização da campanha *Contra a Fome, a Miséria e pela Vida* registrada no Salão Assyrius do Teatro Municipal. Outro fato marcante, que infelizmente Betinho não pôde presenciar, foi o desmembramento do movimento inicial, que passou a arrecadar, a partir de 2006, brinquedos e livros para a campanha *Natal sem Fome dos Sonhos*, atuando, igualmente, na garantia dos Direitos Humanos.

O Centro Cultural da Ação da Cidadania faz parte do circuito de visitação do Porto e está sempre com a programação de cursos e eventos divulgada nas redes sociais. Sua missão é manter o trabalho social sempre vivo, em memória a seu fundador, que soube aflorar, de forma genuína, o conceito de cidadania no coração de todos os brasileiros.

Avenida Barão de Tefé, 75 (Saúde) – Centro
(21) 2233-7460 / (21) 2253-8177

Ação da Cidadania
@acaodacidadania
www.acaodacidadania.com.br
acao@acaodacidadania.com.br

INSTITUTO PRETOS NOVOS (& MEMORIAL PRETOS NOVOS)

Revelando um passado esquecido pelo tempo

13h às 18h
3ª a 6ª
9h às 16h
sábados
(agendar visitas guiadas e para grupos, por email)

gratuito

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro
teleférico
a pé

16 - C2

Inaugurado em 13 de maio de 2005, o Instituto Pretos Novos (IPN) está localizado na região portuária, exatamente na casa que está sobre um cemitério secular de negros vindos da África. Este achado arqueológico só foi descoberto em janeiro de 1996, quando os proprietários Petrúcio e Maria de La Merced resolveram reformar a residência e, ao sondar o solo para as obras, encontraram fragmentos de ossos humanos misturados a vestígios de cerâmica, vidro e ferro, entre outros. O fato foi comunicado aos órgãos responsáveis que enviaram equipes de profissionais que confirmaram a existência de um sítio arqueológico de grande importância histórica.

A casa, cuja construção data de 1866, passou a ser a sede do IPN e no local foi também

instalado o Memorial Pretos Novos, que recebe muitos pesquisadores, estudantes e professores. Foram descobertos no sítio arqueológico mais de 5 mil fragmentos, nos quais uma profunda análise permitiu a identificação de 28 corpos, em sua maioria do sexo masculino na faixa etária entre 18 e 25 anos. No memorial estão expostos, além de painéis e fotos, ossadas e arcadas dentárias, artefatos do cotidiano e fragmentos diversos. Até mesmo vestígios, que revelam o contato entre europeus e índios tupinambás, estão destacados. Através de vidros sobre o piso, é possível ver parte dos achados arqueológicos encontrados no local das escavações. Estudos mais detalhados continuam sendo feitos e toda a área do Sítio Arqueológico foi reconhecida pela Unesco e em breve será tombada. Em janeiro de 2016, serão comemorados 20 anos do Achado, com a realização do Seminário Internacional sobre Arqueologia e Museologia, além do lançamento de uma revista eletrônica.

O IPN é uma organização sem fins lucrativos criada para preservar a memória dos Pretos Novos, desenvolvendo também projetos educativos e de pesquisa que estimulam a reflexão sobre a história da escravidão no Brasil, além de divulgar e valorizar a cultura negra. O grupo de estudos do IPN promove encontros aos sábados, que abordam a história do negro não apenas no Brasil, através de várias pesquisas históricas. O espaço, que inclusive é ponto de cultura e ponto de leitura, dispõe de uma biblioteca especializada na temática africana e afro-brasileira, bem como de uma galeria de arte contemporânea. Diversos cursos são oferecidos no Instituto, tanto para capacitar professores quanto para moradores da região ou o público em geral. Várias oficinas completam a diversificada programação, as quais destacam-se a de Jongo e a concorrida Oficina Céu Aberto, que chega a atrair 110 pessoas e se configura em uma aula-passeio pelos arredores, visitando pontos marcantes junto a historiadores. Todas as atividades são gratuitas e a programação pode ser conferida na fan page ou no site do IPN, que tem uma equipe de profissionais dedicada e que adora receber os visitantes e compartilhar seus saberes e fazeres.

Rua Pedro Ernesto, 32/34 (Gamboa) – Centro
(21) 2516-7089 / (21) 7835-4438

PN Museu Memorial
www.pretosnovos.com.br
pretosnovos@pretosnovos.com.br
anc@pretosnovos.com.br (visitas guiadas)

ESPAÇO BNDES

Um convite à apreciação da arte

Desde 1985 o arrojado espaço de moderna arquitetura tem proporcionado o livre acesso à cultura e à formação de plateias, oferecendo gratuitamente espetáculos de notória qualidade.

O Espaço BNDES é composto por um confortável teatro com 384 lugares — o auditório Arino Ramos Ferreira — que recentemente teve suas instalações totalmente reformadas, ganhando também melhores equipamentos; e uma galeria de arte novinha em folha. Inaugurada em julho de 2015, a ampla Galeria BNDES, com seu altíssimo pé direito, revela-se promissora para abrigar grandes exposições, como a que foi apresentada na comemoração dos 450 anos

10h às 19h
2ª a 6ª
(galeria)
19h
4ª e 5ª
(teatro)

gratuito

todas as idades

banheiros; elevadores para cadeirantes

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

11 - F5

do Rio de Janeiro, a belíssima "Um passeio pelo patrimônio do Rio", com foco nos bens do patrimônio cultural que o BNDES ajudou a recuperar e restaurar.

A programação dos espetáculos semanais de música, que oferece concertos e shows, divide-se em dois segmentos: as Quartas Clássicas, que apresenta grandes nomes e intérpretes da música erudita, e as Quintas no BNDES, que privilegia a música popular brasileira, recebendo tanto artistas renomados quanto novos talentos.

Todos os espetáculos são gratuitos, e a programação mensal pode ser conferida no site oficial do BNDES. O ingresso pode ser adquirido mediante senha no local ou pelo site, que disponibiliza a retirada do ingresso na bilheteria meia hora antes do início da apresentação.

O Espaço BNDES também cede suas modernas instalações para receber o público dos vários festivais de cinema que já fazem parte do calendário anual da cidade, entre os quais destacam-se o É Tudo Verdade e o Anima Mundi.

Finalmente, o convidativo jardim interno é cenário perfeito para relaxar. Tanto o teatro quanto a galeria fazem a alegria dos que trabalham nos arredores e do público em geral que, facilmente, chega ao local pelo metrô. É um programa imperdível para um happy hour cultural!

Avenida República do Chile, 100 - Centro
(21) 2172 - 6701

www.bndes.gov.br/espacobndes
espacobndes@bndes.gov.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELAS ARTES

Onde a arte reside e convive com a história

13h às 17h30
2ª a 6ª

gratuito (visitação)
preços variados (cursos)

todas as idades

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

19 - E6

Fundada em 10 de agosto de 1910 pelo jovem artista Aníbal Mattos, a Sociedade Brasileira de Belas Artes (SBBA) vem fazendo, nestes mais de cem anos de atuação ininterrupta, um notório trabalho de incentivo, divulgação e ensino das artes plásticas.

O prédio onde hoje está instalada foi originalmente construído em 1777 para servir de residência ao Marquês do Lavradio, na ocasião em que era Vice-Rei do Brasil e transferiu a Capital de Salvador para o Rio de Janeiro. O nobre também mandou fazer a Rua do Lavradio, bem como várias fortalezas para proteger a cidade. Posteriormente o Solar do Marquês do Lavradio abrigou vários outros órgãos, como Tribunais, Instituto Félix Pacheco (IFP) e uma unidade do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), até que, em 1967, passou a sediar, definitivamente, a SBBA.

Durante todo este tempo, realizaram várias obras que descaracterizaram o estilo colonial inicial, tornando sua arquitetura eclética. O prédio foi restaurado recentemente, tendo telhados e assoalhos trocados, porém preservaram pisos de ladrilho hidráulico, a parede de azulejos no hall de entrada e a fachada. Durante esta última obra, encontraram pinturas ornamentais em uma das paredes do salão de 270 metros quadrados, onde antes ficava o quarto privativo do Marquês e que atualmente serve como uma grande sala para aula de pintura.

As atividades da SBBA são abertas ao público e são oferecidos cursos livres de desenho, pintura e escultura, diariamente, a preços bem acessíveis. O ambiente acadêmico é convidativo e técnicas com pastel, aquarela, óleo, acrílico e até com modelo vivo, são exercitadas pelos dedicados alunos. Galerias e salas de exposição temporária estão sempre à disposição gratuitamente e a programação, que inclui cerca de dez mostras por ano, pode ser conferida na fan page oficial.

Outra atração à parte é o Museu da SBBA, com exposição permanente de objetos e mobiliário de época, além de pinturas de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XIX e XX. São 36 quadros tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), com obras de Elizeu Visconti, Timóteo da Costa, Portinari, Araújo Porto Alegre, entre outros ícones das artes.

Premiações e concursos anuais como, por exemplo, o Salão Feminino — já na 50ª edição — , estimulam a produção artística nas categorias desenho, pintura, escultura e fotografia. Palestras, seminários, vernissages e lançamentos de livros são também realizados no local, que está sempre de portas abertas para receber as artes plásticas e seus entusiasmados apreciadores.

Rua do Lavradio, 84 - Centro
(21) 2504-6718 / (21) 2509-7079

Sociedade Brasileira de Belas Artes
sbba.contato@gmail.com

ESPAÇO CULTURAL CEDIM HELONEIDA STUDART

Em defesa da valorização do feminino

9h às 18h
2ª a 6ª

9h às 14h
sábados
(quando não houver evento, apenas ensaio)

gratuito

todo tipo de público
(ideal para mulheres)

alguns eventos são para maiores de 16 anos

rampa na entrada principal; banheiros para cadeirantes

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro
teleférico
a pé

12 - D3

Com o objetivo de contribuir para a construção e fortalecimento da cidadania feminina, o Espaço foi inaugurado em março de 2002, em um prédio histórico, onde se situa a sede do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM). Idealizado para ser o primeiro espaço socioeducativo cultural do Brasil com a marca de gênero, o Espaço é um núcleo de informações, discussão e estímulo ao empoderamento da mulher, realizando um conjunto de ações admiráveis para o resgate da autoestima feminina e sua inserção na sociedade. A partir de março de 2008, em homenagem póstuma à jornalista que foi uma das primeiras mulheres no país a defender os direitos da mulher, passou a se chamar Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart.

O amplo local possui um vasto acervo especializado em Gênero. Várias salas para exposições, oficinas e cursos, saraus de poesia, lançamento de livros e palestras integram as atividades nas áreas de dança, música, artesanato, fotografia, literatura, cinema, vídeo e artes plásticas, além de debates temáticos. Há também um teatro com 110 lugares e uma sala multiuso para 70 pessoas. Agradáveis áreas ao ar livre, com jardins e criativas paredes grafitadas, transformam-se em verdadeiros oásis de paz e inspiração para abrigar a força e a sensibilidade deste movimento, que luta pelos direitos da mulher de exercer sua real identidade.

Entre os grandes eventos anualmente ralizados, destacam-se os "16 Dias de Não Violência contra a Mulher", o "Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha", o "Dia da Visibilidade Lésbica" e o "Dia Internacional da Mulher". Todos os meses são realizadas rodas de conversa sobre temas que abrangem o universo feminino. Parcerias com outras instituições que valorizam a força do trabalho feminino permitem a realização de diversas palestras sobre empreendedorismo, cursos especiais e exposições, contribuindo para trocas de experiências, aprendizado e, especialmente, para o fortalecimento das mulheres que foram vítimas de violência. Uma das participantes de um curso de encadernação relatou que quando ela "Viu que era capaz de restaurar um livro, poderia restaurar a própria vida!"

A casa acolhe todas as pessoas com muito carinho e está sempre proporcionando reuniões e festas comunitárias em seu aprazível espaço, que também pode ser alugado para eventos privativos, especialmente os que enalteçam o ser mulher.

Rua Camerino, 51 – Centro
(21) 2334-9527

www.cedim.rj.gov.br
cultural.cedim@gmail.com

SALA CECÍLIA MEIRELES

Música para a alma

20h
2ª a sábado
11h e/ou 17h
domingos
(concertos na Sala Cecília Meireles)

12h30/18h30
2ª a 6ª
(concertos no Espaço Guiomar Novaes)

13h às 18h ou até o início do concerto
(bilheteria - 2ª a 6ª)

13h até o início do concerto
(bilheteria – sábado)

(Para os concertos no Espaço Guiomar Novaes a bilheteria abre um pouco antes)

preços variados
R$ 5 a R$ 40

todas as idades

acessibilidade total para pessoas com deficiências motoras e visuais

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

18 - F7

O prédio foi construído na última década do século XIX para abrigar o Armazém Romão, uma confeitaria que era muito frequentada. Com a aproximação do século XX, seu visionário proprietário decidiu transformá-lo no Grande Hotel da Lapa, que abrilhantou a cidade por muitas décadas, e foi até citado na peça "A Capital Federal", de Artur de Azevedo. Com a decadência do bairro, por volta de 1940, os hóspedes foram desaparecendo e o hotel foi modificado para acomodar o Cine Colonial, uma excelente sala com capacidade para 2 mil espectadores, que funcionou até 1961. Em 1964, o então governador do antigo Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, desapropriou o prédio para transformá-lo na Sala Cecília Meireles, que, após um período de reformas, foi inaugurada em dezembro de 1965, em grande estilo. As apresentações de músicos renomados atraiu um público fiel, que até então sentia a falta de um espaço apropriado para a realização de concertos. A Sala, com sua ótima acústica, era perfeita.

Atualmente, a Sala Cecília Meireles está ainda mais perfeita, após uma profunda reforma que durou quatro anos e privilegiou a sua já conceituada acústica, com um projeto especial que a transformou em uma das melhores do mundo, com 680 lugares. A obra resgatou a antiga fachada lateral do Grande Hotel e incluiu a construção de um prédio anexo para instalar o Espaço Guiomar Novaes, uma sala multiuso com capacidade para 150 pessoas, equipada com cabine de som e luz, própria para realização de palestras, cursos, apresentações de menor porte e toda a parte administrativa.

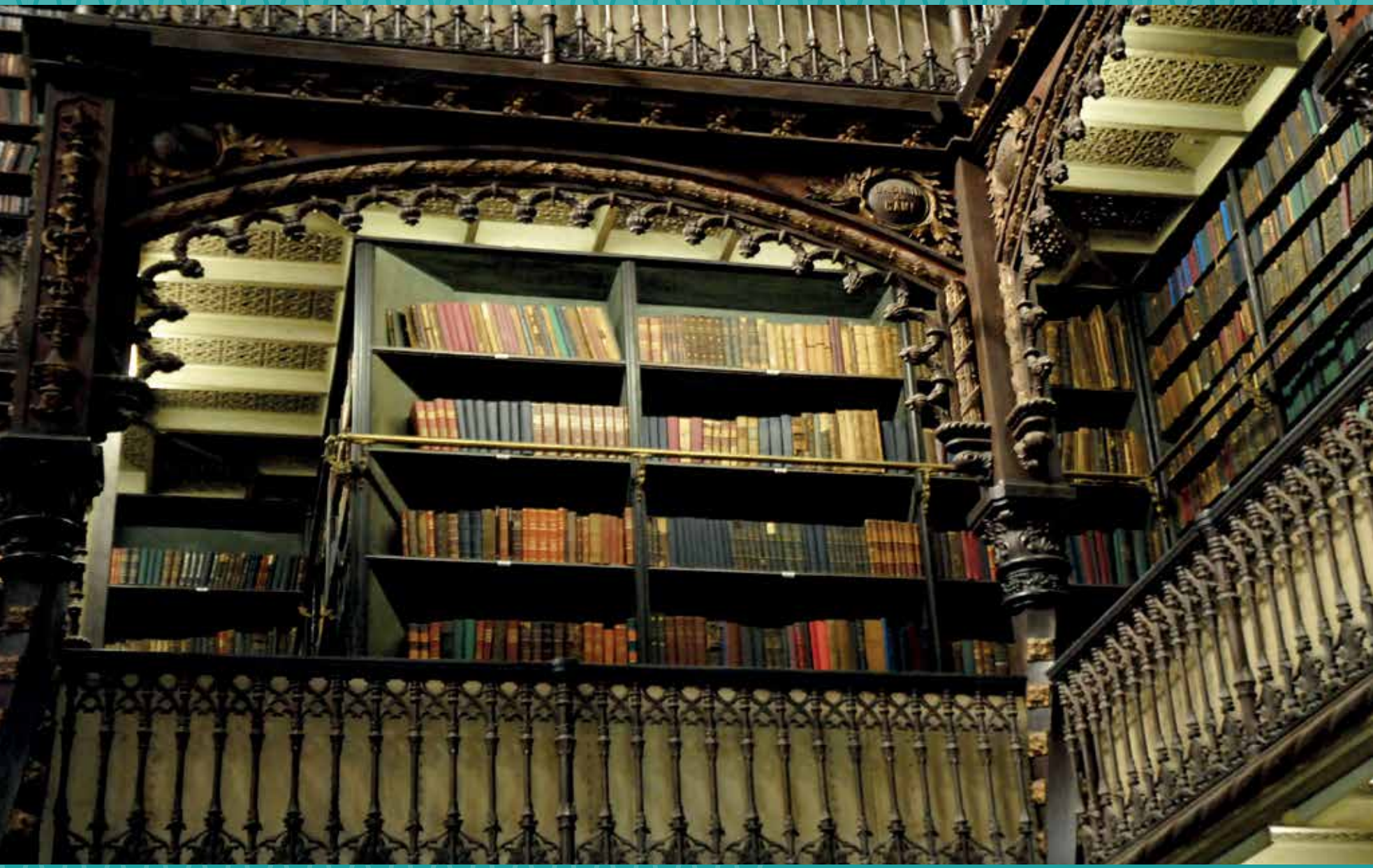
A estrutura interna ganhou ares contemporâneos e uma das novidades é a integração com a vista da cidade através da abertura de uma imensa janela de vidro que vai do primeiro ao último piso. A casa fica de portas abertas, com livre acesso às bilheterias e ao moderníssimo café, que oferece bebidas e petiscos. A acessibilidade foi outro item considerado na reforma: placas em braile e trilhas no piso; e o cadeirante tem acesso total, com elevador.

A Sala realiza diariamente concertos e recitais de todos os estilos da música clássica, da antiga à contemporânea, bem como espetáculos de jazz e o melhor da música popular brasileira. A programação pode ser conferida on line e a Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles (AASCM), que administra o espaço, oferece benefícios extras aos sócios.

Várias estrelas de primeira grandeza já passaram por esta Sala que, aos 50 anos, está totalmente renovada e pronta para dar continuidade à sua trajetória de sucesso, trilhada por eventos marcantes desde sua inauguração.

Largo da Lapa, 4 – Centro
(21) 2332-9223 / (21) 2332-9224

Sala Cecília Meireles
www.salaceciliameireles.rj.gov.br
contato@amigosdasala.com.br



Espaços Literários

Espaços Literários

BIBLIOTECA NACIONAL

Muito além do que os livros podem contar

9h às 19h
2ª a 6ª

10h às 14h30
sábados

gratuito

todo tipo de público
(ideal para grupos escolares e para deficientes visuais)

rampas; elevador; banheiros para cadeirantes; equipamento informatizado para auxiliar as pesquisas para deficientes físicos

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

27 - F6

Com mais de 10 milhões de itens, a Biblioteca Nacional (BN) é considerada pela UNESCO a sétima maior biblioteca nacional do mundo e a maior da América Latina.

O acervo de livros raros e manuscritos publicados desde o século XV, vindos com a Família Real, foram provisoriamente armazenados no Convento da Ordem Terceira do Carmo, onde o Príncipe Regente fundou, em 1808, a Real Biblioteca, aberta ao público em 1814. A vasta coleção, então com cerca de 70 mil peças, acabou ficando no Brasil em função de um acordo celebrado entre Brasil e Portugal em 1825. A partir de 1905, teve início a construção de uma enorme edificação na Cinelândia para abrigar todo o acervo e, assim, surge a Biblioteca Nacional, inaugurada em 1910 e instalada no mesmo local até hoje. Em 2004 foi criada a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), órgão responsável pela guarda, preservação e difusão de todo o conteúdo intelectual impresso produzido no Brasil.

Entre as obras raras que a Biblioteca Nacional preserva, destacam-se a "Bíblia de Mogúncia", impressa em 1462; a primeira edição de "Os Lusíadas", de 1572; e o menor livro do mundo, com apenas um centímetro, que ensina o Pai Nosso em sete idiomas. Obras autografadas e documentos escritos ainda em pergaminho também enriquecem o acervo, que cresce a cada dia por conta de doações, aquisições e, principalmente, devido à Lei do Depósito Legal, que confere à Fundação a atribuição de receber e armazenar toda e qualquer publicação feita no país, não apenas de livros, mas também de jornais e revistas.

A restauração e a conservação das obras são feitas por uma equipe especializada, em modernos laboratórios, que incluem também um centro de microfilmagem. Além disso, a FBN administra um escritório que trata de direitos autorais e registro do ISBN, catalogando as obras no sistema internacional de numeração.

A partir de 2006 foi criada a Biblioteca Nacional Digital, com grande parte do acervo digitalizada, bem segmentada e disponível na internet, e a Hemeroteca Digital Brasileira, que inclui todos os jornais do país, do mais antigo ao mais atual, e os disponibiliza, também gratuitamente, na internet, facilitando a pesquisa com moderno sistema de busca por palavras. Outra ação de vanguarda foi criada em 2008 e oferece computadores especiais e impressora em braile para auxiliar deficientes visuais nas pesquisas, sendo preciso agendar o horário.

Nas visitas orientadas é possível percorrer os diversos setores do centenário prédio, ouvindo curiosidades e vendo algumas relíquias.

Para quem vai fazer a visita livre, vale apreciar a arquitetura no saguão da entrada, os salões de manuscritos e obras raras e, especialmente, as várias exposições. Através do projeto Música no Museu, são realizados concertos no Auditório Machado de Assis, no Espaço Eliseu Visconti.

A Biblioteca Nacional é mais do que uma fonte de conhecimento livre e gratuita. Nas redes sociais, ela foi eleita pelo Facebook a biblioteca mais "curtida" do mundo! Para um futuro breve, a BN está concluindo o projeto de revitalização de um anexo em um antigo armazém na região portuária, próximo a uma estação do veículo leve sobre trilhos (VLT), que oferecerá, além de biblioteca, duas salas de teatro e áreas de lazer e convivência.

Avenida Rio Branco, 219 - Centro
(21) 3095-3879

Biblioteca Nacional @fbn
www.bn.br
faleconosco@bn.br (informações)
visiguia@bn.br (agendamento para grupos)
bndigital.bn.br (biblioteca digital)

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Fazendo as honras da cultura brasileira

9h às 17h30
2ª a 6ª

gratuito

todo tipo de público
(ideal para grupos escolares)

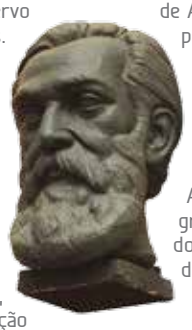
metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

20 - F6

Fundada em 1897 por Machado de Assis, a Academia Brasileira de Letras (ABL) se mantém como um templo vivo onde são cultuadas a língua portuguesa e a literatura nacional. Seu corpo acadêmico é constituído por 40 membros efetivos e perpétuos, além de vinte sócios correspondentes estrangeiros. A cerimônia de posse ainda mantém um ritual antigo, no qual o novo imortal se recolhe ao Salão Francês para ter seus momentos de reflexão antes de ser recebido no Salão Nobre pelos outros membros, que o esperam trajando o tradicional fardão.

Todas as sessões acontecem no Petit Trianon — uma edificação doada pelo governo francês ao Brasil — que é uma réplica do original, que está em Versailles. Os vários salões são decorados com fino mobiliário de época, porcelanas e lustres franceses, esculturas, quadros e

fotografias, piso em mármore e outros requintes. Na Sala Machado de Assis estão expostos objetos do escritor, inclusive sua escrivaninha. No segundo andar está instalada a Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça, cujo acervo inclui obras raríssimas. É também neste andar que até hoje os acadêmicos se reúnem todas as quintas-feiras para um chá, antes das sessões plenárias.



Ao lado do Petit Trianon foi construído um prédio moderno, o Palácio Austregésilo de Athayde, que, desde sua inauguração em 1979, é utilizado para realização de atividades culturais dirigidas ao público. O edifício também abriga a diretoria da ABL e a moderníssima Biblioteca Rodolfo Garcia, inaugurada em 2005, com cerca de 70 mil volumes, especialmente nas áreas de literatura, filosofia, linguística, filologia, ciências humanas e história.

No moderno edifício há também um centro cultural, com salas de multimídia e de videoconferência, salas de exposição e auditório para seminários, eventos musicais e cinema. No segundo andar, o Espaço Machado de Assis abriga uma exposição permanente de objetos pessoais do mestre, entre os quais se destaca um magnífico tabuleiro de xadrez, com peças que são pequenas obras de arte.

A programação cultural gratuita é intensa, oferecendo espetáculos de música de câmara e/ou música popular brasileira; teatro-educação para grupos escolares; palestras, seminários e mesas-redondas; sessões de cinema; lançamentos de livros e sessões especiais abertas ao público. Toda a programação é divulgada na mídia, na fan page e no site oficial da ABL, e vale a pena participar deste lugar tão especial, onde a história da literatura brasileira permanece viva e dinâmica.

Avenida Presidente Wilson, 203 (Castelo) – Centro
(21) 3974-2500

Academia Brasileira de Letras
@abletras
www.academia.org.br
academia@academia.org.br

ACADEMIA DO SABER

O mundo dos livros à sua disposição

11h às 22h
2ª a 6ª
9h às 13h
sábados

a partir de R$ 2

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

21 - E5

Resistindo bravamente no atual mercado, onde o comércio de livros usados já não é mais tão procurado, a Academia do Saber, com suas três lojas no Centro, segue se adaptando aos novos tempos, nos quais boa parte das pessoas prefere as compras pela internet. O bem humorado Ricardo, que desde os 17 anos trabalha no comércio de livros usados, comanda a loja da Avenida Passos e brinca, dizendo que hoje ele é um "seboso". Apesar da internet, ainda há clientes fiéis, especialmente mestrandos e doutorandos, além do público em geral, que literalmente perde a noção das horas garimpando obras nas inúmeras

estantes. Certa vez, a loja estava fechando quando ouviram um grito vindo lá de cima: "Ei, eu tô aqui!". Se não fosse pelo grito, aquele freguês iria passar a noite em companhia de bons autores.

O acervo tem cerca de 150 mil exemplares, entre novos e usados. Juntando com as duas outras lojas, o catálogo chega a impressionantes 500 mil itens. Ricardo costuma comprar muito de famílias que se desfazem de suas bibliotecas e, em uma dessas avaliações, adquiriu um lote de cerca de 600 livros, todos sobre música, alguns considerados raridade. Mal teve tempo de catalogá-los e colocá-los nas estantes. Quando estavam ainda empilhados no chão, entrou um maestro que, ao ver aquelas preciosidades, se atirou ao chão e decretou, abraçado aos livros: "Ninguém mexe, é tudo meu! Vendo até meu carro se for preciso, mas ninguém mexe!"

Só quem ama a leitura sabe o prazer de entrar em um sebo e se perder pelos corredores procurando um exemplar. Na maioria das vezes, o livro é que acha a pessoa.

Avenida Passos, 23-25 – Centro
(21) 2242-4826

adosaber2325@gmail.com

LIVRARIA ALMEDINA CAMÕES

Referência como fonte de conhecimento

O renomado Grupo Almedina — fundado em Portugal e cuja sede no Brasil funciona desde 2004, em São Paulo — abriu sua primeira livraria no Rio de Janeiro exatamente onde nasceu a antiga Livraria Camões que, desde os anos 70, sempre foi uma referência na difusão de livros portugueses e jurídicos. O grupo está presente em três países lusófonos: Portugal, Brasil e Angola. Atualmente, é constituído por três selos editoriais: A Editora Almedina, líder no mercado jurídico; a Edições 70, com mais de 40 anos contribuindo com edições de cultura; e a Actual, especializada em economia e administração. O catálogo completo da livraria pode também ser consultado no site oficial.

10h às 19h
2ª a 6ª

preços variados

todas as idades

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

29 - F5

O espaço foi todo revitalizado e passou a abrigar, desde setembro de 2014, a Livraria Almedina Camões, que tem como especialização não apenas livros na área de Direito mas também de Ciências Sociais e Economia. Os livros ali à venda são realmente diferenciados e alguns exemplares dificilmente serão encontrados em outras livrarias. Para quem não conhece a Rua Bittencourt da Silva, a melhor referência é a saída para a Avenida Rio Branco da estação de metrô Carioca. A livraria fica do lado esquerdo.

O atendimento é atencioso e cativa os clientes, muitos deles assíduos da extinta Camões e que fazem questão de levar os filhos para mostrar a livraria que frequentavam na adolescência, onde passavam horas pesquisando, lendo e tomando café.

Rua Bittencourt da Silva, 12 – loja C – Centro
(21) 2533 - 2158

Almedina
www.almedina.com.br
livrariacamoes@almedina.com.br

LIVRARIA DA TRAVESSA

Onde a cultura se instala

10h às 19h
2ª a 6ª
(filial Rio Branco)

9h às 20h
2ª a 6ª

9h às 14h
sábado
(filial Sete de Setembro)

9h às 21h
2ª feira
4ª a domingo
(filial CCBB)

$ preços variados

todas as idades

rampa; banheiros para cadeirantes (filial CCBB)

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

32 - E3

Com presença marcante na cidade, a livraria — que ganhou este nome em referência à Travessa do Ouvidor, seu primeiro endereço — tornou-se uma das principais importadoras e distribuidoras de livros no Rio.

A Livraria da Travessa só passou a ser assim conhecida após o rompimento da primeira sociedade dos proprietários, quando Rui Campos, que assumiu a direção, conseguiu transformar o sonho em um negócio prazeroso e bastante lucrativo. Hoje em dia ela é um verdadeiro império, cujo acervo acumula um número incalculável de obras e itens. Atualmente, são sete as lojas da Travessa: três no Centro, três na Zona Sul e uma na Barra.

Em todas as lojas, os amantes da leitura se sentem em casa. Cercados por um gigantesco acervo de publicações de qualidade, que incluem desde livros nacionais e importados de todos os segmentos, as vendas se estendem a CDs e DVDs, objetos criativos de papelaria e mais. Como não poderia deixar de ser, as lojas têm um bistrô e um café que fazem prolongar a permanência dos que as frequentam. Eventos especiais, como palestras, mesas redondas e lançamentos de livros são constantes, e a programação pode ser conferida também no site. Para os clientes assíduos existe um programa de fidelidade que permite descontos nas compras seguintes.

Os locais onde as lojas se instalam são escolhidos a dedo. A filial da Rio Branco, por exemplo, fica em um antigo prédio inaugurado em 1908 que serviu às Docas de Santos e atualmente é a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Rio de Janeiro.

A Travessa tem forte presença na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), mostrando que sabe como proporcionar e incentivar a cultura, em todos os sentidos.

Avenida Rio Branco, 44 – Centro
(21) 2519-9000 (filial Rio Branco)
(21) 3231-8015 (filial Sete de Setembro)
(21) 3808-2066 (filial CCBB)

Livraria da Travessa
@LivTravessa
@livrariadatravessa
www.travessa.com.br

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

Onde a diversidade é fundamental

11h às 19h
3ª a sábado

$ gratuito

todas as idades

rampa; elevador; banheiros; livros em braile; folheador automático de páginas; audiolivros; atividades para pessoas especiais

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

documento de identificação
carteira de estudante

28 - D4

A biblioteca fundada por D. Pedro II em 1873 e conhecida, posteriormente, como Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, foi totalmente modernizada e reformada em uma obra que durou quatro anos, sendo reinaugurada como Biblioteca Parque Estadual (BPE) em março de 2014. Com uma fabulosa proposta de vanguarda inspirada em bibliotecas-modelo de outros países que, além do estímulo à leitura e ao conhecimento, dão protagonismo a outras linguagens, a rede de bibliotecas Parque Estadual vem fazendo a diferença.

A BPE, com 15 mil metros quadrados, possui, além das salas que abrigam o vasto acervo de mais de 200 mil itens, a Biblioteca Infantil, o Café Literário, o Auditório Darcy Ribeiro, o Teatro Alcione Araújo, o estúdio de gravação, a Guanabarina (coleção de 30 mil livros sobre a história do Rio de Janeiro), a sessão de quadrinhos, a de periódicos, o Espaço Expositivo, além dos espaços Multimídia, Mundo, Ócio, Atualidades e o de Leitores Especiais. Tudo é pensado para proporcionar aos visitantes experiências únicas que motivam a curiosidade para buscar o conhecimento. Inúmeras atividades socioculturais educativas, como cursos, palestras, laboratórios, clubes de leitura, entre muitas outras, são realizadas através de programas inovadores, que abrangem todas as faixas etárias e atendem aos mais diversos interesses e necessidades. Futuramente, o espaço contará também com um restaurante e um jardim suspenso.

O acervo de livros, revistas, DVDs e periódicos é distribuído de forma inovadora em relação à maioria das bibliotecas. Os itens mais procurados são acessíveis rapidamente e a divisão dos setores segue uma linha não convencional, facilitando em muito seu acesso. Para pegar livros emprestados, basta se cadastrar no balcão de atendimento, portando documento com foto e comprovante de residência (dos últimos três meses). Os 20 mil filmes em DVD podem ser assistidos em cabines privativas para até duas pessoas. O relaxante espaço do Ócio, com cadeiras confortáveis e vista para o pátio central com uma grande escultura de Waltercio Caldas, é inspirador.

A acessibilidade para pessoas com deficiência é total e dispõe de um espaço customizado com livros em braile, audiolivros, piso tátil, duas cabines individuais e os mais modernos equipamentos, como folheador automático de páginas, conversor de livros impressos em áudio, máquina fusora tátil — que produz efeito de relevo em ilustrações, lente de aumento eletrônica e funcionários treinados para realizar atividades educativas específicas. Foi também criado um balcão de informações ao cidadão e uma

charmosa lojinha com produtos bem criativos. Estas unidades ficam próximas à outra porta de entrada, que desemboca na Rua da Alfândega ao lado da Igreja de São Jorge.

A BPE, que também tem como missão a educação ambiental, recebeu o Selo LEED Ouro de Certificação em grau máximo de sustentabilidade: o projeto aproveita ao máximo a luz natural, possui ecotelhado (gramado para o fechamento superior das lajes e coberturas), sistema de geração de energia fotovoltaica, vidros das janelas os quais reduzem o calor, piso de madeira certificada, fórmica do mobiliário feita de garrafas PET, água armazenada para reutilização em alguns setores e outros componentes ecológicos. Atividades educativas de conscientização e práticas ambientais são realizadas, e a meta é ser um centro de referência nesta área.

Muito mais que um templo de leitura, o espaço democrático é um verdadeiro exemplo de educação em todos os sentidos, onde tudo é compartilhado com todos, sem discriminação.

Avenida Presidente Vargas, 1.261 – Centro

Biblioteca Parque Estadual
bibliotecaparqueestadual
www.bibliotecasparque.rj.gov.br
faleconosco.bpe@bibliotecasparque.rj.gov.br
agendamento.bpe@bibliotecasparque.rj.gov.br
(agendamento de grupos)

ANTIQUALHAS BRASILEIRAS

Sebo refinado regado a café e cachaça

11h às 20h
2ª a 6ª
11h às 14h
sábados

preços variados

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

22 - E5

Quem passa na rua da Carioca, em frente ao número 10, é atraído pela criativa vitrine repleta de livros e objetos decorativos e pelo cheirinho de café do charmoso bistrô, que fica no primeiro piso.

O amplo e antigo sobrado foi adquirido e restaurado pela arquiteta Lucy Galindo que, em 1992, inaugurou em grande estilo o refinado sebo Antiqualhas Brasileiras. Filha do famoso livreiro Walter Cunha, ela tem uma experiência de 40 anos trabalhando com o comércio de livros. Aprendeu com o pai os segredos da profissão e lembra que adorava ver sua mãe encadernando algumas obras para preservá-las.

O prédio era, inicialmente, todo ocupado pelo Antiqualhas Brasileiras. Inspirada pelos cafés que frequentava em suas viagens ao exterior, Lucy teve a ideia de agregar à livraria uma cafeteria, a qual deixou sob o comando de seu filho Yansel. A cafeteria foi crescendo, virou também uma cachaçaria e acabou ocupando todo o primeiro piso, fazendo com que o sebo se transferisse para o jirau. Exposta no salão há uma pintura de Marques Jr. que retrata alguns escritores brasileiros no interior do Café Papagaio, em 1908, tomando café e degustando cachaça, o que confirma que a união dos livros com estas duas bebidas já era, àquele tempo, uma excelente combinação.

Pelas mãos talentosas de Lucy, a vitrine na frente do prédio está sempre em mutação, harmonizando livros, antiguidades e objetos decorativos. Além de obras raras, com destaque para edições de livros de Camões que datam de 1937, o foco do acervo são os livros sobre o Brasil e o Rio Antigo, como as "Histórias das ruas do Rio", da Coleção Vieira Fazenda. Outras obras que fazem sucesso e lideram as vendas são as reproduções de gravuras de Debret ou de Rugendas, que conferem ao espaço um certo ar de galeria que confraterniza pessoas e arte.

Rua da Carioca, 10 (Jirau) – Centro
(21) 2233-9572

yansel.mlv@globo.com

BIBLIEX & BIBLIOTECA FRANKLIN DÓRIA

Portas abertas para compartilhar cultura

8h às 16h
2ª a 5ª
8h às 12h
6ª feira

gratuito

todas as idades

rampas;
elevadores

metrô
(Estação Central)
ônibus
carro

documento de identificação

24 - D4

A Biblioteca do Exército (BIBLIEx) foi fundada em 17 de dezembro de 1881 pelo Conselheiro Franklin Américo de Menezes Dória — Barão de Loreto, Ministro da Guerra e Ministro Interino dos Negócios Estrangeiros — com o intuito de contribuir para o desenvolvimento cultural do profissional-militar. A solenidade de inauguração teve a ilustre presença do imperador D. Pedro II.

Instalada em uma das alas do imponente Palácio Duque de Caxias, a BIBLIEx atende não somente aos militares como também à população civil, e é composta por duas unidades de informação: a Biblioteca Franklin Dória, situada no terceiro andar, e a Biblioteca Lobo Viana, no Museu Militar Conde de Linhares. Desde 1938, foi também criada uma unidade de edição, que vem possibilitando a publicação de livros, que contabilizam atualmente mais de 900 títulos. Outras atividades culturais também vêm sendo desenvolvidas, tais como: palestras, conferências, participação em feiras e bienais de livros, cursos e prêmios culturais destinados a autores civis e militares que tenham trabalhos inéditos na área social, econômica, política ou relativos à defesa nacional.

A Biblioteca Franklin Dória dispõe de cerca de 15 mil volumes incluindo livros de história, geografia, geopolítica, arquivos e fotografias, enciclopédias, dicionários, publicações de conhecimento geral, ciências humanas, técnicas militares, etc., além de inúmeros periódicos. Entre as obras raras destacam-se um periódico do tempo de Napoleão Bonaparte, o "Le Moniteur Universel", e um livro de 1598, de Theodore De Bry, sobre a História do Brasil. As instalações da unidade foram modernizadas e são também abertas ao público, oferecendo, gratuitamente, além de vasto material para pesquisa e consulta, sala de leitura, sala de vídeo, computadores com internet e um catálogo de publicações já digitalizadas, disponível no site. As obras raras estão no Salão de Honra da BIBLIEx, que é restrito a militares, mas aberto aos demais públicos, mediante permissão para visitá-lo por meio de agendamento especial. O Salão, que comporta também um auditório anexo, expõe mobiliário de época, esculturas, fotos e pinturas, além de uma coleção de todas as bandeiras históricas do Brasil.

A maioria da população desconhece esta fonte de conhecimento que o Exército disponibiliza a todos, mantendo a Biblioteca de portas abertas. Basta apenas que se identifiquem na entrada e estejam com trajes apropriados, conforme as regras mínimas do bom senso. A monumental edificação já vale a visita, bem como a do histórico Phanteon de Caxias, bem em frente ao prédio.

Praça Duque de Caxias, 25 – 3º andar
(Ala Marcílio Dias no Palácio Duque de Caxias) – Centro
(21) 2519-5726

Biblioteca do Exército
www.bibliex.ensino.eb.br
biblioteca.franklindoria@bibliex.ensino.eb.br

BIBLIOTECA DA MARINHA

Raridades que contam a história da navegação

8h às 16h
2ª a 6ª

gratuito

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

25 - E3

Com um precioso acervo de 65 mil itens, entre livros, mapas, cartas náuticas, periódicos, atlas e raridades, a Biblioteca da Marinha é aberta para visitação e pesquisa, especialmente nas áreas de Cartografia, História Naval, História Geral e do Brasil.

Grande parte do acervo cartográfico é proveniente da Biblioteca da Real Academia dos Guardas-Marinhas, trazida para o Brasil em 1808 com a vinda da Família Real, que contém valiosas cartas náuticas, atlas e obras raras relacionadas à navegação. Entre elas, destacam-se: um livro francês de 1784, o "Atlas des Enfants", com ilustrações a bico de pena; o "L'Art de Naviguer", de 1554, que descreve como era a navegação naquela época; além de uma preciosidade — que não existe nem na Biblioteca Nacional — intitulada "Theatrum Orbis Terrarum", de 1570, primeiro atlas impresso no mundo, com apenas quatro exemplares.

No segundo andar fica a sala de leitura onde, além dos livros, as pesquisas podem ser feitas por meio de terminais computadorizados, que disponibilizam todo o acervo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (BIM), em um total de 220 mil volumes. No terceiro andar ficam guardadas as obras raras e um salão especial para a ampla mapoteca, onde estão preservadas milhares de cartas náuticas, entre as quais uma coleção de cartas hidrográficas do Amazonas e uma rara coleção do Rio de Janeiro.

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), responsável também pela Biblioteca , cuida com muito carinho de registros valiosos para a memória da História, empenhando-se em digitalizar a maior parte do precioso conteúdo a fim de poder compartilhar com os internautas do Brasil e do mundo todas estas preciosidades de reconhecido valor.

Rua Mayrink Veiga, 28 – Centro
(21) 2516-0265 / (21) 2516-8784 /
(21) 2516-4104

Marinha Oficial
www.dphdm.mar.mil.br
faleconosco@dphdm.mar.mil.br
biblioteca@dphdm.mar.mil.br

BIBLIOTECA/MEDIATECA ARAÚJO PORTO ALEGRE

Onde a arte será sempre lembrada

10h às 17h
3ª a 6ª

gratuito

todo tipo de público
(ideal para estudantes de arte e pesquisadores)

rampa; elevador

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

26 - F5

Localizada no segundo andar do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), a Biblioteca/Mediateca tem seu nome em homenagem a Manuel Araújo Porto Alegre que, além de pintor, foi também arquiteto, cenógrafo, caricaturista, poeta, diplomata, estudioso de História da Arte e crítico de arte.

O valioso acervo, adquirido através de doações particulares e de outras bibliotecas, é especializado em artes plásticas e visuais dos séculos XIX e XX, abrangendo também as áreas de arquitetura, museologia e história da arte, sendo uma das mais completas do país nestes segmentos. São mais de 20 mil itens de obras raras; grandes coleções particulares; obras de referência; catálogos de exposições nacionais e estrangeiras; periódicos especializados; dossiês biográficos de artistas plásticos; acervo de multimídia — com CDs e DVDs — sobre as diversas manifestações culturais.

Também foi incorporado à biblioteca um cabedal de documentos que engloba registros desde o período de existência da Academia Imperial de Belas Artes, fundada por D. João VI, com arquivos pessoais de artistas, publicações e cerca de 15 mil fotografias históricas.

Os visitantes, estudantes e pesquisadores podem usufruir de uma sala de leitura e fazer consultas no local, especialmente para visitas mediadas e pesquisas especiais. As consultas também podem ser realizadas através do site oficial. Outros serviços como levantamento de informações bibliográficas, empréstimos entre bibliotecas e boletins mensais sobre novas aquisições também são disponibilizados neste notável espaço onde reside a memória artística da nossa história.

Avenida Rio Branco, 199 – Centro
(no 2º andar do MNBA)
(21) 3299-0629

http://mnba.phlnet.net
mnba.biblioteca@museus.gov.br

LIVRARIA VOZES

Cada vez mais perto do seu público

9h às 18h
2ª a 6ª
9h às 13h
sábados

preços variados

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

33 - E5

A livraria pertence à Editora Vozes, que abriu sua primeira loja no centro do Rio em 1940, em outro local. Teve também uma filial e hoje conta apenas com esta, na Rua Sete de Setembro. Conhecida como especializada em religião, o acervo, formado também por obras de outras editoras, é diversificado e abrange as áreas de sociologia, filosofia, psicologia, pedagogia, administração, antropologia, biografias, teologia, sagradas escrituras, espiritualidade, autoconhecimento e livros infantis, bem como alguns exemplares de literatura clássica e ficção. Atualmente, o público alvo da livraria é eclético: além de religiosos, há estudantes, intelectuais e pesquisadores.

O diferencial da livraria está na comercialização de vários artigos religiosos, tais como imagens de santos de todos os tamanhos, camisetas temáticas, CDs e DVDs, paramentos e lembrancinhas, como medalhinhas, canecas, cadernos de orações, velas e vários outros. Também muito procurados são os vinhos especiais para o ritual católico da missa, e as hóstias, vendidas em três tamanhos, e que são adquiridas tanto por religiosos para celebrações católicas quanto por doceiras, que as usam para fazer docinhos para festas de primeira comunhão.

Os leitores mirins ganharam uma estante com livros atraentes e educativos, onde, também, podem ser encontrados mais de dez tipos diferentes de livros para colorir com temas de arte e cultura, além das já conhecidas mandalas e fadas, mostrando que a Vozes está sintonizada com os novos tempos.

Rua Sete de Setembro, 132 – Centro
(21) 2526-8300 / (21) 2526-8315
www.vozes.com.br
varejo.42@vozes.com.br

LIVRARIA ELIZART

Programa certo para os amantes da leitura

9h às 19h
2ª a 6ª
8h às 13h
sábados

a partir de R$ 5

ideal para estudantes, pesquisadores

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

31 - E4

Um dos mais tradicionais sebos do Rio, a Elizart foi fundada em 1972 por Manuel Mattos e atualmente está sob os cuidados de seus netos, Ana e Tuca. Este, desde garoto, se interessava por livros e aprendeu com o pai tudo sobre eles e como lidar com o público.

A livraria vem se mantendo firme e possui um acervo de mais de 50 mil livros, em sua maior parte de literatura, mas conta também com livros técnicos e novas publicações, porém, estas opções são mais restritas. A maioria do movimento é de livros usados que, inclusive, podem ser adquiridos pela internet. Mas nada se compara a ir pessoalmente ao lugar, que exala uma atmosfera de Rio Antigo, onde é possível apreciar alguns recortes com fotos da época, como a da extinta Rua Municipal, que desapareceu quando da construção da Avenida Presidente Vargas. Alguns escritores famosos, como Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Vinícius de Moraes, são homenageados com suas fotos ali expostas.

Em outras épocas, o movimento na livraria era intenso na hora do almoço. Hoje em dia, cerca de 40% dos clientes preferem a internet. Ainda assim, o prazer de caçar um livro especial no meio de tantas prateleiras é programa cativo para fãs que procuram livros raros de primeira edição, ou autografados.

Doações são sempre bem vindas, assim como a visita de todos os amantes da literatura, que sempre irão encontrar um exemplar de alguma obra que tenha especial significado para si.

Avenida Marechal Floriano, 63 – Centro
(21) 2233-6024 / (21) 2253-5201
Telefax: (21) 2263-7334
Elizart Livros
www.elizartlivros.estantevirtual.com.br
livrariaelizart@bol.com.br

ARLEQUIM

A arte de unificar as artes

10h às 20h
2ª a 6ª
10h às 18h
sábados

preços variados

todas as idades

rampa na entrada do Paço Imperial

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

23- F4

Inserida no histórico Paço Imperial, a Arlequim, que na época de sua inauguração, em 1993, era apenas uma conceituada loja de CDs, cresceu e se transformou em um conjunto harmônico de livraria, café e restaurante com ares de bistrô.

Suas estantes lotadas decoram todo o ambiente e pode-se encontrar de tudo, especialmente livros de História do Rio de Janeiro, arte, ciências humanas, música, bem como uma excepcional coleção de CDs, LPs, DVDs e *Blue Rays*. Os proprietários Ronald, Fernando e Márcio, especialistas no trinômio música-literatura-cinema, estão sempre pesquisando para trazer novidades. Todo o acervo encontra-se disponível no site, para consulta e venda pela internet.

O café agregou ainda mais valor à livraria, ao passo que o restaurante-bistrô proporciona ótimas opções para um lanche ou almoço leve. À noitinha, o espaço é perfeito para um happy hour, quando drinques, cervejas especiais e vinhos são oferecidos para acompanhar brusquetas e finos belisquetes.

Outros destaques da Arlequim são os lançamentos de livros e os concorridos eventos de música ao vivo, que incluem jazz, clássico, tango, chorinho e mais o que for bom, sendo necessário fazer reserva com antecedência para garantir lugar. O preço do couvert artístico pode variar, conforme a atração. A programação atualizada está disponível no site e na fan page oficial da casa, e o diferencial se completa com um programa de fidelidade, que acumula pontos para gerar descontos nas compras seguintes, e uma simpática newsletter, bastando apenas se cadastrar para recebê-la gratuitamente.

Em seus 22 anos de existência, a Arlequim se consagrou como um verdadeiro ícone cultural que acolhe, em um mesmo espaço, música, cinema, literatura, arte e gastronomia em perfeita harmonia, para deleite do seu privilegiado público.

Praça XV de Novembro, 48 – lj 1 – Centro
(21) 2220-8471 / (21) 2524-7242
Arlequim
www.arlequim.com.br
musica@arlequim.com.br

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

Cultura lusófona em ambiente cinematográfico

9h às 18h
2ª a 6ª

gratuito

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

34 - E4

A magnífica fachada em estilo manuelino, com as estátuas de Pedro Álvares Cabral, Luis de Camões, o Infante Dom Henrique e Vasco da Gama, já seria um bom motivo para visitar esta verdadeira joia arquitetônica, que exibe em seu interior um aconchegante salão de leitura circundado por estantes repletas de livros, uma claraboia com a estrutura de ferro de onde pende um vistoso lustre e muitas outras obras de arte, deixando os visitantes extasiados.

O Real Gabinete Português de Leitura foi criado em 1837 por um grupo de portugueses expatriados que tinham em comum a saudade da cultura portuguesa e a paixão pela literatura. Durante anos o grupo lutou para conseguir uma sede digna de abrigar a biblioteca, cujo acervo crescia a olhos vistos, possuindo, em 1860, 33 mil volumes. A maravilhosa sede onde hoje está instalada teve sua pedra fundamental lançada em 1880 por D. Pedro II, e foi inaugurada pela Princesa Isabel em 1887.

Em maio de 2015 o Real Gabinete Português de Leitura completou 178 anos de existência, orgulhoso de seu papel na preservação, pesquisa e divulgação de obras portuguesas, que hoje contabilizam 350 mil volumes, entre os quais, milhares de raridades, como os manuscritos de "Amor e perdição", de Camilo Castelo Branco; um exemplar de "Os Lusíadas", datado de 1521; o "Dicionário da língua Tupy", de Gonçalves Dias. Devido à Lei do Depósito Legal, a biblioteca recebe um exemplar de todos os livros e periódicos acadêmicos publicados em Portugal, fazendo com que seu acervo cresça a cada dia.

Todas as obras estão sendo digitalizadas e podem ser consultadas no site oficial ou no site especialmente criado para o projeto Real em Revista, que já digitalizou mais de 34 mil páginas, entre as quais, diversas pertencentes a periódicos do século XIX. Uma equipe de profissionais é responsável pela preservação e restauração dos livros, possuindo, inclusive, uma oficina de encadernação. Foi criado também um centro de estudos para maior diálogo com o público, oferecendo cursos, exposições, conferências e publicações, como a revista Convergência Lusíada. Concertos musicais também são realizados pelo projeto Música no Museu ou através de outras iniciativas da instituição, que conta com um auditório de 120 lugares. Vários benefícios são oferecidos para os 2.400 sócios que contribuem para o desenvolvimento de ações culturais do Real Gabinete, prova viva do velho ditado: "A união faz a força".

Rua Luís de Camões, 30 – Centro
(21) 2221-3138 / (21) 2221-2960

Polo de Pesquisa sobre as Relações Luso-Brasileiras
O Real em Revista
www.realgabinete.com.br / www.orealemrevista.com.br
gabinete@realgabinete.com.br

LIVRARIA CULTURA

Abrangência cultural além dos livros

9h às 21h
2ª a sábado

13h às 19h
feriados
(livraria)

17h às 19h30
3ª a sábado
(teatro)

preços variados

todo tipo de público
(ideal para crianças)

rampa

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

carteira de estudante e documento de identificação
(p/ o teatro)

30 - F6

Instalada próxima à Cinelândia, no prédio que abrigou o antigo Cine Vitória, seus quatro pavimentos, totalmente integrados, dão a sensação de um grande centro cultural. É a segunda maior unidade da Livraria Cultura, que está presente em mais sete estados. Sua premissa é oferecer às pessoas a vivência de uma ampla experiência cultural, e onde encontrar o produto procurado é apenas o estágio inicial dessa interação.

Das livrarias do país, a Cultura é a que tem o maior acervo, com aproximadamente 9 milhões de títulos em livros, 600 mil em música, filmes, games e revistas, 1,9 milhão de eBooks em inglês e 33 mil eBooks em português. O atendimento personalizado é feito pelos mais de 1,8 mil colaboradores da rede, fazendo do momento da compra uma experiência única e prazerosa.

Além dos livros sobre todas as temáticas, vários setores ganharam áreas customizadas: recreação infantil, espaço gourmet com showroom culinário para que chefs realizem suas receitas, sala para experimentar tablets Kobo, outra só para jogos eletrônicos e games, CDs e DVDs, sofás e poltronas para leituras, café e bistrô.

Por acreditar no poder transformador da cultura, um dos grandes valores da empresa é a sua responsabilidade social por meio da inserção cultural: anualmente, a rede oferece cerca de 3 mil eventos gratuitos, entre sessões de autógrafo e de cinema, pocket shows, atividades infantis, exposições, debates e palestras, além da possibilidade de ler à vontade, ouvir música e tomar um bom café. Para completar, o subsolo disponibiliza o Teatro Eva Herz — nomeado em homenagem à fundadora da Livraria — que oferece uma programação com produções teatrais e musicais, bem como espetáculos infantis.

Dedicada a difundir conhecimento e incentivar a leitura, a Livraria oferece, ainda, um programa de cursos especiais, chamado Cultura em Curso, e criou os projetos +Cultura, que permite aos clientes destinar créditos do programa de fidelidade para instituições sociais brasileiras; e +Leitores, possibilitando a revenda para a própria Livraria, por 25% do valor dos livros comprados, os quais voltam a ficar disponíveis com 50% de desconto em uma seção especial do site.

Honrando a tradição iniciada pela sua fundadora, a Livraria faz jus ao nome e promove a cultura em tudo o que faz.

Rua Senador Dantas, 45 – Centro
(21) 3916-2600 / (21) 3916-2618

Livraria Cultura
livraria_cultura
www.livrariacultura.com.br / www.revistadacultura.com.br
livros@livrariacultura.com.br

Expressões Artísticas

Expressões Artísticas

ANTIGA FÁBRICA BHERING

Unidos pela mesma paixão

9h às 18h
2ª a 6ª
(lojas)

agendar visitas
(ateliês)

no 1º sábado do mês, quase tudo fica aberto

preços variados
(produtos)

gratuito
(visitação)

todas as idades

elevador
(estilo antigo)

ônibus
carro

36 - B3

A antiga Fábrica Bhering, uma edificação de seis andares que fica na região portuária e que produziu balas e chocolates durante anos, tem agora sua vocação produtiva destinada às artes, depois que artistas e empreendedores da economia criativa passaram a alugar espaços e aí se instalaram, transformando o local em um inusitado polo criativo.

Os primeiros artistas a chegar pagavam um aluguel razoavelmente barato e investiram em obras estruturais para a instalação de suas unidades, mas passaram por obstáculos e um grande susto com o quase despejo coletivo, fruto de um entrave judicial no qual o prédio foi leiloado. A questão foi parcialmente resolvida, o prédio foi tombado pela prefeitura e, mesmo restando algumas pendências, a ideia do movimento coletivo soa promissora. Aos poucos vão surgindo mais ateliês, estúdios de arte e lojas criativas, que se unem para compartilhar áreas maiores.

O movimento ganhou ainda mais repercussão no ano de 2011, quando passou a fazer parte do Circuito ArtRio, atraindo um público de 3 mil pessoas para visitar as lojas e ateliês ali instalados, trazendo muita visibilidade para o local.

Atualmente, a antiga fábrica abriga cerca de 50 artistas e 40 empreendedores que fundaram a Associação Criativa Orestes 28 (ACO 28) para, assim, terem uma organização jurídica que responda pelo coletivo.

Tânia Rodrigues de Souza

Livraria da Fábrica, que tem um Guia de Cores de 1889 que pertenceu a D. Pedro II; e a confeitaria Fazendo Doce que, junto com o Café da Fábrica, une uma fábrica de delícias com um acolhedor café-bistrô que oferece *confort food* no almoço. Outras lojas ficam abertas ao público de segunda a sexta-feira, no horário comercial.

Apesar de cada artista trabalhar de forma independente e ser responsável por seu próprio espaço, muitas uniões promissoras acontecem naturalmente, sendo esta feliz troca um dos pontos positivos para continuar investindo no local, considerado inspirador.

Nos primeiros andares, os destaques vão para o Brechó Belchior, com ambiente e roupas descoladas a preço acessível; o restaurante Gulemix, que atrai muitas pessoas que trabalham nos arredores; o Trapiche Carioca, com objetos decorativos e móveis de design com madeira de demolição; a

Os ateliês e estúdios de arte se localizam a partir do terceiro andar e em grandes eventos, como o Art Rio, a Semana Design Rio ou o Circuito Interno, este no primeiro sábado de cada mês, ocasião em que vários espaços ficam de portas abertas para mostrar sua arte e receber os visitantes. Nos outros dias é preciso agendar visita. Eventuais cursos e oficinas, performances, exposições e outros eventos, individualizados ou em grupo, também acontecem na fábrica. A programação atualizada está na fan page que é produzida pelos artistas.

A ocupação da antiga Fábrica da Bhering pela ACO 28 é uma iniciativa positiva e tem tudo para ficar ainda melhor, firmando-se como um grande centro cultural onde a arte se faz presente.

Rua Orestes, 28 - Centro
(21) 2263-2064 / (21) 2263-1629

Antiga fábrica da Bhering
www.fabricabhering.com
barbara@fabricabhering.com.br

MARCELO FRAZÃO

O prazer de viver da arte

agendar visita por e-mail (em dias de evento divulgado, não precisa agendar)

gratuito (visitação)

preços variados (obras)

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

40 - E3

Com uma multiplicidade admirável, o artista plástico é mestre em criar, produzir, difundir e ensinar arte como uma necessidade vital de sua existência, cuja trajetória é solidificada pelo talento nato e a formação acadêmica, além da extrema sensibilidade em colocar seu olhar poético na experimentação de diversas linguagens.

Divulgação Marcelo Frazão (fotos das obras)

O versátil Marcelo Frazão é gravador, pintor, fotógrafo, professor, curador, articulador cultural e editor de publicações. Sua formação lhe confere os títulos de Mestre em Ciências da Arte pela Universidade Federal Fluminense (UFF), além de pós-graduado pela Escola de Belas Arte do Rio de Janeiro, tendo durante anos ministrado aulas em universidades e dirigido núcleos de gravura e oficinas de litografia. Suas obras vêm sendo expostas desde a década de de 1980 em mostras individuais e coletivas, tanto no Brasil quanto no exterior. Como curador realizou, durante quatro anos, mais de 50 exposições de diversos artistas plásticos na extinta galeria do SESC Copacabana.

Seu refúgio e paraíso particular fica no inspirador Morro da Conceição, exatamente no belo Villa Olívia Atelier, onde trabalha, mora e convive com os moradores locais e seu cotidiano, como em uma cidade do interior. Frazão é apaixonado pela arquitetura local e pela relação de amizade entre a vizinhança, que o incentiva a fotografar constantemente tudo o que vê, colecionando registros preciosos para si e para compartilhar com todos, através de exposições.

O ateliê possui uma ampla galeria onde são produzidas mostras coletivas de vários artistas e o espaço multiuso costuma ser também compartilhado para realização de oficinas e lançamentos de livros. Junto com outros artistas do Morro da Conceição, criou o Projeto Mauá, que acontece anualmente, quando os ateliês ficam de portas abertas para receber o público, que também se diverte com as várias atividades culturais oferecidas na ocasião.

Frazão parou de dar aulas nas universidades para se dedicar exclusivamente ao Villa Olívia Atelier, onde, além de criar suas gravuras e pinturas, consegue tempo para alavancar outros projetos como o da editora de livros, mostrando que sua criatividade não tem limites. Graças a Deus!

Ladeira João Homem, 13 (Morro da Conceição) – Centro
(21) 98888-2613

Villa Olivia
marcelo_frazao@yahoo.com.br
mf@ateliervillaolivia.com

TERESA SPERIDIÃO & GUSTAVO SPERIDIÃO

Sintonizados na arte

agendar visitas por e-mail

gratuito (visitação)

preços variados (obras)

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

43 - D3

Os Speridião — mãe e filho — têm em comum o parentesco, o talento nato e a temática politizada, expressando em seus trabalhos suas ideias e preocupações com a realidade social.

Teresa é mineira, artista plástica, artesã e colunista do jornal Folha da Rua Larga. Suas obras têm a peculiaridade de trazer uma mensagem com conotação política, seja explícita ou subliminar. Sua criatividade vai além das tintas e pincéis, recorrendo a técnicas mistas para dar ênfase ou volume ao recado que pretende passar. Seu currículo inclui exposições e premiações, como a da obra "Pão de Açúcar", feita com uma técnica na qual texturas em alto relevo, como se fossem impressões digitais, criam um efeito apenas com tons de branco. Em outra obra premiada — "Transgressão" — feita com a mesma técnica, a mensagem é clara: "A gente nasce em branco, depois começa a despertar e vai crescendo até transgredir". Teresa também usa sua criatividade sobrepondo elementos em caixas de fósforos, em alusão ao brilho que o povo tem e ao poder de gerar uma explosão. Com seu ateliê instalado em casa, ela recebe visitação através de agendamento.

Gustavo é carioca, com uma carreira que o eleva ao patamar dos artistas que têm exclusividade em galerias e obras em museus. Formado em Belas Artes e Mestre em Linguagens Visuais, seu currículo registra exposições internacionais na França, Japão e Noruega, além de espaços consagrados no Brasil, especialmente no Rio e São Paulo. Em uma de suas mostras, expôs a obra "Lona", com cartazes colados sobre uma lona de caminhão — remetendo a greves e protestos — colhidos e colecionados pelo mundo. A obra é impactante e traz uma dúbia associação: lona de abrigo ou de nocaute?

Gustavo é muito politizado e esta característica fica clara em seus trabalhos. Seu ateliê fica no Morro da Conceição e pode ser visitado, preferencialmente com agendamento.

Vale a pena conhecer os dois artistas pessoalmente e ouvi-los contar sobre suas criações, que impressionam pela beleza plástica e pelo alerta que provocam.

Rua Sacadura Cabral, 117/603 - Centro (Atelier da Teresa)
Rua Jogo da Bola, 95 - Morro da Conceição (Atelier do Gustavo)
(21) 98000-7114

Teresa Speridiao
teresa.speridiao@gmail.com

OSVALDO GAIA

Dom de transformar o simples em arte

agendar visitas (preferencialmente fim de semana)

gratuito (visitação)
preços variados (obras)

todas as idades

banheiro e elevadores para cadeirantes

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

41 - E3

Trabalhando com cerâmica e fazendo esculturas, o talento deste artista paraense começou a ser demonstrado na infância. A intimidade com a matéria e a forma só fez crescer, despertando cada vez mais a curiosidade por experimentar outras maneiras de vivenciar sua arte.

Com formação em design, chegou a trabalhar no Museu Aeroespacial da Aeronáutica, o que certamente contribuiu para desenvolver sua perspectiva tridimensional. Transitando entre desenho, pintura, escultura e instalação, suas criações trazem volumetria e um sentido de pertinência com o qual o espectador se identifica. As raízes interioranas e a simplicidade do cotidiano sempre lhe serviram de inspiração, imprimindo em suas obras uma leveza e emotividade que se tornaram marca registrada. A trajetória artística de Osvaldo Gaia é bem sucedida e inclui várias exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior, além da conquista de diversos prêmios.

O artista adora desafios e sua tranquilidade o mantém no prumo para criar engenhosas esculturas com a precisão de um mestre disciplinado, dedica-se diariamente ao seu ofício no ateliê, no Morro da Conceição, cercado de ferramentas e madeira de demolição, que serve de matéria prima. Inspirado pelo universo ribeirinho, com suas embarcações, tipitis e redes de pesca, o artista adora mostrar o interior dos objetos por meio de transparências ou através de um design aerodinâmico que transmite equilíbrio e movimento. A tridimensionalidade também é expressa numa série de desenhos que vem desenvolvendo, para serem proximamente expostos.

Osvaldo Gaia trabalha atualmente para quatro galerias e sua produção é intensa. Mesmo assim, consegue conjugar tempo para ministrar oficinas, pois tem consciência que todo artista tem uma missão e uma delas é compartilhar seu dom.

Ladeira do João Homem, 34 (Morro da Conceição) – Centro
(21) 2253-0981

Osvaldo Gaia
www.osvaldogaia.art.br
osvaldogaia@yahoo.com.br

PAULO DALLIER

Um artista multiplural

agendar visitas (preferencialmente)

gratuito (visitação)
preços variados (obras)

todas as idades

carro
a pé

42 - E3

Conhecido por todos os moradores e até por quem habitualmente visita o Morro da Conceição, este carismático artista está sempre pronto a receber as pessoas de portas abertas no seu ateliê, onde também reside. Artista de talento reconhecido, seu currículo inclui diversas exposições individuais e coletivas, em grandes espaços culturais e galerias de arte, no Brasil e no exterior.

Quando criança, morou um tempo no Morro da Conceição, e voltou, já adulto, para morar na mesma casa, que era de seu avô. O artista começou a pintar aos 39 anos de idade e hoje, bem-humorado aos 83, diz que pensava em ser um Orson Welles ou um Laurence Olivier, mas acabou se tornando um seguidor de Van Gogh.

No início da carreira como pintor autodidata, identificava-se com o estilo naïf. Com o passar dos anos, passou a imprimir um caráter mais primitivo e dinâmico a suas criações, com ênfase no que poderia se chamar de expressionismo abstrato.

Dallier foi um dos grandes articuladores do Projeto Mauá, uma coletiva de artistas da região portuária criada em 2002 e que agitou o Morro da Conceição, atraindo um enorme público para visitar os artistas que estavam sempre disponíveis; além das muitas atrações culturais produzidas para a ocasião.

O cativante artista foi a estrela de um curta-metragem produzido por Luiz Carlos Barreto, intitulado "Paulo Dallier e o Morro da Conceição", que pode ser visto no Youtube, e vai participar de um longa metragem com a temática da região portuária. Para completar, está para ser lançado, também, um livro com parte de sua obra. O artista de muitas facetas, que é autor da letra do Hino do Morro da Conceição, vem ultimamente compondo várias letras de canções, que certamente darão o que falar, como tudo que este criativo artista faz.

Ladeira João Homem, 52 (Morro da Conceição) – Centro
(21) 2263-4663

Paulo Dallier
http://paulodallier.blogspot.com.br
paulodallier@gmail.com

CENTRO DE ARTE MARIA TERESA VIEIRA

Pioneirismo em colocar a arte ao alcance de todos

13h às 21h
3ª a 5ª

12h às 16h
6ª e sábado

gratuito (visitação)

preços variados (oficinas/cursos)

jovens e adultos

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

38 - E5

Conhecida pela dedicação em prol das artes e pelos inusitados métodos de ensino, a artista plástica e arte-educadora Maria Teresa Vieira (1932-1998) contribuiu para a formação de vários artistas, sempre estimulando a capacidade criativa dos alunos para que eles encontrassem sua própria expressão artística. Durante seus 50 anos de carreira, realizou várias exposições, recebeu prêmios, pintou inúmeras telas e escreveu várias reflexões. Esse conjunto de obras compõe um rico acervo que está sendo restaurado.

Generosa e seguindo sua missão de educadora nata, muitas vezes ensinava arte fornecendo os materiais de pintura aos alunos. Caso o aluno não pudesse pagar, as aulas eram permutadas por serviços no ateliê.

Na década de 80, seus alunos fizeram uma campanha para conseguir um local onde ela pudesse morar e ter um ateliê-escola e, em 1986, o prefeito Marcelo Alencar disponibilizou uma casa antiga que estava em ruínas. O imóvel foi restaurado com a ajuda de doações de empresas e de muitos amigos, alunos e artistas. Após a conclusão das obras, em 1989, foi inaugurado oficialmente o Centro de Arte Maria Teresa Vieira, que permanece em plena atividade no mesmo local até hoje.

O Centro oferece cursos e oficinas de artes. Atualmente são 16 opções, tais como técnicas de desenho, escultura, pintura, cerâmica de baixa e alta temperatura, música e história da arte, entre outros. Os preços são acessíveis e ninguém fica sem aula. Se o aluno não puder pagar, poderá permutar as aulas por serviços prestados à instituição. O Instituto Maria Teresa Vieira (IMTV) atende hoje 60 alunos de diversas faixas etárias. É possível agendar uma primeira aula sem compromisso e sem pagar nada. Para os artistas-mirins é oferecida a Oficina de Criatividade (desenho, música e teatro), realizada aos sábados, das 10h às 13h.

O Centro de Arte Maria Teresa Viana também conta com uma galeria de arte — o Salão Rogério Steinberg — onde são realizadas exposições de artistas contemporâneos.

Tanto o Instituto quanto o Centro de Arte são atualmente comandados por um dos filhos da artista, Arnaldo Vieira de Alancastre, que também é produtor cultural, músico e compositor, comprovando que herdou da mãe o talento para as artes.

O Centro de Arte também realiza eventos de música, encontros poéticos, lançamentos literários e festas temáticas, que costumam acontecer às sextas e/ou sábados. O ingresso pode ser gratuito ou não, e a programação é divulgada na imprensa ou na fan page oficial no Facebook.

Como sempre sonhou sua fundadora, a casa é ponto de encontro para a expressão artística, em suas formas mais variadas e ecléticas, e está sempre de portas abertas para visitação e para acolher novos talentos e amantes das artes.

Rua da Carioca, 85 – Centro – Rio de Janeiro
(21) 2533-8438 / (21) 2262-0137

Centro de Arte Maria Teresa Vieira
http://escoladeartemtv.blogspot.com
oficinadeartemtv@yahoo.com.br

CLAUDIO AUN

Esculturas surrealistas que despertam reflexões

agendar visitas

gratuito (visita ao ateliê)

preços variados (obras)

todas as idades

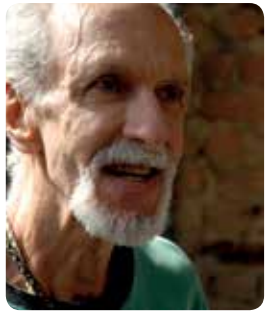
metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

39 - E3

O aprazível ateliê do artista fica no Morro da Conceição, onde se instalou na década de 80. A fachada, com as inscrições *Villa Guilhermina* e *1913*, foi preservada; e o interior, totalmente reformado, dando lugar a um amplo espaço com galeria, estúdio e residência.

Claudio, que é professor em diversas instituições, conta que já nasceu escultor e que desde cedo fazia presépios em pedra-sabão, embora a natural curiosidade o faça também transitar pela pintura e o design de joias. Sua primeira mostra foi em 1969 e, desde então, já realizou quase uma centena de exposições e conquistou vários prêmios no Brasil e no exterior, como nos EUA, França, Holanda, Portugal e Alemanha.

Seu estilo poderia ser chamado de surrealista. Para expressar sua arte, faz uso de qualquer material e cria esculturas inusitadas, como as da recente série "Quântico", que, seguindo o conceito de que tudo é átomo e está entrelaçado, funde nas obras diversas matérias primas orgânicas e sucata, recriando objetos escultóricos como, por exemplo, as "ampulhetas do não tempo", utilizando pedacinhos de vidro em lugar de areia. Outra série de sua coleção foi inspirada na mudança do hábito de leitura com o surgimento da internet. Em uma maneira de preservar a imagem do livro tradicional, criou esculturas nas quais as figuras mitológicas saem das páginas, em um impulso de trazê-las para a realidade. São muitas as inspirações que permeiam sua mente



criativa e algumas ideias podem levar mais de um ano até serem materializadas.

O artista nasceu em São Paulo, mas está tão integrado ao Rio que recebeu, em 2015, um prêmio que o certifica de sua "carioquice". No salão-galeria do ateliê ficam expostas várias obras que, ao ser perguntado se são todas dele, responde, gaiato: "Não, é de quem comprar". Bem carioca!

Ladeira João Homem,59 (Morro da Conceição) – Centro
(21) 2253-1474 / (21) 99686-0453

Claudio Aun
www.claudioaun.art.br
claudioaun201@gmail.com

ATELIÊ MARÇAL ATHAYDE

A arte em duas vertentes

agendar visitas por email
gratuito (visitação)
preços variados (obras)
todas as idades
metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro
37 - F7

O maranhense que desde sua adolescência se descobriu artista e vem se dedicando às artes plásticas a partir de então, inicialmente expôs em várias coletivas na sua terra natal até conquistar, em 1983, o Prêmio Petrobras de Pintura Jovem. No ano seguinte, fez sua primeira individual ainda em São Luís e mudou-se em seguida para o Rio de Janeiro, onde até hoje vive exclusivamente de sua arte.

Sua vinda para o Rio lhe abriu novos horizontes e novas temáticas, que o instigaram a ver a cidade e as questões urbanas, transformando-as em uma poética pessoal. Em sua mais recente fase criativa, suas pinturas refletem a atemporalidade da cidade, evidenciando o contraste de séculos diferentes dentro de um mesmo plano, quase como uma autofagia que, segundo o artista, devora a própria cauda e se recria em uma outra forma.

Seu ateliê, que pode ser visitado, fica na Lapa, cercado de inspiração para suas criações. O artista, com várias exposições realizadas no Brasil e no exterior, tem atualmente exclusividade em uma galeria, através da qual são comercializadas suas obras. Marçal gosta mesmo é de pintar com tinta a óleo sobre grandes telas, mas já experimentou outras técnicas, como acrílico, guache e até esculturas, que passou a fazer em 1995. Seus trabalhos escultóricos são realizados em outro ateliê, onde compartilha o espaço com outros artistas. Usando uma técnica com reaproveitamento de madeira e objetos do cotidiano, cria, nesta fusão, um caminho ao imaginário com surpreendente movimento.

A duplicidade de talentos fez com que ficasse cinco anos sem pintar, mas ele avisa que "O pintor é mais velho e está no comando. Por isso, o jovem escultor dá um tempo em outro ateliê". Transitando entre sua casa e os dois ateliês, Marçal só se movimenta de bicicleta, que, além de lhe proporcionar um olhar privilegiado sobre o cotidiano da cidade, contribui para sua saúde física e artística.

Rua Moraes e Vale, 29 – Centro
(21) 2507-5324

marcalarhayde@yahoo.com.br

A GENTIL CARIOCA

Um espaço de artistas, para artistas

Criada em 2003 pelos artistas plásticos Márcio Botner, Laura Lima e Ernesto Neto, esta galeria de arte contemporânea vem inovando o mercado e abrindo frente para novos artistas. Localizada em um amplo sobrado no Saara, A Gentil Carioca é um espaço onde a arte está em toda parte, desde a fachada às salas de exposição, corredores, salas administrativas e até mesmo nos banheiros, decorados com azulejos que de longe parecem portugueses, mas que, ao olhar de perto, vê-se que são lindos desenhos feitos por artistas da galeria.

12h às 19h
2ª a 6ª
(agendar visitas para os sábados, exceto 1º sábado do mês)
gratuito
todas as idades
metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro
35 - E5

A galeria realiza vários projetos. Um deles é o Camisa Educação: desde 2005, a cada nova exposição um artista é convidado a criar a estampa de uma camiseta baseada no tema da mostra. A única regra é inserir na obra a palavra "educação".

Outro projeto de sucesso é a Parede Gentil: de quatro em quatro meses, sempre patrocinado por um colecionador, um artista é convidado a produzir uma obra especial sobre a empena (parede lateral) da casa, muito visível em uma esquina movimentada do Saara. A coleção das obras realizadas está registrada em fotos, e algumas geraram alta interação, como a imagem de chuveiros que atraiu pessoas querendo tomar banho, algumas sem roupa. Uma das obras mais recentes, a "Cura", consistia em um grande jardim vertical com vários vasinhos contendo plantas medicinais, formando o desenho de um símbolo de proteção da umbanda.

Outros projetos de destaque são o Abrealas, que divulga novos talentos da arte contemporânea através de uma grande coletiva, e o Alalaô, que, desde dezembro de 2001, convida um artista para fazer uma obra ou intervenção na praia do Arpoador.

A Gentil Carioca promove grandes festas na rua, e ampliou seu espaço adquirindo o prédio em frente, aumentando, assim, suas possibilidades de pensar e fazer arte-educação e cultura de maneira social. Quando perguntada pela razão do nome para a galeria, a diretora Elsa Ravazzolo explica que se a arte tivesse um gênero, seria feminino, por isso o "A". Além disso, ela pode ser gentil, ou não. E o "Carioca" é por causa do Rio, paixão de todos os membros desta iniciativa que há 12 anos vem fazendo e expondo arte de qualidade.

Rua Gonçalves Ledo, 11 e 17 (sobrado) – Centro
(21) 2222-1651

A Gentil Carioca
www.agentilcarioca.com.br
correio@agentilcarioca.com.br

Música & Arte

Música & Arte

CIRCO VOADOR

A nave histórica

12h às 19h
3ª e 5ª

12h às 24h
6ª feira

14h às 24h
sábados
(bilheteria)

horários de abertura conforme programação dos eventos

(os cursos têm dias e horários variados; consultar o site)

preços variados
(shows e cursos)

todas as idades

rampa de acesso à arquibancada

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

45 - E6

Palco que entrou para a história, o Circo Voador simboliza o que há de mais intenso na união da arte com a cultura do entretenimento. Sua inauguração em 15 de janeiro de 1982, quando pousou sua lona em plena praia do Arpoador, marcou um verão em que ainda se vivia a ditadura. A ousadia de um grupo de artistas sonhadores, que pretendia ficar ali por um mês fazendo a mais pura arte, acabou se estendendo até março, quando foi desmontado pela fiscalização. Mesmo assim, seus idealizadores, liderados por Perfeito Fortuna, continuaram batalhando por um espaço até conseguirem, em outubro do mesmo ano, reerguer o Circo Voador em um terreno cedido pela prefeitura, junto aos Arcos da Lapa, onde estão instalados até hoje.

Foram tempos áureos de muitas atividades culturais e shows marcantes, que impulsionaram a carreira de vários artistas e agitaram as noites cariocas. A trupe seguia feliz, até que em 96, por ordem do prefeito que alegou irregularidades, foi fechado e assim permaneceu por oito longos anos. Felizmente, o movimento iniciado por Maria Juçá — diretora do Circo Voador — para trazer o espaço de volta, ganhou voz e, em 2002, por determinação judicial, a prefeitura teve que reconstruir o Circo, que foi reinaugurado em 22 de julho de 2004 e não parou mais de compartilhar alegria, arte, cultura, educação e projetos sociais.

Amanda Braga

Além da produção de inúmeros shows, a turma do Circo Voador dedica sua incansável energia para fazer o bem através de projetos incríveis, como por exemplo o de uma creche-escola, criada em 94 e que mesmo com o fechamento do Circo continuou funcionando a poucos metros, na Rua André Cavalcanti, onde atendem uma centena de crianças, com atividades educativas, culturais e esportivas, além de três refeições diárias. Cursos livres sempre foram oferecidos — a preços bem acessíveis e com algumas bolsas de estudo — especialmente para os jovens, compondo hoje a Escola Livre de Artes: Abadá Capoeira, Acrobacia Aérea, Bloco Quizomba!, Cia. Livre Acesso, Danças Populares, Oficina Orquestra Voadora, Oficina Pernas Voadoras e Oficina de Ritmos Populares. Outro projeto social de sucesso é a Estação Circo Voador, na rua Joaquim Silva, que oferece cursos gratuitos de inglês, espanhol, informática, matemática, redação, etc. para alunos da pré-adolescência à terceira idade. No espaço é cultivada uma horta que também atende os vizinhos da rua na Lapa. Além do apoio de parceiros, muitos dos projetos são mantidos com a bilheteria dos shows realizados no Circo.

Uma equipe de jovens profissionais também se encarrega de registrar todo o acervo de memórias do Circo Voador, que está disponível para download no site oficial. Um livro também foi escrito por Maria Juçá, o "Circo Voador — A Nave", com relatos preciosos. Além disso, o documentário "A farra do Circo", de Roberto Berliner, registra imagens memoráveis deste histórico espaço, que em junho de 2015 reviveu seu pioneirismo surpreendendo os cariocas com uma réplica de sua lona original montada por três dias no Arpoador, onde rolou muitos shows, emoção e poesia, para lembrar que o sonho nunca acaba e sempre pode voltar.

Amanda Braga

Rua dos Arcos, s/n – Centro
(21) 2533-0654

Circo Voador @circo_voador
www.circovoador.com.br
http://novasdocirco.blogspot.com.br
eventos@circovoador.com.br

FUNDIÇÃO PROGRESSO

Onde a cultura é o grande show

9h às 22h
2ª a 6ª

(horários diferentes conforme os espetáculos)

preços variados

todas as idades

rampa; elevador; banheiro para cadeirantes

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

52 - E6

Situada em um secular prédio histórico com vista privilegiada para os Arcos da Lapa, a Fundição Progresso surgiu graças à determinação de um grupo de artistas que batalharam para transformar o espaço monumental em um centro de cultura para a população.

A edificação era uma antiga fundição de fogões e cofres que foi desativada e estava sendo demolida. Na ocasião, vários artistas e dirigentes originais do vizinho Circo Voador protestaram até resultar na paralisação da demolição, conseguindo, com este ato, o direito de ocupar o amplo espaço, que foi cedido oficialmente pela prefeitura em 1987. A partir daí, o espaço é batizado como Fundição Progresso e passa a funcionar junto com o Circo Voador, sempre se complementando com o objetivo de promover e oferecer ao público ações culturais com foco na arte, educação, meio ambiente e projetos sociais.

Desde 1999 o local é administrado pela ONG Fundição de Arte e Progresso, dirigida por Perfeito Fortuna (um dos fundadores do Circo Voador). O pioneirismo em juntar grupos artísticos de diversos segmentos para ocupar o lugar e implantar propostas para difusão das artes — uma medida que hoje é

comum — era, na época, uma grande inovação. Outro diferencial é ter angariado recursos para realizar muitas obras na edificação — recebida em ruínas — que vêm sendo feitas até hoje, para manter sua ampla estrutura.

A Fundição Progresso se tornou um centro cultural autossustentável, com casa de espetáculos e escola-modelo, onde se aprende, exercita, produz e exibe arte para cerca de 800 mil pessoas anualmente. A casa abriga desde grandes eventos do showbizz nacional e internacional até manifestações tradicionais da cultura carioca, como o Carnaval.

Com a característica de funcionar como uma incubadora, a Fundição dá oportunidade para novos artistas se fixarem em uma produção conjunta. Atualmente com 14 coletivos, são oferecidos vários cursos, tais como: dança em diversos estilos, técnicas circenses, oficinas de teatro e de percussão, aulas de ioga e de capoeira. A grade de cursos está sempre em movimento, de acordo com as propostas dos grupos residentes. As aulas têm um custo acessível, e mensalmente são feitas oficinas gratuitas, onde o público experimenta um pouco do que é aprendido nos cursos. Na área de meio ambiente, um espaço está sendo dedicado para o estudo da flora, plantio de jardins verticais, etc.

Com capacidade para 5 mil pessoas, a gigantesca casa de espetáculos tem estrutura profissional e equipamentos modernos para realizar eventos de grande porte. Palco de momentos históricos, destacam-se entre outros sucessos: os shows de Cássia Eller, a despedida e depois o retorno do grupo Los Hermanos, as apresentações do Monobloco, Paralamas do Sucesso, Frejat, o Rappa. Na categoria internacional, vale lembrar os shows de Mano Chao, Franz Ferdinand, Motorhead, Marlyn Manson e Ziggy Marley, entre outros. A casa possui uma cafeteria e, nos dias de espetáculos, é montada uma estrutura especial como uma praça de alimentação, com bares, lanchonetes, restaurantes, etc. São igualmente realizadas produções especiais, desde exibição cinematográfica até eventos corporativos, dependendo sempre da viabilidade das propostas apresentadas. A casa ainda conta com a TV Fundição, que produz material inédito, como entrevistas espontâneas de alguns artistas, trechos de shows, etc. Tudo é publicado no site oficial da Fundição, onde também se encontra a programação — tanto dos espetáculos e eventos quanto dos cursos e oficinas realizados — mostrando que a casa é puro show!

Rua dos Arcos, 24 - Centro
(21) 3212-0800

Fundição Progresso
@Fundicao @fundicaoprogresso
www.fundicaoprogresso.com.br
contato@fundicaoprogresso.com.br

FEIRA DE ANTIGUIDADES DA PRAÇA XV

Um ótimo lugar para garimpar

Paraíso das relíquias, onde se pode encontrar de tudo um pouco em matéria de objetos antigos, velhos e usados, a tradicional feira ocupa uma área da Praça XV desde 1970. Inicialmente, grande parte dos negociantes ficava embaixo do extinto viaduto da Perimetral. Desde a demolição, todos os cerca de 700 expositores se instalaram bem no meio da praça, com suas mais variadas e inusitadas peças.

A feira está sob a coordenação e responsabilidade do Instituto das Feiras Culturais do Brasil, que cuida tanto dos interesses dos participantes quanto do público visitante, segurança e organização, como, por exemplo, as barracas padronizadas.

O Rio de Janeiro é um dos maiores celeiros de antiguidades do Brasil. A vinda da Família Real Portuguesa trouxe também muitas pessoas que acompanharam a Corte. Os objetos pessoais de todas essas famílias se espalharam através das gerações e, eventualmente, alguém resolve fazer uma "faxina" e jogar fora peças que acabam sendo recolhidas por catadores. Ao encontrarem algo mais significativo, eles tentam vender para antiquários ou para os próprios barraqueiros, fazendo com que diversos objetos acabem vindo parar na Feira de Antiguidades da Praça XV. Muitas vezes são objetos de época que simplesmente vão satisfazer o desejo de consumo de algum comprador curioso. Da mesma forma, pode ser algo muito especial e raro, como um filme que registrava o enterro do escritor João do Rio. Outras preciosidades também foram encontradas neste livre comércio de antiguidades, como três cartas assinadas, respectivamente, pela Princesa Isabel, pela imperatriz Teresa Cristina, e a terceira, por ninguém menos que o imperador D. Pedro II.

Objetos de valor afetivo, como um determinado vinil, uma edição especial de um gibi, um brinquedo ou uma fotografia antiga, entre muitas outras peças tão igualmente valiosas para alguns, são facilmente encontrados nesta tradicional Feira, que é ótima opção de programa para um sábado.

6h às 15h
sábados

gratuito
(entrada)

preços variados
(produtos das bancas)

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

50 - F4

Praça XV de Novembro, s/n - Centro

Feira de Antiguidades da Praça XV

TIRADENTES CULTURAL

Vamos passear na praça!

12h às 20h
1º sábado do mês

gratuito
(entrada e oficinas infantis)

preços variados
(produtos das bancas)

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

chapéu ou boné

58 - E5

A ocupação da Praça Tiradentes, com atividades culturais e uma feira gastronômica, é uma ação de sucesso que faz parte do Circuito Tiradentes Cultural — organizado por espaços do entorno da praça com o objetivo de revitalizar este que é o polo cultural mais antigo da cidade — e acontece todo primeiro sábado, de março a dezembro.

As oficinas, performances, apresentações musicais, teatrais, de dança e a feira gastronômica, vêm atraindo um público cada vez maior. Nas barraquinhas instaladas ao redor da praça é até difícil escolher o que degustar, pois as variações culinárias preparadas com produtos saudáveis, que nada têm a ver com o fast food industrial, são de dar água na boca e a preços convidativos. Sanduíches os mais diversos, que agradam de carnívoros a vegetarianos, pratos típicos, doces, salgados, bebidinhas variadas, enfim, um verdadeiro banquete de opções.

Tudo acontece ao ar livre no meio da praça. Como a ideia é aproximar as pessoas no uso coletivo do espaço, longas mesas comunitárias são disponibilizadas para servir de apoio às refeições e, claro, estimular a confraternização. Durante o evento, músicas bem selecionadas animam o ambiente, convidando os menos tímidos ao prazer da dança. Paralelamente, acontecem oficinas educativas e recreativas que fascinam não apenas o público infantil como, igualmente, os adultos. Sempre inovando, performances teatrais e apresentações de música ao vivo também fazem parte da programação, disponível na fan page oficial.

O movimento rede Tiradentes Cultural, totalmente colaborativo, é fruto de um esforço coletivo para convidar afetivamente o público para voltar a frequentar esta região a passeio e fora do horário comercial, especialmente nos fins de semana. Para tal, conta com o envolvimento de fiéis colaboradores e com a participação do público, que a cada edição do evento fica mais satisfeito, construindo e realizando este sonho comunitário que resgata o convívio social e a diversão na rua, em um jeitinho bem carioca de viver. ■

Praça Tiradentes, s/n - Centro

Tiradentes Cultural
centrodearteheliooiticica@gmail.com

RODA DE SAMBA DA PEDRA DO SAL

Reverenciando raízes musicais

a partir das 18h
2ª feira

gratuito

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

57 - D3

Com o intuito de preservar a memória do samba genuíno do século XIX — introduzido na região portuária pela diáspora baiana — um grupo de sete amigos músicos se reúne há oito anos na histórica Pedra do Sal, sempre às segundas-feiras, para louvar, com muito respeito, a ancestralidade deste ritmo brasileiro que encanta o mundo.

Localizada ao pé do Morro da Conceição, a Pedra do Sal ganhou este nome por ser o local de descarga do produto, tão precioso na época, e que virou ponto de encontro dos sambistas que trabalhavam como estivadores. Toda a região no entorno da Praça Mauá era conhecida como Pequena África, pela quantidade de descendentes africanos que lá residiam, muitos deles alforriados vindos da Bahia. Segundo relatos, o samba e o choro conviviam em harmonia nas festas que ali aconteciam, especialmente as de Tia Ciata, que recebia até Pixinguinha para tocar choro na frente da sua casa para afugentar olhares curiosos, especialmente da polícia, enquanto as batucadas aconteciam à vontade, nos fundos. Foi desses encontros musicais que surgiu o genuíno samba de roda.

A informalidade permanece até hoje, com os músicos tocando ao ar livre em uma mesa central, ao pé da pedra, onde apenas o som de instrumentos, como violão, cavaquinho, reco-reco de bambu, cuíca, surdo e pandeiro, são amplificados. As letras são cantadas "no gogó" e ganham voz com o acompanhamento do público, que vai se acomodando por todo o Largo João da Baiana, resultando em um emocionante encontro popular.

Como forma de resgatar a cultura, especialmente para as novas gerações, o grupo promove também palestras sobre a historiografia do lugar, com a participação de convidados. A importância cultural do evento pode ser atestada pela realização de dois musicais de sucesso encenados no Teatro Rival, um sobre a história da Pedra do Sal e outro com foco no jongo e nos orixás. Religiosamente, no dia 2 de dezembro, Dia Nacional do Samba, a Pedra do Sal é cenário para um antigo ritual, com a lavagem da pedra e uma grande festa comemorativa.

A Roda de Samba da Pedra do Sal foi tema de oito teses de doutorado e várias monografias, além de já ter sido eleita a melhor roda de samba do Rio e recebido premiações. Mas seus integrantes — Walmir, Wando, PC, Juninho, Rogerinho, Peterson e Júnior — querem manter a simplicidade de se reunirem para tocar e só receiam que o interesse comercial venha a prejudicar os encontros, que atraem cada vez mais admiradores. Vale lembrar que a legítima roda de samba se apresenta no local exclusivamente nas segundas-feiras, se não estiver chovendo. Qualquer outra manifestação que lá aconteça, em outro dia, não é a autêntica! ■

Rua Argemiro Bulcão, s/n - Centro
(Largo João da Baiana)

Roda de Samba Pedra do Sal
https://youtu.be/4xG49p_QFGg
http://rodadesambadapedradosal.blogspot.com.br
rodasambapedradosal@gmail.com

ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS

Sempre afinada com seu tempo

8h às 22h
2ª a 6ª

8h às 14h
sábados
(escola)

9h às 20h
2ª a 6ª
(biblioteca)

9h às 19h
2ª a 6ª
(secretaria)
(agendar visitas)

gratuito

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

48 - E5

Fundada em 1952 e concebida para facilitar o ingresso de alunos que não teriam condições de estudar música, a Escola virou um respeitado centro de referência, responsável pela formação de vários músicos que hoje são profissionais com sólidas carreiras.

Os cursos são segmentados nas vertentes Básico em Música, Formação Musical, Técnico e, por último, o Preparatório, que, após três anos, formam o aluno tanto em teoria musical quanto na prática de instrumentos. Há também cursos para a terceira idade e aulas particulares de instrumentos específicos, que podem ser os dos naipes da orquestra ou os populares, como cordas dedilhadas, acordeão e percussão.

Além das salas para aulas e ensaios, a Escola abriga um amplo auditório, onde se apresentam alunos, professores ou convidados. O acervo de instrumentos para as aulas práticas é vasto. Só de

pianos, são cerca de vinte. Além dos cursos, o Centro de Pesquisa e Documentação, também batizado como Espaço Maestro Alceo

Bocchino, é aberto ao público. Seu acervo com obras de referência inclui mais de duas mil publicações, cerca de 24 mil partituras e mais de cem CDs.

O grande compositor César Guerra Peixe, que ali foi professor durante muitos anos, tinha a instituição como sua escola de coração e, em sua homenagem, o auditório foi batizado com seu nome. Outros grandes músicos lecionaram na escola, que também se orgulha dos grupos musicais que lá nasceram e que hoje se apresentam nas variadas opções de música clássica, chorinho, jazz, canto coral e música popular.

Eventos musicais, palestras, festivais e apresentações em lugares públicos são promovidos pela Escola Villa-Lobos e a agenda com a programação pode ser acompanhada pelo site. No primeiro sábado de cada mês acontece o projeto Villa Lobos de Portas Abertas, para o público que deseja conhecer suas dependências. A visitação, gratuita e que acontece às 11h, é limitada a 30 vagas, e deve ser agendada. A visita é encerrada com uma oficina prática musical, geralmente de percussão, para os felizardos participantes.

Rua Ramalho Ortigão, 9 - Centro
(21) 2334-9198 / (21) 2332-6382
(21) 2334-9898

Escola de Música Villa-Lobos
www.villa-lobos.rj.gov.br
contato.emvl@funarj.rj.gov.br

FEIRA RIO ANTIGO

Clima de total descontração

Consagrada como um evento imperdível, tipicamente carioca, a Feira Rio Antigo, na Rua do Lavradio, surpreende pela diversidade cultural, proporcionando aos visitantes uma experiência única. Ela acontece apenas uma vez por mês, sempre no primeiro sábado, das 10h às 18h. A concepção da feira é voltada para cultura, arte, gastronomia e lazer. E o que não falta são opções para agradar a todas as idades, níveis sociais e culturais. Lá se pode encontrar de tudo, literalmente!

São cerca de 400 expositores entre antiquários, bares e restaurantes que fazem parte do comércio local, além de uma infinidade de barraquinhas que oferecem peças artesanais originais e criativas. Ponto alto da feira são as opções gastronômicas, quando é possível beliscar petiscos, almoçar ou apenas bebericar. Performances inusitadas de artistas também são uma marca registrada, em um clima de descontração onde a boa música ecoa por alto-falantes ou em apresentações ao vivo.

10h às 18h
(1º sábado de
cada mês)

gratuito
(entrada)

preços variados
(produtos das bancas)

todas as idades

banheiro para
cadeirantes

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

51 - E6

Criada pelos próprios comerciantes do entorno com o intuito de colaborar com a revitalização da região, a feira registra um crescimento constante, atraindo hoje um público estimado em torno de 15 mil a 17 mil pessoas, entre cariocas e turistas. Toda esta visibilidade atraiu também o apoio da prefeitura com projetos de urbanização, bem como vários outros apoiadores públicos e privados. Nestes mais de 18 anos de existência, a Feira Rio Antigo vem realizando, em determinadas datas, eventos marcantes nos quais a programação é intensificada, com destaque para o Dia da Cultura, comemorado no primeiro sábado de novembro, com a presença de um público que chega a 25 mil pessoas.

A Feira Rio Antigo possibilita a convivência harmoniosa de gente que vai até lá para encontrar amigos, olhar as novidades ou garimpar peças antigas, comer, beber, ouvir boa música e, simplesmente, se divertir.

Rua do Lavradio, s/n - Centro

Feira Rio Antigo
www.novorioantigo.com.br/eventos
associacao@polonovorioantigo.com.br

ESCRAVOS DA MAUÁ

Animação que atrai multidões

Rodas de samba eventualmente no Largo da Prainha

Desfile oficial na última 5ª feira antes do Carnaval
(agendar encontros por e-mail ou acompanhar programação no facebook)

gratuito

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

instrumentos de percussão

49 - E3

O amor pelo samba, pelo Carnaval de rua e pela Praça Mauá sempre uniu uma animada turma de amigos que trabalham na mesma empresa localizada na região e foi a grande motivação para fundarem, em 1992, o bloco carnavalesco Escravos da Mauá, que no ano seguinte fez seu primeiro desfile com cerca de 500 pessoas e hoje em dia arrasta multidões.

Divulgação Escravos da Mauá

Os ensaios começaram a ser realizados fora do horário de expediente, numa sala na empresa. Em um esforço coletivo, montaram até barracas de cerveja para angariar fundos e contratar músicos profissionais para animar os encontros. Tudo sempre foi feito na coletividade: a bandeira do bloco, a camiseta — que é escolhida por votação e cujo concurso anual é aberto ao público — até as letras do samba-enredo. O grupo tem uma associação bem organizada, inclusive com estatuto, e, bem antes de fundar o bloco, já tinham desenhado todo um projeto para a revitalização da região.

Vários locais os receberam, como a Pedra do Sal e o bar da Dona Sônia, que acolhia o bloco com muito carinho, disponibilizando o banheiro, assando bolo para os músicos e custeando as camisetas. A fama foi crescendo e vinha gente da Zona Sul para curtir a animação dos ensaios, até que um dia o bar sofreu um incêndio. Passado o susto, as rodas de samba começaram a acontecer no Largo da Prainha, sempre animadas pelo Fabuloso Grupo Eu Canto Samba, liderado pela cantora Claudia Baldarelli, uma das fundadoras do Escravos. O grupo acabou por criar uma agenda anual com muito samba, culminando nos grandes dias de desfile, que acontecem na última quinta-feira antes do Carnaval e no dia 31 de janeiro. Nos ensaios, cada vez que é anunciada a Roda de Samba da Mauá com os "Fabulosos", a praça vira uma festa, a multidão vibra e compartilha os momentos calorosos.

Da última vez que desfilou, o Escravos da Mauá atraiu 25 mil pessoas pelas ruas do bairro, cantando suas músicas que falam sobre a história da região. A bateria é comandada pelo Mestre Penha, que desde o início deu apoio treinando e montando a equipe de ritmistas oficiais do bloco, que cada vez mais tem contado com a participação das novas gerações, que dormiam no carro enquanto seus pais ensaiavam no bloco.

Escravos da Mauá
https://youtu.be/sqlQjlv9_oA
www.escravosdamaua.com.br
escravosdamaua@gmail.com

CASA DO CHORO

Honrando os mestres

a partir das 11h
11h30 às 12h30
17h30 às 18h30
2ª a 6ª
(bilheteria)

a partir de R$ 20 (inteira)

R$ 10 (meia-entrada)
(espetáculos)

preços variados
(cursos)

gratuito
(visita ao Centro Cultural)

todas as idades

rampas; banheiros para cadeirantes

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

44 - E5

O sonho da menina Luciana Rabello era que houvesse no Rio de Janeiro um clube do choro, como em outras cidades. Em abril de 2015, o sonho se tornou realidade com a inauguração, em um casarão na Rua da Carioca, deste espaço cultural que tem como presidente a agora adulta Luciana, cavaquinista e compositora.

A proposta da Casa, que é dirigida pelo Instituto Casa do Choro, é ser um centro cultural voltado para a música carioca, com especial foco no choro. Além disso, tem a missão de promover atividades para formação de plateia e de músicos profissionais, bem como preservar e divulgar o precioso acervo que registra a memória de séculos de música. Disponibilizado para pesquisa, o acervo conta com mais de 15 mil partituras dos séculos XIX e XX, mais de 2 mil discos de 78 rotações e LPs, além de material iconográfico, bibliografias e material correlato.

Dos livros e CDs comercializados na lojinha do térreo, destaca-se o livro "O Choro", escrito em 1936 por um carteiro e músico, conhecido como "Animal", que descreve o cotidiano do Rio Antigo vivido por muitos chorões. Uma nova edição foi enriquecida com notas explicativas e inclui um CD com gravações originais de várias músicas apontadas no livro. A Casa do Choro também realiza exposições e uma de grande sucesso foi a "Retratos Falados", com caricaturas de chorões pouco conhecidos. Há também eventos especiais, como foi o leilão de peças de Jacob do Bandolim, incluindo desde a palheta de tartaruga à gravatinha borboleta, e que revelou uma outra paixão do mestre: a fotografia. Várias câmeras utilizadas por ele e até uma foto premiada estavam disponíveis no leilão.

A Casa tem um excelente auditório com cem lugares, onde shows acontecem diariamente em dois horários, às 12h30 e às 19h, com ingressos a preços acessíveis. Duas vezes ao mês há uma série especial noturna, às 20h30. Para participar dos diversos cursos, seminários e fóruns de debate, basta se cadastrar no site oficial. Um detalhe: todas as salas têm nomes de chorões famosos, como Chiquinha Gonzaga e Pixinguinha.

O Instituto Casa do Choro também é idealizador do projeto Escola Portátil de Música, famoso por sua abrangência e relevância na formação musical de jovens talentos, o qual atende alunos e forma professores e multiplicadores. A Escola Portátil tem inclusive seu espaço na Casa, ampliando o número de cursos oferecidos.

A Casa do Choro veio suprir uma demanda há tempos reprimida, pois, como não ter uma casa para honrar o chorinho no centro da cidade, que foi o seu berço?

Rua da Carioca, 38 - Centro
(21) 2242-9947

Casa do Choro
www.casadochoro.com.br
contato@casadochoro.com.br

MERCADO CULTURAL DA PRAÇA XV

Profusão de cores, arte e gastronomia

9h às 18h
2º sábado do mês

gratuito (entrada)

preços variados (produtos nas bancas)

todas as idades

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

55 - F4

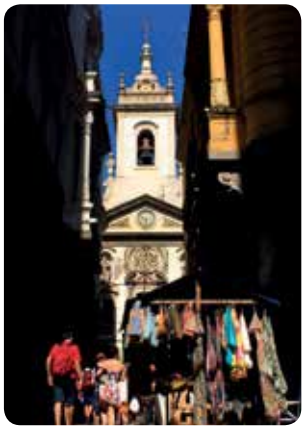
No Corredor Cultural da Praça XV existe uma efervescência pulsante que oferece farta gastronomia e música de qualidade, atraindo nos fins de semana um animado público para as ruas de pedestres, que ficam repletas de mesas ao ar livre, em um típico programa carioca para visitante nenhum botar defeito.

Neste cenário convidativo, acontece, sempre no segundo sábado do mês, a feirinha de artesanato Mercado Cultural da Praça XV. O evento está de certa forma ligado ao Polo Cultural da Praça XV, que há anos vem fazendo um trabalho de sucesso em prol da revitalização da área.

A feira, que teve sua primeira edição em 2008, conta atualmente com cerca de 20 a 30 expositores que contribuem mensalmente com uma simbólica taxa para terem direito à barraca e à exposição de seus trabalhos. A coordenadora e consultora Vera Oliveira lamenta que a feira tenha parado por um certo período, causando uma diminuição no movimento, mas se anima ao reconhecer que agora a feira está voltando com força total.

Os trabalhos dos artesãos e dos artistas plásticos são bem diversificados, entre os quais destacam-se esculturas com materiais inusitados, coloridas pinturas, belas fotografias, lindos bordados e patchwork, criativas peças em crochê feitas com sacolas plásticas recicladas e, inclusive, artesanato indígena, exibido pela vaidosa representante da tribo Kaiapó.

Este é mais um programa interessante que pode compor uma dobradinha com outros atrativos do Centro Histórico para dar um colorido especial ao sábado de quem por lá caminha.



Rua do Mercado, s/n (Praça XV) - Centro
(21) 99843-7556

Mercado Cultural
mercadocultural2008@gmail.com

CLUBE DOS DEMOCRÁTICOS

Uma grande família

O Clube existe graças a um prêmio lotérico de 15 mil contos de réis, ganhos por uma turma de amigos que sonhava em fundar uma agremiação carnavalesca. A extração do premiado bilhete aconteceu no dia de Nossa Senhora da Glória, que até hoje é louvada pelos sócios. Com a criação da sociedade Democráticos Carnavalescos, em sede própria, o Clube foi fundado em janeiro de 1867 para proporcionar aos associados e convidados muita diversão com reuniões sociais, desportivas e carnavalescas.

Naquela época, as sociedades carnavalescas tinham por tradição desfilar nas ruas e, como no futebol, competiam entre si, tinham cores oficiais, hino e apelido. Como suas cores eram o preto e o branco, os integrantes foram apelidados de "carapicu", um tipo de peixe com essas cores. As disputas eram acirradas e os Democráticos Carnavalescos ganharam inúmeros troféus e medalhas, que ficam expostos na sede. O hino do clube, intitulado Vem cá, Mulata, foi composto em 1902 e se transformou em retumbante sucesso carnavalesco em 1907.

Em quase 150 anos de existência, o Democráticos vem promovendo animados bailes, não apenas no Carnaval, mas o ano todo. A intensa e variada programação tem forró pé de serra, bailes com música ao vivo nos quais dançarinos profissionais convidam o público para a pista, produções independentes com músicos convidados, e até bailes de black music, agradando tanto ao público jovem quanto ao idoso. Aulas de dança e capoeira também são ministradas em dias especiais.

Os associados costumam se reunir para feijoadas e churrascos de confraternização, mas, para se associar, é preciso apresentar proposta e se candidatar. O Clube também dispõe de piscina, oferecendo, inclusive ao público não associado, aulas de natação e sessões de hidroginástica.

O tradicional baile Domingo Democrático é famoso pelo clima nostálgico, e é exigido traje social, ou seja: nada de tênis, calça jeans rasgada, homens de bermuda e camiseta de futebol. Nas noites de evento, o serviço de bar e restaurante serve cerveja bem gelada, salgados, petiscos e o famoso macarrão à bolonhesa, para dar muita energia aos pés de valsa de plantão.

10h às 18h (clube)

15h30 às 18h (secretaria)

diariamente
14h às 20h

3ª a 6ª (informações sobre aulas na piscina)

preços variados (para eventos e aulas)

todas as idades (alguns eventos são para maiores de idade)

elevador; banheiro para cadeirante

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

documentos de identificação

46 - E7

Rua do Riachuelo, 91/93 - Centro
(21) 2252-1324
(informações gerais)
(21) 2252-4611 / (21) 3129-5974
(sobre aulas na piscina, c/ D. Vera)

Clube dos Democráticos
www.clubedosdemocraticos.com.br
contato@clubedosdemocraticos.com.br

RIO SCENARIUM – PAVILHÃO DA CULTURA

Diversão com arte

a partir das 18h30
3ª a 5ª

a partir das 19h
6ª feira

a partir das 20h
sábados

R$ 30
de 3ª a 5ª

R$ 40
6ª feira

R$ 45
sábados e véspera de feriado
(entrada)

maiores de idade

elevador; banheiro para cadeirantes

carro

documentos oficiais de identificação

56 - E5

Desde sua inauguração em 2001, este é um espaço privilegiado para vivenciar o verdadeiro espírito da noite carioca, em um ambiente único que, por si só, já vale a visita. Foi eleito pelo jornal inglês The Guardian um dos dez melhores bares do mundo, sendo também muito indicado no TripAdvisor, além de ter um índice quase zero de reclamações nestes quase 14 anos de funcionamento.

Acervo Rio Scenarium / Paulo Rodrigues (três fotos)

Instalado em um amplo sobrado do século XIX com três pavimentos, o Rio Scenarium destaca-se pela excelente qualidade de suas atrações musicais e pela deslumbrante decoração com peças de antiquário, das quais inúmeras relíquias, móveis de época e outras raridades são expostas, encantando a todos os visitantes. Apesar dos pedidos de clientes, as peças não estão à venda, mas podem ser alugadas, geralmente para produções de cinema, TV e teatro. Segundo relatos, o primeiro comércio que ocupou o sobrado foi uma loja onde se vendiam pássaros. Tudo a ver com o que hoje mais lá se pratica: a música. Esta, autenticamente brasileira, é a essência da casa, que mantém uma intensa programação com shows diários de samba, MPB, choro, forró e gafieira, em um amplo salão, o que possibilita ao público dançar ou apreciar das mesas, degustando delícias da culinária brasileira, agregando ao espaço, após abertura do bar e do restaurante, a denominação de Pavilhão da Cultura.

O Rio Scenarium dispõe de um salão anexo para eventos privativos, o qual oferece pista de dança com DJ de quinta-feira a sábado, a partir da meia-noite. A programação completa pode ser vista em folhetos, sites e na grande mídia.

Fazendo jus ao nome, o Rio Scenarium, que é ao mesmo tempo bar, restaurante, antiquário, casa de shows e de dança, oferece ambiente refinado e serviço impecável. Tudo é feito com esmero, agradando em cheio ao público e atraindo cada vez mais visitantes nacionais e estrangeiros, que se divertem com boa música, boa comida e bebida, em cenário maravilhoso.

Rua do Lavradio, 20 – Centro
(21) 3147-9000

Rio Scenarium – Pavilhão da Cultura
www.rioscenarium.com.br
faleconosco@rioscenarium.com.br

GAFIEIRA ELITE

A casa que batizou a "gafieira"

23h às 5h
6ª e sábado

19h às 23h
domingos

R$ 15 a R$ 25
entrada
(depende da festa)

maiores de idade

metrô
(Estação Central)
ônibus
carro

53 - D5

Instalada no mesmo local desde sua fundação, a Gafieira Elite — que viveu seu apogeu com memoráveis bailes orquestrados, serviu de cenário para filmagens e para iniciar amizades — continua animando as noites cariocas e diversificando sua programação, para atrair cada vez mais as novas gerações.

Inaugurada com o nome de Elite Club em julho de 1930 pelo proprietário, o português Júlio Simões, logo passou a receber a visita dos mais importantes personagens do mundo artístico. Certa vez, chegou à entrada um jornalista meio embriagado e vestido de maneira inadequada. Ao ser interpelado, ficou irritado e exclamou que "Aquilo era um lugar de gafe, e não um clube de dança!". O caso acabou sendo citado no jornal e foi a deixa para Seu Júlio rebatizar a casa de Gafieira Elite. Por volta dos anos 50, a Gafieira foi vendida a Juan Page e continua com a mesma família até hoje, sendo gerenciada atualmente por Ester Page.

Os bailes da Elite eram sempre animados por grandes orquestras, havia concurso de Musa ou Rainha da Gafieira, dançarinos profissionais davam show na pista e grandes cantores lá se apresentaram, legitimando o sucesso da casa. Para controlar a animação do eclético público, foi criado um estatuto com regras de comportamento que incluíam desde o modo de se vestir aos acalorados beijos na boca. As normas eram tão importantes que o tema serviu de inspiração para Billy Blanco compor a música "Estatuto da Gafieira". Com o passar dos tempos, algumas regras tiveram que ser abolidas — como entrar de tênis, por exemplo — mas os beijos muito quentes ainda são evitados.

Outra adaptação foi feita na programação da casa, que mantém os bailes tradicionais apenas no primeiro e terceiro domingos de cada mês, na chamada Domingueira da Paulinha. Nos outros dias, a juventude lota a pista com festas temáticas e animadas até o dia seguinte clarear. A garotada adora saber que está curtindo o lugar que seus avós frequentavam.

Seja através dos mais jovens ou dos mais idosos, como muitos casais que voltam aos bailes para reviver as lembranças do lugar onde se conheceram, a Gafieira Elite vai continuar exercendo sua eterna vocação, proporcionando ao seu cativo público momentos inesquecíveis de pura diversão.

Rua Frei Caneca, 4 – Centro
(21) 2232-3217

Gafieira Elite
gafieiraelite
www.gafieiraelite.com.br
contato@gafieiraelite.com.br

CORDÃO DA BOLA PRETA

Quartel General do Carnaval

10 às 17h
2ª a 6ª
(secretaria e Centro Cultural)

(festas e eventos acontecem também nos fins de semana e em horários variados)

gratuito
(saída no Bloco no Carnaval e visitação ao Centro Cultural)

preços variados
(festas, bailes e eventos na sede)

todas as idades

ônibus
carro

47 - E6

O grupo carnavalesco se originou em 1917, quando 18 ex-integrantes do tradicional Clube dos Democráticos se uniram sob a liderança de Álvaro Gomes de Oliveira, o "Caveirinha", para formar o cordão "Só Bebe Água", cujo logotipo trazia um barril de chope com 18 torneiras ligadas à boca de seus componentes. No dia 31 de dezembro de 1918, o grupo estava confraternizando em um bar no Centro, quando surgiu uma linda mulher vestida de branco com bolas pretas, e um deles falou: "Esse aí é o nosso nome: Cordão da Bola Preta!".

Acervo Cordão da Bola Preta /Paulo Rodrigues

Nas primeiras décadas de sua fundação, o Bola se instalou em diversos locais que eram alugados para funcionar no período de novembro ao Carnaval. Apenas na década de 1940, com a união dos diversos sócios bolapretenses, foi finalmente comprado todo um andar de um edifício na Avenida Treze de Maio para sediar a agremiação. A inauguração foi em 31 de dezembro de 1949 e a sede funcionou no local até janeiro de 2008, quando o prédio foi leiloado por questões judiciais. Mas o amor pelo Carnaval e pela honra do artigo terceiro de seu estatuto, que determina prazo ilimitado para sua duração e lembra que sua finalidade é incentivar o Carnaval carioca em todas as suas formas – artística, musical e cultural – fez com que o Bola continuasse sua missão, mesmo sem a tão sonhada sede.

Acervo Cordão da Bola Preta /Paulo Rodrigues

Entre outros animados encontros festivos promovidos pelo Bola, entraram para a história os famosos Baile da Vitória e o Baile do Sarongue. A marchinha "Quem não chora não mama", composta por Vicente Paiva e Nelson Barbosa, virou hino oficial e foi declarada pela prefeitura Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. Com a responsabilidade de Quartel General do Carnaval, o Cordão da Bola Preta foi a inspiração para o surgimento de centenas de blocos. Ao som de sua banda, que também anima os bailes na sede e até eventos privados, os desfiles arrastam multidões pelo centro da cidade no sábado de Carnaval, tendo atraído, em 2015, um público estimado em dois milhões de foliões.

Toda a história da Bola está exposta na nova sede, onde foi inaugurado o Centro Cultural Cordão da Bola Preta que, além do centro de memória, conta com sala de aula para formação de músicos, lojinha com produtos oficiais, salão de festas, boteco e restaurante. Vários eventos, como as feijoadas aos sábados, animam sócios e visitantes. A programação inclui frequentes festas temáticas, que podem variar do forró aos mais variados ritmos, sempre mantendo vivo o seu lema original: "Paz, amor e folia".

Rua da Relação, 3 – Centro
(21) 2240-8049 / (21) 2240-8099

Cordão da Bola Preta
BolaPreta_CBP
www.cordaodabolapreta.com
cordaodabolapreta@gmail.com

GAFIEIRA ESTUDANTINA MUSICAL

Onde música e dança fazem um par perfeito

Situada na Praça Tiradentes, região revitalizada do Centro Histórico, a tradicional casa de dança, que recebeu da prefeitura o título de Patrimônio Cultural Carioca, destaca-se por seus anos de história e resistência cultural.

A Gafieira Estudantina foi fundada em 1928, no bairro do Flamengo, por Manoel Gomes Matário e Pedro, um estudante de Direito, daí o nome escolhido. Anos mais tarde, foi transferida para o Catete, onde ficou até a década de 1940. Em 1942, a Estudantina se instalou na Praça Tiradentes que era, na época, o grande reduto do teatro de revista, por onde desfilavam vedetes, bailarinos, atrizes, coreógrafos, enfim, todos os envolvidos nesse tipo de espetáculo, então chamado de "teatro rebolado".

Nos idos da década de 1970, a Gafieira Estudantina foi recriada por Isidro Page Fernandez, seu atual proprietário. Naquela época, surgiu no cenário cultural a professora de dança Maria Antonietta Guaycurús de Souza que, a partir da reinauguração da Estudantina, em 1978, passou a dar aulas e a atrair amantes da dança de salão, tornando-se uma espécie de promotora de eventos da Gafieira, que posteriormente a eternizou batizando o salão principal com o seu nome.

Atualmente repaginada e intitulada Gafieira Estudantina Musical, a casa oferece uma programação com música ao vivo autenticamente brasileira, que atrai um eclético público para as atrações diárias que incluem, desde os tradicionais bailes de gafieira, aos sábados, aos bailes de forró que levam cerca de 400 jovens para dançar, às terças-feiras. Às quartas, uma roda de samba de raiz toma conta da casa. A turma da terceira idade também aproveita o baile especial na matinê das quintas, às 16h. Nas outras noites, o show Ginga Tropical apresenta o melhor da cultura musical brasileira. Para revigorar as forças, não faltam os drinques e petiscos da culinária brasileira. Aulas de dança também são ministradas no local e mais informações podem ser obtidas por e-mail.

Com o devido bom senso, o famoso Estatuto da Gafieira ainda é mantido nos bailes de sábado, em memória daqueles que construíram a história da casa, que mantém a dança e a música bem vivas na noite carioca.

a partir das 16h
5ª feira
(Baile da Terceira Idade)

21h
(programação diária)

R$ 10
(forró)

R$ 30
(Baile de Gafieira)

preços variados
(eventos específicos, como o espetáculo Ginga Tropical)

maiores de idade

banheiro para cadeirantes

metrô
(Estação Carioca)
carro

documento oficial de identificação

54 - E5

Praça Tiradentes, 79 – Centro
(21) 2232-1149

Gafieira Estudantina
Forró da Rua da Lapa
Ginga Tropical Show
www.estudantinamusical.com.br
secretaria@accessrio.com.br

Igrejas

Igrejas

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

Autêntica obra-prima de rara beleza arquitetônica

8h às 16h
2ª a 6ª
8h às 11h
sábados
(visitação e secretaria)

gratuito

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

59 - F4

É impossível não ficar encantado com a visão de duas igrejas, uma ao lado da outra, em frente à Praça XV, ambas reverenciando Nossa Senhora do Carmo e igualmente tombadas como relíquias do nosso patrimônio histórico.

Projetada pelo mestre português Manuel Alves Setúbal, esta Igreja de Nossa Senhora do Carmo teve sua pedra fundamental lançada em 1755 e foi inaugurada em 1770, ainda com as duas torres gêmeas inacabadas, que foram concluídas em 1855 e tiveram suas cúpulas cobertas com belíssimos azulejos portugueses. A fachada externa toda revestida de pedra é uma raridade. O belo e imponente portal de entrada, trazido de Lisboa, é esculpido em mármore, com um medalhão que mostra a Virgem do Carmo, com o Menino Jesus no colo, entregando um escapulário para São Simão Stock.

No estilo barroco, o interior da igreja é todo revestido por madeira de lei talhada, com riquíssimos detalhes feitos por três artistas da época, entre os quais, Mestre Valentim, que também esculpiu belos adornos de anjos. No altar-mor, a imagem de Nossa Senhora do Carmo ao centro é ladeada por Santa Teresa D'Ávila e uma inédita imagem de Santa Emerenciana, considerada a bisavó do Menino Jesus, com Sant'Ana e Maria.

A igreja é muito concorrida para cerimônias de casamento, sendo necessário agendar com cerca de um ano e meio de antecedência. Apenas o espaço da igreja, que comporta 200 pessoas sentadas e 200 em pé, é alugado, ficando por conta dos noivos trazer o padre, providenciar a decoração, os músicos e outros detalhes.

Na secretaria da igreja, chama atenção um lavatório esculpido em mármore, utilizado pelos padres para o ritual de lavar as mãos antes e depois das missas. Neste salão, também podem ser adquiridas lembrancinhas religiosas, tais como bentinhos, medalhas, santinhos e orações impressas.

Ainda como parte integrante da igreja encontra-se a igualmente esplêndida Capela do Noviciado da Ordem Terceira do Carmo, fundada em 1772 com o objetivo de servir à iniciação de novos irmãos da irmandade. Seu interior em estilo rococó, obra de Mestre Valentim, é totalmente talhado em dourado sobre fundo branco, resultando em impressionante beleza.

Todas as segundas-feiras, ao meio-dia, é realizada gratuitamente uma missa comunitária, e outras podem ser encomendadas mediante o pagamento de uma taxa. Em 16 de julho é comemorado o dia de Nossa Senhora do Carmo, com missas especiais festivas. Em 15 de outubro é a vez de reverenciar Santa Teresa D'Ávila, também com missa comemorativa.

Independente de religião, conhecer este patrimônio é programa obrigatório para todos aqueles que apreciam as riquezas da nossa história e a arte em sua mais pura expressão.

Rua Primeiro de Março, s/n (Praça XV) – Centro
(21) 2242-4828
www.igrejanscarmorj.com.br

IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

Relíquia preciosa na região portuária

9h às 11h30
13h às 16h
2ª a 6ª
(visitação livre)
10h30
domingos
(missa)

gratuito

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

63 - E3

Interditada em 2004 pela Defesa Civil por problemas de conservação, a tricentenária igreja localizada na base do Morro da Conceição foi totalmente restaurada, sendo reaberta em julho de 2015, em missa solene celebrada pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro. As obras de restauração, custeadas pela prefeitura através do programa Porto Maravilha, duraram dois anos e foram recuperados detalhes originais deste patrimônio histórico tombado, de grande relevância para a região portuária e para a Cidade.

A primeira Igreja de São Francisco da Prainha foi construída em 1696 a pedido do padre Francisco da Motta e doada em testamento, em 1704, para a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Na ocasião da invasão francesa, em 1710, a igreja acabou sendo destruída em um incêndio, ficando em ruínas durante muito anos, até que, em 1738, a Ordem iniciou a construção de um novo templo no mesmo lugar onde ficava o antigo, inaugurado dois anos depois.

Em seu interior, púlpitos e confessionário em estilo gótico são os destaques, bem como a escada em caracol trabalhada em ferro e a imagem do Bom Jesus dos Navegantes no altar-mor, além de pinturas que ficam na lateral da sacristia e reproduzem imagens de São Francisco de Assis.

O dia de São Francisco é comemorado em 4 de outubro, quando são celebradas várias missas especiais e é realizada uma grande festa que atrai muitos devotos, especialmente os moradores da região que têm laços de afetividade explícita com a igreja, cenário de muitos de seus casamentos e batizados, fazendo parte de suas histórias de vida.

Adro de São Francisco, s/n - Centro
(21) 2240-4565
ofsbr@terra.com.br
ofsbr@ofs.org.br

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Templo de contemplação e paz

8h às 18h
(visitação livre à Igreja)

7h30
2ª a 6ª

às 8h
sábados
(missas com canto gregoriano)

10h
domingos
(missa solene com canto gregoriano)

8h às 18h
2ª a 6ª

8h às 12h
sábados

8h às 13h
domingos
(lojinha)

gratuito
(missas e visitação livre)

preços variados
(produtos da loja e aluguel do audioguia)

todo tipo de público
(ideal para famílias)

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

64 - E3

Situado no alto do Morro de São Bento, o conjunto arquitetônico, que inclui a espetacular Igreja Abacial de Nossa Senhora do Monserrate, constitui-se em um dos mais valiosos patrimônios históricos do século XVII originalmente preservados.

Sua construção, iniciada pela Igreja Abacial em 1633 e a posterior ampliação da nave com a construção do claustro, duraram mais de um século. Mesmo depois de inaugurada, levou ainda muitos anos até que a igreja ficasse completamente concluída. Após algumas restaurações, foi reinaugurada em 11 de julho de 2015, dia de São Bento.

A visitação pública é restrita à igreja, e apenas nos dias 2 de fevereiro (Apresentação do Senhor), Domingo de Ramos, Finados, Corpus Christi, ou por ocasião do sepultamento de algum monge, os visitantes podem entrar no claustro. As missas acontecem às 7h30 nos dias feriais e às 8h no sábado, com duração aproximada de 40 minutos. Aos domingos, a igreja é pequena para acolher os que vão assistir à tradicional Missa Solene, que começa às 10h e dura cerca de uma hora e meia, com os monges beneditinos entoando cântico gregoriano ao som do antigo órgão. Inesquecível!

A riqueza de detalhes no interior da igreja é fascinante. As talhas douradas folheadas a ouro 18 quilates levaram décadas para serem concluídas. O esplendoroso altar-mor, com seus dois impressionantes lampadários de prata, tem ao centro a imagem da titular da Igreja Abacial, Nossa Senhora do Monserrate, ladeada por São Bento e Santa Escolástica. Ao longo de toda a nave, estão distribuídas oito capelas laterais. Seus retábulos têm um delicado trabalho de talha e uma profusão de detalhes que podem consumir horas de apreciação, que se estendem ainda mais quando os olhos se voltam para o teto, onde pinturas contam a história de São Bento. No segundo andar, restrito aos monges, está instalado um precioso órgão datado de 1773, com aproximadamente 3.800 tubos, que é tocado apenas por dois monges organistas e eventuais convidados.

A entrada da igreja se dá por três majestosos portões de ferro fundido. Na galilé, com piso em mármore preto e branco, destaca-se no chão uma rosácea que aponta para o "Caminho". Ainda nesse mesmo compartimento encontra-se uma maquete de todo o conjunto arquitetônico que mostra a Igreja Abacial, o edifício monástico e a hospedaria. O complexo monástico engloba o Colégio de São Bento — a Faculdade de São Bento, especializada em teologia e filosofia — uma grande biblioteca, uma editora e uma livraria. Na parte externa, um jardim faz companhia a uma escultura de São Bento. Ao lado, na Livraria Lumen Christi, é possível adquirir lembranças como medalhinhas, CDs de canto gregoriano, livros e outros artigos devocionais. O visitante pode alugar audioguia para fazer a visita guiada à Igreja Abacial (em cinco idiomas), aprendendo ainda mais sobre os detalhes desta maravilha.

O Mosteiro de São Bento é sem dúvida um lugar reconfortante, onde, mesmo sem assistir aos Ofícios, pode-se encontrar paz através da contemplação da arte e do silêncio.

Rua Dom Gerardo, 68 - Centro
(21) 2206-8100

Mosteiro de São Bento
www.osb.org.brmsb.rj@osb.org.br

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA

Templo histórico de paz e reverência

7h30 às 16h
2ª a 6ª

8h às 12h
sábados

9h às 13h
domingos
(igreja aberta aos visitantes)

12h15
2ª a 6ª
(missa)

10h30
12h
(missas de domingo e Projeto Candelária com concertos musicais - os concertos estão sujeitos à prévia divulgação pela Irmandade)

gratuito

todas as idades

em processo de adequação por ser um bem tombado

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus

proibido o uso de flash por máquinas, celulares e/ou afins

60 - F3

Segundo relatos, a construção da igreja advém de uma promessa feita por um casal, após sobreviver a uma tempestade que quase acabou em naufrágio. Conforme prometido à santa, construíram no Centro do Rio de Janeiro uma pequena igreja em louvor à Nossa Senhora da Candelária, da qual eram devotos. Nessa capela foi criada, provavelmente entre 1600 e 1630, a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, que é até hoje a responsável pelo templo. Registros comprovam a criação da paróquia, que ajudava os mais carentes, em 1634. No ano de 1775 a Irmandade decidiu construir, no mesmo local, um novo e imponente templo que, apesar de ter sido inaugurado parcialmente 36 anos depois, só foi concluído definitivamente e inaugurado em 10 de julho de 1898; ou seja, foram necessários 123 anos para a igrejinha ser substituída pela imponente igreja tal qual a vemos nos dias de hoje.

O belo e gigantesco monumento arquitetônico, que apresenta traços neoclássicos e uma verticalidade típica das edificações góticas, era, na época, o edifício mais alto da cidade, com 63 metros de altura. Na sua fachada simétrica se destacam duas torres, cada uma com um relógio, sendo que um marca as horas do dia, e o outro, os dias do mês e da semana e as fases da lua. Na entrada, três imensas portas esculpidas em bronze pelo português Antônio Teixeira Lopes são verdadeiras obras de arte.

O interior é rico em magnitude e detalhes, onde se destacam os belos vitrais alemães, os diversos painéis pintados pelo artista brasileiro João Zeferino da Costa, talhas douradas e adornos, acabamentos em mármore de Carrara, a cúpula e o altar-mor com a imagem da padroeira, o impressionante batistério e muitas outras belezas.

A Igreja da Candelária vem sendo palco para a realização de missas especiais, encontros focados no resgate de sua história e uma série de concertos musicais, com o Projeto Candelária, tendo atraído mais de 220 mil pessoas em suas mais de 480 apresentações. Infelizmente, a igreja ainda sofre o estigma de um lamentável episódio acontecido em 1993 com menores de rua em suas proximidades, fazendo com que até hoje apareçam turistas equivocados querendo saber detalhes, como se tudo houvesse acontecido na igreja.

A Irmandade, que também promove ações sociais através de um pensionato e de um educandário, possui em sua sede uma Biblioteca criada em 2001, com aproximadamente 2.250 livros; e um Museu Sacro, criado em 1973 e atualmente desativado, em razão de obras de restauração do seu interior, que preserva um acervo de peças históricas, fotografias e documentos utilizados na realização de várias exposições marcantes. Possui também um Arquivo histórico/administrativo aberto a pesquisadores, com prévia autorização da Provedoria, onde se encontram, entre outros, fotografias, documentos textuais e plantas referentes à construção da Igreja de Nossa Senhora da Candelária, objeto de várias exposições.

A Igreja da Candelária é um dos significativos patrimônios históricos, culturais e religiosos da cidade, que merece reverência e o maior respeito por sua ativa contribuição em prol da fé e da arte.

Praça Pio X, s/n - Centro
(21) 2233-2324 / 2233-0976

comunica@candelariario.org.br
sec@candelariario.org.br

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA ANTIGA SÉ

Um marco na história da cidade

7h às 17h
2ª a 6ª
(agendar visitas)

9h30 às 12h30
sábados
(aos sábados não precisa agendar visita)

às 9h e às 12h
domingos
(missa)

gratuito
(visitação livre)

2008 a 2013
som e luz

todas as idades

banheiro para cadeirante

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

61 - F4

Situada em frente à Praça XV, na esquina da Rua Sete de Setembro com a Rua Primeiro de Março, esta outra igreja de Nossa Senhora do Carmo foi palco de marcantes eventos da nossa história: a aclamação de D. João VI como Rei, em 1818; as coroações de D. Pedro I e D. Pedro II como imperadores e o casamento de vários nobres da família real, como os dois imperadores e a Princesa Isabel, que também foi ali batizada.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé começou a ser construída em 1755 e foi inaugurada em 1761. Em 1808, D. João VI a nomeou Capela Real e até a década de 70 foi oficialmente a catedral da Cidade. A partir de 1822, no período do Império, passou a ser Capela Imperial. Com a proclamação da República, a igreja sofreu algumas alterações em sua fachada, onde foram mantidos apenas os três portais originais; e na torre, também reconstruída, foram inseridas as imagens de Nossa Senhora da Conceição e de São Sebastião, padroeiro da Cidade. Em 1941 a igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (IPHAN), e totalmente restaurada entre 2006 a 2008.

O interior da igreja é em estilo rococó, magnificamente talhado em madeira nas cores dourado e branco por Inácio Ferreira Pinto, contemporâneo de Mestre Valentim. O teto da capela-mor é criação de José de Oliveira Rosa e o artista Leandro Joaquim pintou os 12 apóstolos. Sinos muito antigos também compõem este tesouro de valor incalculável. Todo o espaço interno é rico em detalhes, que merecem ser apreciados sem pressa.

Próximo à entrada está situado o batistério, com sua pia batismal esculpida em mármore. Ali perto há uma lojinha onde são vendidas lembrancinhas religiosas. Um dos pontos altos da visitação é o Museu do Sítio Arqueológico, onde estão expostas escavações, fotos e todas as evidências que mostram vestígios de construções dos séculos passados. Mais adiante está a cripta, onde estão guardados, em uma urna, parte dos restos mortais de Pedro Álvares Cabral e onde, também, repousa o Cardeal Arcoverde. Coroando a visitação, a igualmente bela e histórica Capela Senhor dos Passos, que remete à caminhada de Jesus ao Calvário. A igreja possui ainda outros espaços interessantes para serem visitados. De segunda a sexta-feira é necessário agendar. Para grupos, o ideal é fazer o agendamento por telefone ou e-mail.

No dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo, acontece uma grande festa popular, que começa às 7h e segue animada com barraquinhas típicas montadas na calçada da Rua Sete de Setembro, além de missas especiais em louvor à Santa. No dia 12 de agosto acontece outra festa concorrida, em homenagem à Nossa Senhora da Cabeça, que também é louvada com missas especiais sempre às quartas-feiras, às 9h. Além disso, missas regulares são realizadas em outros dias e horários, que podem ser consultados no site oficial da paróquia, que tem um programação extensa e detalha outros motivos para visitação, revelando-se um magnífico atrativo cultural que enobrece a história do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro.

Rua Sete de Setembro, 14 - Centro
(esquina c/ Rua Primeiro de Março)
(21) 2242-7766

www.antigase.com
antigase@gmail.com

IGREJA DE SANTA LUZIA

Histórias de devoção e fé

Há diferentes versões para a data de sua fundação, mas nenhuma foi comprovada. O fato é que a Igreja de Santa Luzia sofreu remodelações por volta de 1872, quando foi ampliada e ganhou mais uma torre. Naquele tempo, o mar chegava quase à porta da igreja — que hoje se vê em meio a altos e modernos prédios —, sendo a Rua Santa Luzia aberta por ordem de D. João VI, para que ele pudesse ir direto do Convento da Ajuda até a Igreja.

No interior e nos três altares, lindas talhas do Mestre Antônio Pádua configuram o estilo rococó. Na capela-mor estão a imagem da Santa Luzia e, à sua esquerda, Nossa Senhora dos Navegantes, que, segundo suposições, foi a primeira padroeira da igreja. Outra Santa Luzia, esculpida em mármore, se destaca na Sala de Promessas, onde fiéis fazem seus pedidos e molham os olhos na água da bica que substitui a antiga fonte que havia em frente à igreja e que, acreditava-se, tinha poder de cura. Nos corredores que dão para a sacristia estão expostas reproduções de pinturas retratando a Igreja em diversas épocas, desde quando ainda era uma simples ermida, com apenas uma torre.

O dia de Santa Luzia é comemorado no dia 13 de dezembro, com grande celebração e missas de hora em hora, lotando a igreja. Ela também é louvada com missas mensais, sempre no dia 13, às 13h. Se cair no fim de semana, a missa é às 10h. Outra data que atrai muitos devotos é 2 de fevereiro, dia de Nossa Senhora dos Navegantes, quando há, também, missas especiais: a Missa da Esperança (segundas-feiras, às 11h), a Missa da Luz (primeira segunda-feira do mês) e a Missa para Santa Ágata (dia 5 de cada mês). As cerimônias litúrgicas contam com a participação de um coral composto por mulheres que, por algum motivo, perderam a visão.

8h às 17h (visitação livre)
9h às 14h 2ª a 6ª (missa de hora em hora)

gratuito

todas as idades

dois quadros com legenda em braile

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

62 - F6

Rua Santa Luzia, 490 - Centro
(21) 2220-4367

Santa Luzia Castelo
santaluzia1312@ig.com.br

Comércio Tradicional

Comércio Tradicional

GRANADO PHARMÁCIAS

Íntima da família brasileira

8h às 20h
2ª a 6ª
10h às 14h
sábados

preços variados

todas as idades

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

69 - F4

Fundada por José Antônio Coxito Granado em 1870, a Granado, fornecedora da Corte Imperial de D. Pedro II, recebeu deste o título de Farmácia Oficial da Família Real Brasileira e permanece no mesmo local até hoje, na Rua Primeiro de Março. O item mais antigo à venda é o polvilho antisséptico, cuja fórmula ainda se mantém inalterada. Outro campeão de vendas é o sabonete de glicerina, criado em 1915 e sempre recomendado por dermatologistas.

Em 1994, após três gerações na família, a farmácia passou a ser presidida pelo inglês Christopher Freeman, que alavancou os negócios, como em 2004, ao comprar a marca Phebo. A união das duas contabiliza, atualmente, 800 produtos vendidos nas 41 lojas espalhadas pelo Brasil. A sede original é mantida como loja-conceito, onde estão preservadas vitrines originais, balanças e cartazes publicitários, em um ambiente semelhante aos da farmácia no século XIX.

Uma das características da Granado é o desenvolvimento de linhas de produtos. Ao polvilho foram acrescidas duas fragrâncias, compondo a Linha Antisséptica, que inclui desodorante, sabonete e gel anticansaço. A linha Bebê, lançada em 1994, ganhou nova versão de sabonete líquido com válvula pump, desenvolvida a pedido de mães, para facilitar o banho de seus bebês. O sucesso foi tanto que a linha Glicerina também recebeu essa válvula em seu sabonete líquido. Outras solicitadas foram a Linha Barbearia, que oferece um kit com pincel, tigela de porcelana, sabonete, espuma e loção; e a Linha Vintage, com rótulos de ilustrações antigas. Outras linhas são voltadas para tratamentos de pele ou couro cabeludo; cosméticos sem gordura e hipoalergênicos; esmaltes de unhas; produtos terapêuticos para higiene e relaxamento; além da Linha Pet, para animais de estimação. Aliada à Granado, a Phebo ganhou uma nova programação visual, indo muito além daquele sabonete básico, passando a contar com uma linha de maquiagem, perfumes e até velas aromáticas.

Nas lojas, os clientes encontram kits para presente, como as latinhas com sabonetes Imperial ou Real, as de rótulos Vintage e a Lata Carioca, lançada na comemoração dos 450 anos do Rio de Janeiro e 145 da Granado.

Uma visita à matriz do Centro é um convite ao encantamento e ao despertar de um reconhecimento olfativo que remete a produtos que fazem parte da nossa história.

Rua Primeiro de Março, 16 – Centro
(21) 3231-6746 / (21) 3231-6747

Granado Pharmácias
@granado_oficial
granadopharmacias
www.granado.com.br
sac@granado.com.br

PRINCIPADO LOUÇAS

Profissionalismo a serviço da gastronomia

9h às 18h
2ª a 6ª
9h às 13h
sábados

preços variados

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

70 - D4

Paraíso de chefs, donos de restaurantes e amantes da gastronomia, esta tradicional loja possui o que há de melhor para copa e cozinha. Inaugurada em 1993 e liderada pelo seu fundador, o espanhol Aníbal Gonzalez Garcia, nascido no Principado de Astúrias, a empresa leva o nome e a bandeira da sua origem.

Seu Aníbal é descendente de uma família de lapidadores de cristal, e o ofício, aprendido com o pai, foi exercido quando começou a trabalhar no Brasil, aos 23 anos. Durante quatro anos lapidou peças como copos, vasos e cinzeiros em cristal, para lojas de presentes. Os negócios foram se ampliando até inaugurar uma importadora de louças e cristais e se unir a mais uma loja e uma distribuidora, formando um sólido complexo no ramo de utensílios para copa e cozinha.

Seu Aníbal tem sempre o maior orgulho de mostrar os produtos de extrema qualidade que vende: copos finos, louças de várias espécies, talheres, panelas profissionais, todo tipo de apetrecho e até fogões industriais e máquinas frigoríficas fazem parte do minucioso catálogo de cerca de 20 mil itens que atendem especialmente a empresas hoteleiras, restaurantes e bares.

As vendas também podem ser feitas pela internet. No caso de uma venda a varejo, é quase impossível procurar apenas uma taça de vinho e não sair com vários outros objetos. O profissionalismo e a ampla visão do Seu Aníbal vão além do fornecimento dos melhores produtos. Recentemente criou o Espaço Gourmet no segundo

piso da loja, que ele cede aos profissionais da gastronomia — geralmente seus clientes — para realização de workshops, cursos e oficinas gastronômicas voltados para a formação e treinamento dos alunos que serão futuros profissionais e, provavelmente, futuros clientes da loja, formando um círculo de gratidão e prosperidade mútua que certamente contribui para a história de sucesso da Principado Louças.

Avenida Marechal Floriano, 153 a 161 – Centro
(21) 3289-2443 / (21) 2206-1800

Principado Louças
www.principado.com.br
vendas@principado.com.br

AO BANDOLIM DE OURO

Talento dedicado aos músicos

8h às 18h
2ª a 6ª

8h às 12h
sábados

(aos sábados roda de choro ou seresta, grátis – 9h às 12h)

preços variados

todas as idades

metrô
(Estação Central)
ônibus
carro

65 - D5

Fundada em 1929 por Miguel Jorge Souto, reconhecida como Patrimônio Cultural Carioca e agora regida pela quarta geração da família, a loja continua mantendo a tradição de fabricar artesanalmente e vender instrumentos de cordas como cavacos, violões, bandolins, banjos e ukuleles.

Depois de anos instalada na Avenida Marechal Floriano, ela está com novo endereço, na Praça da República, local em que a neta do fundador e atual proprietária, Daniela Souto, pretende expandir a oficina de luteria, e onde os instrumentos da linha Do Souto são fabricados por cerca de dez exímios profissionais. A compra também pode ser feita pela internet, na loja virtual.

O Bandolim vende alguns instrumentos de outros fabricantes, como guitarras e pandeiros; além de acessórios, como os estojos para instrumentos, alças diferenciadas, cordas e baquetas; bem como partituras, métodos instrumentais e livros.

Entre os ilustres clientes, impossível deixar de mencionar o grande Pixinguinha e o mestre Jacob do Bandolim, além de muitos outros que deixaram sua marca registrada na música brasileira. A loja, que também reserva uma sala para aulas práticas, orgulha-se de ter tido em seu quadro de professores o famoso Dilermando Reis. As aulas continuam, mas é preciso agendá-las.

Apesar do sucesso ligado à música, até hoje ninguém da família Souto se apresentou em público tocando um instrumento. A esperança está na quinta geração, com a filha de Daniela, que resolveu se dedicar ao piano.

A Casa promove gratuitamente música ao vivo da melhor qualidade todos os sábados, das 9h às 12h, alternando a tradicional roda de choro com a seresta. Os músicos vão chegando, se entrosando e tocando na maior harmonia, encantando o público que aparece na loja e logo descola um lugarzinho para assistir a um espetáculo que, certamente, continuará encantando as manhãs de sábado.

Praça da República, 75 – Centro
(21) 2233-2396 / (21) 99859-7148

Ao Bandolim de Ouro
www.aobandolimdeouro.com.br
danidosouto78@gmail.com

CHAPELARIA A ESMERALDA

Tradição e inovações de tirar o chapéu

8h30 às 18h
2ª a 6ª

9h às 13h
sábados

preços variados
(a partir de R$ 50)

adultos

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

66 - E3

A antiga chapelaria fundada em 1920 pelo português Joaquim Carvalho de Faria era bem movimentada e vendia, além de chapéus, roupas, como alinhados ternos, camisas e vestidos. Com o passar dos anos, a Chapelaria Esmeralda acabou passando para o seu filho Nuno Simões de Farias, que tinha um filho com nome idêntico, e que desde pequeno ajudava o pai nos negócios. Os dois trabalharam juntos por muito tempo na chapelaria.

A casa comercial continua na mesma família, e, desde 2003, a bisneta do fundador, Christiane S. de Faria, assumiu o comando, sempre vendendo chapéus de todos os tipos: o tradicional panamá, os de feltro, os de pelo de lebre, os de cowboy, cartolas, boinas, bonés e até os femininos com proteção UV. Bengalas de estilo também podem ser encontradas na chapelaria, que providencia pequenos consertos, como alargamento e troca de fita de chapéus. A loja foi reconhecida pela prefeitura como bem material da cidade, ganhando a placa de Patrimônio Cultural Carioca.

Na loja, era comum os clientes sugerirem que ali também houvesse como comprar e beber vinho, para que as animadas conversas se prolongassem além das compras de chapéus. Christiane aceitou a sugestão e resolveu expandir os negócios junto com o marido Fábio, abrindo, inicialmente, uma lojinha de vinhos no mesmo prédio espaçoso da chapelaria. O sucesso gerou a Enoteca Doc que, além de oferecer vinhos e cervejas especiais, acabou virando bistrô e restaurante.

A chapelaria já forneceu peças para novelas de época de emissoras de televisão e produtoras de teatro e cinema, assim como para famosas bandas musicais, atores e anônimos descolados, que cada vez mais se encantam com a possibilidade de comprar um belo chapéu e, ao mesmo tempo, provar e beber um bom vinho, ou vice e versa.

O fato é que a dobradinha vem mantendo a tradição dos negócios de seus fundadores, que já sabiam, desde longa data, que chapéus, vinho e gastronomia eram uma combinação perfeita, digna de se tirar o chapéu.

Avenida Marechal Floriano, 32 – Centro
(21) 2253-8100
www.chapelariaesmeralda.com.br
chapelariaesmeralda.chapeus@gmail.com

TABACARIA AFRICANA

Mantendo uma antiga tradição

9h às 2h
2ª a 6ª
9h às 13h
sábados

$ preços variados

adultos

rampa

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

71 - F4

Com o histórico de segunda casa comercial mais antiga do Rio de Janeiro e o de tabacaria mais antiga do Brasil, fundada em 1846, acompanhou a evolução da cidade desde os tempos do Império até os atuais. Em seus quase 170 anos, a Africana vem atendendo clientes anônimos e ilustres personagens com o mesmo carinho e respeito.

No tempo do Império, tanto plebeus quanto aristocratas — inclusive o imperador D. Pedro II — eram frequentadores. Na época republicana, Getúlio Vargas ia semanalmente buscar seus charutos feitos na Bahia especialmente para ele, e Juscelino Kubitschek sempre lá deixava seus isqueiros para consertar. Recentemente a Tabacaria foi nomeada Patrimônio Cultural Carioca pela prefeitura.

A loja tem uma pequena cafeteria e um minibar, tudo administrado por Isaac, neto dos portugueses que compraram a tabacaria em 1920. O carro-chefe da casa, os charutos brasileiros, chegam a superar em qualidade algumas marcas internacionais e até mesmo os afamados cubanos. O grande diferencial da Africana é proporcionar a seus clientes degustação de charutos em uma sala de fumar, com climatização e exaustor apropriados, ou nas mesinhas ao ar livre dispostas na calçada, acompanhados de um bom café ou bebidas finas, como uísque, conhaque ou vinho do Porto. Os charutos de marcas mais famosas são armazenados em local com umidificação especial, para conservá-los em perfeitas condições.

Outros produtos, como cigarrilhas e uma variedade de cachimbos, são lá encontrados, bem como fumos especiais para cachimbo nos mais diversos sabores e procedências, além de fumo de corda, considerado uma verdadeira raridade nos dias de hoje. Todo tipo de acessórios para cachimbos e charutos — furadores, cortadores, limpadores, raspadores — e presentes, como isqueiros, canivetes, canetas e pequenos jogos, por exemplo, são também comercializados, a cada dia atraindo mais clientes e visitantes que, mesmo sem serem fumantes, querem conhecer este cantinho no Centro que faz parte da história da Cidade Maravilhosa.

Praça XV de Novembro, 38 – Centro
(21) 2509-5333 / (21) 2221-3921
Tabacaria Africana
www.tabacariaafricana.com
tabacariaafricana@dorio.com.br

CHARUTARIA SYRIA

Uma passagem para outra época

9h30 às 18h
2ª a 6ª
9h30 às 14h
sábados

$ preços variados

adultos

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

68 - E4

Representada pela neta Emne, terceira geração da família de seu fundador, o libanês Ali Haje, a Charutaria Syria ainda conserva a alma do lugar. São 103 anos de tradição, onde detalhes, como o piso original de ladrilho hidráulico, a claraboia, os balcões e a escada que leva às altas prateleiras de madeira testemunham o capricho que orientou a montagem do estabelecimento. Até hoje estão expostos na charutaria antigas caixas de fósforos e propagandas de cigarros raros. O destaque maior é um painel publicitário dos Phósphoros Marca Olho, descoberto na reforma feita em 2004, o qual estava por baixo de sete camadas de tinta e que levou quatro meses para ser recuperado.

Ali Haje veio sozinho para o Brasil em 1912, no porão de um navio, e começou a vida vendendo caixinhas de fósforo. Depois de muito trabalho e economias, conseguiu se estabelecer comercialmente com a Charutaria Syria. Em 1927, mandou buscar a esposa, o irmão e o filho Mohamed Ali, sendo que a família passou a residir no andar superior deste imóvel até o ano de 1953. Mohamed Ali estudou no Colégio Pedro II, formou-se em contabilidade e deu continuidade aos negócios que cresciam cada vez mais. A boa

qualidade dos produtos oferecidos sempre foi uma premissa de seu fundador, até hoje mantida por Emne. Lá pode ser encontrado o que há de melhor em charutos, dos cubanos aos excelentes nacionais fabricados no Recôncavo Baiano, assim como as melhores cigarrilhas.

Os novos tempos e as leis antifumo estimularam a abertura de uma cafeteria em 2007 e, mais recentemente, um acolhedor bistrô. O café acompanha com perfeição deliciosos bolos, *brownies*, tortas e doces, e os chás e chocolates quentes são perfeitos para um dia mais frio.

No bistrô, que funciona com horário restrito, pratos leves, quiches — a de queijo brie com damasco é imperdível — saladas ou massas harmonizam com uma boa taça de vinho, que também é vendido em garrafas, com opções de excelentes rótulos nacionais e estrangeiros.

Na próxima vez que for ao Saara, reserve um instante para voltar no tempo a este espaço que é um verdadeiro oásis de tranquilidade.

Rua Senhor dos Passos, 180 – Centro
(21) 2224-9550
charutariasyria@gmail.com

CHAPELARIA PORTO

Mais de um século de raro ofício passado entre gerações

10h às 18h
2ª a 6ª
10h às 13h
sábados

$ preços variados a partir de R$ 50

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

67 - D3

Conhecido artesão de chapéus, Seu Almir Romão Damaso tem imenso orgulho do seu ofício e coleciona muitas histórias dos anos de existência da tradicional chapelaria. Fundada em 1880 por seus avô e tio-avô, a fábrica artesanal de chapéus conta com muitos anos de atividade e sucesso, mesmo quando chegou a sofrer uma invasão de mendigos e alguns incêndios suspeitos.

Ainda garoto, Almir ficava fascinado com os clientes de seu pai, como o Cavalcanti, o temido Homem da Capa Preta, que costumava pousar sua metralhadora em cima do balcão enquanto experimentava chapéus de feltro. Eram também fregueses: Zé Keti, Tom Jobim, Cartola, Moreira da Silva e o presidente Getúlio Vargas, que gostava de chapéus Panamá com abas mais largas, que balançassem ao vento. Até hoje, famosos como Paulinho da Viola, Martinho da Vila e Monarco vêm à chapelaria renovar seu estoque.

O chapéu Panamá continua sendo o campeão de vendas. Outros modelos também são oferecidos, tais como boinas, bonés, viseiras, cartolas e chapéus de feltro, além de raridades como o chapéu feito de lebre. Conserto, lavagem e confecções sob medida são ainda executados, a partir dos moldes de madeira herdados do avô.

Seu Almir está hoje aposentado, mas sempre carrega o brilho nos olhos ao contar histórias e explicar com grande paixão cada detalhe de seu ofício. Quem assumiu a liderança dos negócios foi a filha Vanusa, que também aprendeu o ofício com o pai, provando que o velho ditado "Quem sai aos seus, não degenera" vai muito além do que uma crendice popular.

Rua Senador Pompeu, 94 - sobrado – Gamboa
(21) 2253-9605
Chapelaria Porto
chapelariaporto@gmail.com

Artes Cênicas

Artes Cênicas

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O maior espetáculo arquitetônico da cidade

10h às 18h diariamente (bilheteria)
3ª a 6ª sábados e feriados (visitas guiadas em quatro horários diferentes e espetáculos com horários variados - consultar programação no site)

$ R$ 10 (inteira) R$ 5 (meia-entrada) (visita guiada)
R$ 10 (espetáculos populares)
preços variados para os outros espetáculos

todas as idades (checar faixa etária dos espetáculos)

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

78 - F6

Uma das joias arquitetônicas do Centro Histórico, o Theatro Municipal se destaca na Cinelândia há mais de um século. Concebido como réplica em escala menor da Ópera de Paris, é sem dúvida a mais importante casa de espetáculos da cidade.

Sua construção durou quatro anos e meio, envolvendo um batalhão de operários e artistas. Desde sua inauguração, o teatro passou por algumas obras de ampliação e reforma. Na mais recente, entre 2008 a 2010, seu brilho original foi recuperado em uma minuciosa restauração. Nesta reforma, uma preciosidade foi achada por um eletricista: por trás de uma parede, um grande painel pintado por Eliseu Visconti em 1903.

Em seu palco já se apresentaram os maiores artistas nacionais e internacionais, em espetáculos de música, ópera, balé e dança. O Municipal criou desde a década de 1930 seu exclusivo corpo artístico, constituído de coro, orquestra e

companhia de balé, e, posteriormente, uma central técnica para produzir os cenários, figurinos e adereços para seus próprios espetáculos. Tudo no Municipal é grandioso, a começar pela águia de seis metros de envergadura, encapada com 8 mil folhas de ouro 23 quilates, que pousa no topo de sua cúpula.

Todos os detalhes de sua arquitetura e ornamentação podem ser apreciados através do programa de visitação guiada que o teatro disponibiliza de terça a sexta-feira e nos sábados e feriados, em quatro horários diferentes. Há também visitação para estrangeiros, realizadas em inglês ou espanhol, e instituições educacionais podem solicitar horários especiais através de agendamento.

A visita, que dura cerca de 50 minutos, é uma verdadeira aula de história da arte. Entre as atrações especiais, o Salão Assyrio, com seu estilo inusitado, inspirado na antiga Babilônia. No interior do teatro, as escadarias do imenso saguão, cercada por magníficos vitrais, são o ponto alto da visita, além das pinturas, esculturas e mosaicos. Na sala de espetáculos, o deslumbramento é unânime quando os visitantes têm uma visão geral do palco e dos 2.244 lugares destinados ao público, divididos entre plateia, balcões, galeria, frisas e camarotes. Do centro do teto pende um lustre com uma centena de lâmpadas e pingentes de cristal, cercado de obras de Visconti, que imperam em todo o teatro: o teto sobre a plateia, o majestoso pano de boca (maior tela já pintada no Brasil), e o friso sobre o palco, bem como os tetos e os painéis laterais dos saguões, consideradas obras-primas da pintura decorativa.

A programação inclui de produções próprias a eventos ligados a temas culturais, oferecendo espetáculos gratuitos ou a preços populares, o que também estimula a formação de plateias.

O Theatro Municipal possui uma associação de amigos, através da qual os sócios recebem descontos especiais e facilidades na compra de ingresso, entre outras vantagens. O site oficial divulga toda a programação com antecedência, possibilitando que o público tenha acesso a espetáculos em um local onde até uma simples visita é um evento inesquecível.

Praça Floriano, s/n (Cinelândia)
(21) 2332-9191

Theatro Municipal
www.theatromunicipal.rj.gov.br

GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE MYSTÉRIOS E NOVIDADES

Um legítimo teatro de rua

agendar visitas por email para ensaios abertos

$ gratuito

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

73 - C2

Liderada pela carioca Ligia Veiga, a Grande Companhia Brasileira de Mystérios e Novidades foi criada em 1991, na cidade de São Paulo, logo depois que ela voltou da Itália, onde atuou por cinco anos em um grupo de teatro de rua.

Em 1998, Ligia voltou ao Rio e montou, no Largo de São Francisco, o Condomínio Cultural. O espaço também era aberto à criação e apresentação de espetáculos de outras companhias, além de realizar cursos, oficinas e projetos sociais. Desde então, a Companhia vem colhendo os frutos de seu desempenho, recebendo prêmios e apoio para seus projetos sociais, rodando o Brasil e o mundo com suas apresentações e colecionando vários sucessos em seu currículo.

Em um período crítico, quando precisaram se mudar, o destino os trouxe para a casa que acabou virando sua sede. O antigo morador era um sapateiro italiano que ganhou um prêmio da loteria. Com o dinheiro, comprou o imóvel e viveu feliz com sua família. Quando morreu, a viúva acolheu o grupo teatral que procurava uma casa para alugar e acabou por vendê-la, mas com a promessa de que nunca a revenderiam.

Juliana Hilal

A casa na Gamboa é perfeita para realização de oficinas, ensaios e apresentações, confecção de figurinos e estandartes, e até hospedagem de outros artistas que fazem intercâmbio, sem falar nos cursos de música, teatro, figurino, dança e domínio sobre as pernas de pau. Muitas outras oficinas gratuitas são realizadas com frequência, especialmente com recursos de apoio e patrocínio.

A Grande Companhia Brasileira de Mystérios e Novidades é composta de aproximadamente 30 artistas e a agenda de apresentações é sempre divulgada na internet ou transmitida boca a boca. Vale destacar dois grandes eventos que acontecem anualmente na região portuária e são imperdíveis: a Procissão de Todos os Santos, com cânticos e personagens sobre pernas de pau, que acontece há 16 anos no primeiro dia de novembro; e a Procissão Luminosa para Nossa Senhora da Saúde, em agosto, que inicia na igrejinha dedicada à Santa e percorre a região atraindo devotos e fãs da Companhia, a qual, com seu grande talento artístico, provoca em todos os espectadores uma profunda emoção.

Rua Pedro Ernesto, 21 e 23 (Gamboa)

Grande Cia Brasileira de Mysterios e Novidades
www.ciademysterios.com
ciademysterios@hotmail.com
producaociademysterios@gmail.com

ARMAZÉM CULTURAL DAS ARTES

Fábrica de artistas "invisíveis"

9h às 17h (horário de trabalho da equipe)
2ª a 6ª (agendar visitas por telefone)

gratuito (visitação)

todo tipo de público (ideal para grupos escolares)

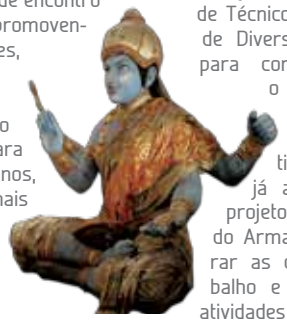
ônibus
carro
bicicleta
a pé

72 - D2

Situado em um antigo armazém da região portuária, o espaço, com cerca de 5 mil metros quadrados, possibilita a criação e produção de grandes cenários e objetos cenográficos para teatro, cinema e televisão, em diversas oficinas de cenotécnica, onde seus mestres, técnicos e artesãos produzem tudo o que se possa imaginar, do prego ao palco.

Por volta da década de 1980, quando vários teatros da cidade passaram a ser reformados e os profissionais de cenografia e cenotécnica começaram a perder seus espaços de trabalho, um acordo entre a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) e a Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (FUNARJ) possibilitou a ocupação do antigo armazém, que estava desocupado, para que eles tivessem um local onde exercer seus ofícios. A partir de então, vários outros profissionais da área ali se instalaram e vêm ensinando a novas gerações, com o objetivo de formar mão de obra especializada. Com metodologia teórica e principalmente prática, são ensinadas novas tecnologias e resgatadas as tradicionais técnicas artesanais, quase em extinção, como as complicadas engenhocas cênicas, efeitos teatrais, pintura cenográfica e grandes telões em diversas texturas.

O espaço virou ponto de encontro da classe artística, promovendo a troca de saberes, acolhendo e viabilizando projetos para a indústria criativa do Rio de Janeiro e para o exterior. Em 35 anos, foram produzidos mais de 3.500 cenários, uma reconhecida referência ao fazer teatral carioca.



A profissão é um verdadeiro sacerdócio e a Secretaria de Cultura reconheceu o Armazém como escola, oficializando o espaço, a partir de 2010, como Ponto de Cultura Palco Escola. As aulas são ministradas por grandes mestres da cenotécnica, que já estão formando a quarta geração destes "artistas de bastidores".

O grupo que administra o Armazém Cultural das Artes criou a Associação Cultural das Artes de Técnicos em Espetáculos de Diversões, que batalha para continuar ocupando o espaço que correm o risco de perder. Os artistas se uniram e já apresentaram um projeto de revitalização do Armazém para melhorar as condições de trabalho e ensino, propiciar atividades culturais para os visitantes e, principalmente, preservar este cenário vivo que é a monumental edificação, em nome da memória cultural da cidade que eles tanto ajudam a preservar.

Avenida Venezuela, 232 – Centro
(21) 2263-3998
(21) 2253-2735
(21) 2253-1722

Armazém Cultural das Artes
https://armazemcultura.wordpress.com
http://pontodeculturapalcoescola.blogspot.com.br
contato@cedrodolibano.com.br

TEATRO RIVAL PETROBRAS

Palco de sucessos há 81 anos

consultar faixa etária dos espetáculos

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

documentos oficiais de identificação; carteira de estudante

77 - F6

Inaugurado em março de 1934 com a comédia "Amor", estrelada pela grande Dulcina de Moraes, o Teatro Rival tem recebido, desde então, os maiores expoentes do cenário teatral e musical brasileiros, sendo também o mais antigo teatro de iniciativa privada que se mantém atuante na cidade.

Foram muitos momentos marcantes, como os que resgataram o teatro de revista e os que emplacaram divertidos espetáculos de travestis produzidos por Américo Leal, proprietário do teatro a partir de meados da década de 1960. Entre as peças que marcaram época, vale lembrar "Dona Xepa", de Pedro Bloch, com Alda Garrido, que atraiu um grande público e foi encenada mais de 500 vezes, chamando atenção de ninguém menos que Nelson Rodrigues. Ao perguntar o por quê daquela fila enorme e descobrir com espanto que era por conta do teatro, afirmou que ia "Deixar de ser jornalista para ser escritor de peças".

A partir de 1990, a filha de Américo, a atriz Ângela Leal, assumiu o teatro herdado pelo pai e uma das medidas adotadas foi abrir o palco para shows de MPB. Sábia decisão, que atraiu muitos fãs e recebeu artistas renomados de vários gêneros musicais. A direção do teatro respeita a diversidade cultural e privilegia todos os setores da música brasileira de qualidade, não importa o gênero, assim como novos talentos sempre são bem-vindos.

Ao obter um providencial patrocínio, o ano de 2002 marcou o destino do teatro, que passou a se chamar Teatro Rival Petrobras. O subsídio possibilita que grande parte dos ingressos custe a metade do preço em alguns dias, tornando as apresentações ainda mais acessíveis.

A programação é cada vez mais intensa, oferecendo espetáculos nos mais diversos estilos, e a estrutura da sala permite que o espectador veja o artista que está se apresentando bem de perto, independente do lugar onde esteja. O ambiente diferenciado inclui o Bar e Café Rival, cujo cardápio oferece bebidas e petiscos batizados com nomes de grandes artistas que por lá passaram. Lembranças, CDs e outros itens, comercializados na lojinha, criam um ar intimista que agrada muito ao público. Uma vez por mês, em um sábado, é realizada a concorrida Feijoada da Tia Surica, com muita música, boa comida e alegria.

A sucessão familiar da casa será, em breve, da filha de Ângela, a também atriz Leandra Leal, que já vem ajudando em várias produções e promete ainda mais novidades para manter sempre vivo este palco da cultura brasileira.

Rua Álvaro Alvim, 33-37 (subsolo) - Centro
(21) 2240-4469
www.rivalpetrobras.com.br

TEATRO MAISON DE FRANCE

A casa que sempre acolheu a arte cênica

Dos mais de 140 espetáculos já encenados no palco do Teatro desde sua fundação na década de 1950, vale lembrar a peça "É...", de Millor Fernandes, estrelada por Fernanda Montenegro, que ficou em cartaz durante dois anos. A ser lembrado, também, que o teatro sediou durante 27 anos a cerimônia de entrega do Prêmio Molière, uma das mais importantes premiações para a classe teatral brasileira.

Em 1985, o teatro teve que sofrer modificações devido a normas de segurança e foi fechado. Em um esforço que durou alguns anos, foram captados recursos através de patrocinadores e da Lei de Incentivo à Cultura, e o teatro, todo reformado, ganhou 353 novas poltronas, sistemas de refrigeração e de combate a incêndio, equipamentos técnicos de última geração e cinco novos camarins.

Em 2002, o teatro foi reinaugurado com a peça "Variações Enigmáticas", com Cecil Thiré e Paulo Autran. Este, quando soube que o teatro ia reabrir, cancelou a estreia da peça, que seria em São Paulo, e o espetáculo começou carreira no Maison.

Além das peças teatrais, a programação foi acrescida de concertos, espetáculos de dança, cinema e seminários; e passou-se a contar, também, com a locação do espaço para eventos corporativos. Entre os muitos espetáculos desta nova fase, destacam-se "Bibi Canta Piaf", com Bibi Ferreira, "Mademoiselle Chanel", com Marília Pêra, e "Intimidade Indecente", de Leilah Assumpção, que ficou um ano e meio em cartaz.

Uma das novidades foi a criação do Cinemaison, o qual promove, às segundas-feiras, sessões de cinema exclusivas para sócios, que ainda podem levar um convidado. Para ficar sócio, basta entrar no site oficial do Teatro e solicitar a carteirinha. Por enquanto, é gratuito, mas até o final de 2015 os sócios passarão a fazer uma contribuição simbólica para ajudar na manutenção da programação.

Completando a cena, o café-bistrô no saguão é perfeito para degustação com toques franceses, como a quiche Lorraine, a tartelete de maçã e outros petiscos, em um ambiente onde se respira cultura.

a partir das 13h30 bilheteria e informações gerais (diariamente)

3h/15h/18h/20h 2ª (Cinemaison)

espetáculos teatrais (dia e horário variam conforme o espetáculo)

preços variados (espetáculos)

Cinemaison (só para sócios)

todas as idades (consultar faixa etária de cada espetáculo)

box para cadeirantes; rampa; banheiros para cadeirantes

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

documentos oficiais de identificação; carteira de estudante

75 - F5

Avenida Presidente Antônio Carlos, 58 - Centro
(21) 2544-2533 (informações do teatro)
(21) 3974-6644 (Cinemaison)

Teatro Maison de France
Cinemaison
www.teatromaisondefrance.com.br
www.cinefrance.com.br/cinemaison-rio
tmf@teatromaisondefrance.com.br

TEATRO MUNICIPAL CARLOS GOMES

Uma trajetória de sucessos e dramas

14h às 18h
4ª a domingo
(bilheteria e informações gerais)

espetáculos em dias e horários variados
(consultar programação)

preços variados
(espetáculos)

todas as idades
(de acordo com a faixa etária dos espetáculos)

box, na plateia, para cadeirantes; rampa (pela entrada lateral); banheiros para cadeirantes

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

documentos oficiais de identificação; carteira de estudante

76 - E5

Originalmente fundado em fevereiro de 1872 com o nome de Theatro Casino Franco-Brésilien, apresentava números de café-concerto para entreter, entre outros, os frequentadores do vizinho Hotel Richelieu. Depois de quase uma década, foi comprado e rebatizado Theatro Sant'Anna, sendo reinaugurado em outubro de 1880. Após o falecimento do proprietário, seus herdeiros o venderam e o teatro passou por uma grande reforma, para ser novamente reinaugurado, em janeiro de 1905, já com o nome Theatro Carlos Gomes.

Em sua trajetória, a casa sofreu três grandes incêndios. O primeiro, em 1929, a destruiu completamente, sendo reconstruída no estilo art déco. O segundo incêndio foi em 1950 e, apesar dos estragos, a obra foi rápida e incluiu melhorias, reabrindo no mesmo ano. Passada uma década, um curto-circuito provocou o terceiro incêndio, mas o Carlos Gomes reabriu um ano depois, totalmente reformado: novas poltronas, modernas instalações elétricas e um palco maior.

Na década de 80, o teatro sofreu a ameaça de ser derrubado para que fosse construído no local um grande apart-hotel. Após muita mobilização, o tombamento do Teatro foi sancionado em 1984 e, em 1988, ele foi transferido para a prefeitura e novas reformas tiveram início, até ser entregue ao público em 1993. Em sua última reforma, ganhou decoração sofisticada, confortáveis poltronas, sistema acústico e de refrigeração e componentes técnicos de última geração, bem como equipamentos de segurança e novos camarins. Em 2002, o Carlos Gomes foi mais uma vez reinaugurado, renovando também sua programação, e passou a oferecer, além de peças teatrais, concertos, recitais, espetáculos de dança, seminários e serviços de aluguel para eventos corporativos.

Durante todo o ano, o Teatro recebe as produções de várias Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) para realização de projetos de formação de plateia. Também acontece, em cada terceiro domingo do mês, um projeto de acessibilidade audiovisual para as pessoas com deficiências visual e auditiva, que inclui intérprete de libras, aparelhos para cegos e projeção com legenda para surdos-mudos. Todo primeiro sábado do mês, em integração com o "Circuito Tiradentes Cultural", o teatro fica de portas abertas para visitas guiadas às dependências internas, que são um espetáculo à parte.

Rua Pedro I, 4 (Praça Tiradentes) – Centro
(21) 2215-0556 / (21) 2224-3602

Teatro Municipal Carlos Gomes
www.rio.rj.gov.br/web/smc/teatros
teatrocarlosgomes.culturario@gmail.com

TEATRO DULCINA

O nome de quem nasceu atriz

Antes de pertencer à Companhia da prestigiada atriz que empresta seu nome a esse teatro, a casa de espetáculos — que foi inaugurada com sucesso em 1935 — era conhecida como Theatro Regina, e assim permaneceu até meados de 1944, quando sofreu um incêndio.

Enquanto isso, a brilhante atriz Dulcina de Moraes, nascida em família de atores e que entrou no palco com um mês de vida, substituindo uma boneca, já brilhava no cenário teatral, recebendo elogiadas críticas e premiações. Dedicada à sua arte e preocupada em transmitir seus conhecimentos e técnicas, abriu, em 1955, a Fundação Brasileira de Teatro, passando a ministrar cursos de formação no teatro que, na ocasião, levava seu nome. Por volta de 1972, transferiu a escola e inaugurou uma faculdade de artes e outro teatro, também com seu nome, em Brasília.

No Rio de Janeiro permaneceu o Teatro Dulcina, dedicado totalmente à apresentação de espetáculos teatrais. A atriz ali se apresentou pela última vez em 1981, no espetáculo "O melhor dos pecados", dirigida por Bibi Ferreira. Muito respeitada, especialmente pela classe artística, Dulcina foi responsável por vários feitos, tais como estabelecer folga semanal aos atores de sua companhia, o que depois virou praxe para todos; aboliu a dália, um cartaz com as falas do personagem o qual os atores recorriam quando não sabiam o texto de cor; lutou pelo reconhecimento profissional da classe, conseguindo também o fim da carteirinha de prostituta para as atrizes; e incluiu peças de autores brasileiros no repertório, na época em que se privilegiavam autores estrangeiros.

A partir de 77 o Teatro Dulcina foi vendido ao governo federal e, um ano depois, lançou uma programação inédita voltada para a MPB — o Projeto Pixinguinha — que fez muito sucesso, apresentando ícones do cenário musical brasileiro. Desde então, o teatro passou também por várias companhias teatrais e diversas reformas posteriores.

O Teatro reabriu mais uma vez em 2011, totalmente renovado, inclusive em sua programação, com teatro, dança e circo. Um dos grandes diferenciais da casa é ser um teatro público federal e poder oferecer ingressos a preços populares. Nas novas instalações, com 429 lugares distribuídos em diversos planos, foi criada, em uma sala no segundo piso, uma linha do tempo com fatos e fotos que ilustram a trajetória dessa grande artista e da casa que honra seu nome.

14h às 20h
4ª a domingo
(bilheteria e informações gerais)

4ª a domingo
(conforme programação)

R$ 20 (inteira)
R$ 10 (meia-entrada)

nas peças infantis:
R$ 10 (inteira)
R$ 5 (meia-entrada)

todas as idades
(de acordo com a faixa etária dos espetáculos)

box, na plateia, para cadeirantes; rampa; banheiros para cadeirantes

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

carteira de estudante; documentos oficiais de identificação

74 - F5

Rua Alcindo Guanabara, 179 – Centro
(21) 2240-4879 (informações e bilheteria)

www.funarte.gov.br
heloisa.vinade@funarte.gov.br
teatro@funarte.gov.br

Cultura Gastronômica

Cultura Gastronômica

BISTRÔ DO PAÇO

Oásis de quietude e gastronomia europeia

11h30 às 19h
2ª a 6ª

12h às 18h
sábados e domingos

preços variados a partir de R$ 4,60 (café simples)
média de R$ 8 (torta)

todas as idades

rampa em uma das entradas do Museu do Paço Imperial

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

89 - F4

O charmoso espaço é perfeito para uma pausa do agitado movimento do Centro, que, principalmente na hora do almoço, fervilha para todos os lados. Localizado no pátio interno do Museu do Paço Imperial, o Bistrô alinha um ambiente privilegiado a uma culinária especial, com toque europeu. Fundado em 1994, é liderado pela simpática suíça Maria Nauer, que já se abrasileirou. Quando ela precisa se ausentar, assume o comando sua fiel escudeira Zulene Rodrigues, que lá começou como lavadora de louça há 16 anos e hoje é formada em gastronomia e administração de restaurantes.

A especialidade da casa são as refeições leves, e o carro-chefe são as deliciosas quiches de queijo, queijo com bacon, queijo com cebola e a mais pedida, a de espinafre, acompanhadas de saladas e frios à escolha do cliente, com destaque para a imbatível salada de batata com maionese especial, marca registrada do lugar. Outra opção para o almoço é a sugestão do dia, que oferece uma sopa de entrada e um prato principal, que pode ser o *goulash* (ensopado de carne) com polenta, strogonoff suíço com *spätzli* (massa alemã tipo nhoque), talharim com *pesto* de rúcula ou risoto de camarão e abobrinha, entre outros. Também fazem sucesso o tornedor com molho de gorgonzola, o *rostie* de aipim ou o camarão com molho de *cream cheese* e alho porró, acompanhado de arroz com coco e chips de baroa. Há também 12 tipos de sanduíches com baguetes feitas na casa, entre os quais se destacam o de rosbife com molho tártaro, o de carne assada com provolone e o de frango com queijo gruyère.

As tortas suíças fecham o almoço com chave de ouro, ou adoçam as tardes daqueles que, sem pressa, usufruem a tranquilidade do museu. Entre as mais pedidas, destacam-se a de chocolate, a de nozes e a de maçã, além dos delicados doces que harmonizam com o excelente café. Os sortudos podem se vangloriar de já ter experimentado a exclusiva torta de ruibarbo, que acaba num piscar de olhos. Feita com massa folhada recheada com pedaços do talo de ruibarbo, calda de creme de leite, ovos e açúcar, é receita de família e são feitas só quando Maria volta de suas frequentes viagens à Europa.

Muitos clientes tornam-se amigos e estão sempre prestigiando a casa, seja para um almoço leve, um café ou chá da tarde, ou nos agradáveis happy hours, para tomar um bom vinho, degustar um carpaccio e relaxar em ambiente convidativo.

Por estas muitas razões, o Bistrô do Paço é um ponto de encontro dos que prezam uma gastronomia leve e diferenciada, um atendimento atencioso em um ambiente aconchegante. Tudo reunido em um lugar que, por si só, encanta os sentidos.

Praça XV de Novembro, 48 – Centro
(21) 2262-3613 / (21) 2292-8573

www.bistro.com.br
bistrodopaco3@gmail.com

PADARIA BASSIL

Tradição árabe presente há mais de um século

8h às 18h
2ª a 6ª

8h às 14h
sábados

preços variados a partir de R$ 4 (quibe ou esfiha)

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

108 - D4

No coração do Saara, a centenária padaria, fundada em 1913 pelo libanês Tufi Bassil, é famosa pelas imbatíveis esfihas de carne, atraindo fãs que se acomodam ao redor do balcão para saboreá-las.

Atualmente, a casa é comandada pela dupla Iran José e Hugo Martins, que atendem pessoalmente a clientela, sempre aos olhos de seu fundador que, como manda a tradição árabe, tem seu retrato pendurado na parede.

Entre os concorridos salgados, a esfiha fechada de carne é a mais pedida, porém, opções como a de ricota e a de espinafre também agradam em cheio. Tudo é assado no forno a lenha e a esfiha também vem na versão aberta, cuja massa é levemente folhada, nos sabores carne ou ricota. Os quibes de carne ou de ricota fazem sucesso, bem como a tradicional *Homus Tahine* (pasta de grão de bico) e *babaganuche* (pasta de berinjela) e a coalhada seca, todas vendidas a peso.

No interior da padaria, chama atenção a parede revestida de azulejos preto e branco que, segundo os proprietários, é o resultado de uma aposta feita entre Garrincha, que era assíduo frequentador, e Jordan, jogador do Flamengo, na decisão do campeonato de 62. Quem ganhasse pagaria a reforma da parede, que deveria ter as cores do time vencedor. O Botafogo venceu e Jordan teve que bancar a obra com as cores alvinegras.

Apostas à parte, a padaria Bassil continua "batendo um bolão" com seus fãs que, no intervalo das compras pelo Saara ou na correria do dia a dia, saem sempre ganhando quando entram lá.

Rua Senhor dos Passos, 235 (Saara) – Centro
(21) 3970-1673

Padaria Bassil
padariabassilltda@gmail.com

CEDRO DO LÍBANO

Pioneirismo e indiscutível qualidade

11h às 16h
2ª a sábado

lanchonete
média de R$ 7
(salgado + mate da casa)

restaurante
média de R$ 55
(p/ pessoa)

todas as idades

rampa na entrada do restaurante

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

98 - D4

O restaurante é um dos mais antigos e tradicionais do Rio de Janeiro. Fundado em 1948 pelo libanês Narciso Mansur, foi vendido em 1954 e hoje é gerenciado por Lícia Dominguez, filha de um dos compradores, que mantém a qualidade da época de seu pai. Sempre reverenciado em matérias jornalísticas, já conquistou muitos prêmios, inclusive o certificado de excelência do Trip Advisor, garantindo sua posição entre os melhores de comida árabe da cidade.

Situado no meio do Saara, o restaurante é como um oásis cujo salão, com ar refrigerado e decoração simples, comporta 80 lugares. No vasto cardápio, o carro-chefe é a *kafta* na brasa com *mjadra* (arroz com lentilhas e cebola frita). Mas há outros pratos especiais, como o cordeiro ao molho de damasco acompanhado de cuscuz marroquino e a picanha de cordeiro, além das tradicionais entradas: *homus* (pasta de grão de bico com gergelim), *babaganuche* (pasta de berinjela com gergelim) e *labneh* (coalhada seca), tudo acompanhado do fresquíssimo pão árabe.

Entre as sobremesas, a especialidade da casa é a *baclawa* (massa folhada com nozes moídas e água de flor de laranjeira). As águas de flores — rosas e de laranjeira — usadas na confecção dos doces são importadas.

Para agradar a todos, o restaurante está sempre inovando, como, por exemplo, em outubro, mês das crianças, quando oferece um cardápio infantil com a *kafta* no formato de hambúrguer, servida com arroz e feijão, ou quando participa do Rio Gastronomia, criando um prato novo. Para a edição de 2015 será apresentada a lasanha de cordeiro e, de sobremesa, um inusitado *crème brulé* árabe, que leva água de rosas e vagem de baunilha, receita da libanesa Salma Hage.

O Cedro do Líbano vem mostrando que é possível manter a tradição, ao mesmo tempo que ganha fôlego para experiências da gastronomia árabe, conquistando sempre novas gerações de clientes.

Rua Senhor dos Passos, 231 (Saara) - Centro
(21) 2224-0163 / (21) 2221-9763

Cedro do Líbano
www.cedrodolibano.com.br
contato@cedrodolibano.com.br

EL-GEBAL

Tradição árabe que encanta gerações

2ª a 6ª
7h às 18h
(lanchonete)
11h às 16h
(restaurante)

sábados
7h30 às 15h
(lanchonete)
11h às 15h
(restaurante)

preços variados

lanchonete
média de R$ 7
(salgado + mate da casa)

restaurante
média de R$ 32
(p/ pessoa)

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

102 - D5

Funcionando desde 1958 na região do Saara, a casa inaugurada pelo libanês Youssef Haddad se destaca no cenário da culinária árabe e cativou uma clientela fiel que atravessa gerações. Por mais de 30 anos, Youssef, já falecido, comandou o El-Gebal, que hoje conta com a segunda geração da família à frente dos negócios: o filho Toni Haddad e a sobrinha Natalie Kassouf, que dão continuidade ao seu legado. A gastronomia é rica em detalhes e eles estão sempre presentes no dia a dia, supervisionando pessoalmente o preparo dos pratos, que exigem cuidados especiais como, por exemplo, o corte manual da salsinha, que jamais pode ser picada no processador.

Entre as variadas opções do cardápio, as mais pedidas são a *kafta* com arroz com lentilhas e cebola frita, o tradicional *babaganuche* (pasta de berinjela com gergelim), o cordeiro marinado e refogado com açúcar ou assado na brasa e os tradicionais doces com nozes e tâmaras. Tudo é fabricado na casa, inclusive o pão árabe, que é preparado com leite e sem conservantes.

O restaurante, com 60 lugares, foi reformado nos anos 90, mas ainda conserva nas paredes o mármore da época de sua fundação. Na entrada foi criada uma acolhedora lanchonete, cujas vitrines expõem doces e salgados tradicionais, como esfihas (de carne, ricota e verdura) e quibes (de carne ou ricota), que combinam com o refresco de erva-mate natural. Para complementar o lanche, vale provar os saborosos biscoitos caseiros do tipo *palmier* ou de erva-doce que acompanham o especialíssimo café exportação, torrado e moído na hora. Coalhada seca ou fresca, bem como as pastas e os pães, também podem ser comprados no local.

Natalie relata casos de clientes que levam seus filhos e dizem: "Quando eu tinha a sua idade meu pai me trazia aqui para comer esta mesma esfiha que você está comendo agora". Este tipo de encantamento não tem preço!

Rua Buenos Aires, 328 - Centro
(21) 2224-2171 / (21) 2221-1749

El Gebal comida Árabe
www.elgebal.com.br
toni@elgebal.com.br

RESTAURANTE RIO MINHO

Uma história de 130 anos de sucesso

11h às 16h
2ª a 6ª

preços variados

todas as idades

rampa na entrada do restaurante

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

114 - F4

Fundado em 1884, especializado em frutos do mar e considerado o mais antigo da região, há mais de 30 anos é comandado pelo espanhol Ramon Isaac Dominguez, que é também o chef da casa.

Ele conta que, quando garoto, passeando com seu pai, ao chegar à porta de um restaurante foi atraído por um quadro com uma paisagem do Rio Minho. Comprou o restaurante 20 anos depois e, desde então, trabalha diariamente na cozinha, preparando pratos de alta qualidade.

Entre as opções destaca-se um misto de grelhados que inclui filés de cherne, polvo, camarões grandes, lulas e cavaquinha, acompanhados de arroz de brócolis e alho frito. Dizem que é de comer rezando! Dizem, também, que lá surgiu a famosa Sopa Leão Veloso, carro-chefe da casa. Ela é preparada com cabeça de peixe e camarões, acrescida de pedaços de polvo, mexilhões e lula, um toque de urucum e pimentão doce espanhol. Outro prato que agrada em cheio é o polvo com arroz de brócolis e batatas coradas, e tudo é servido em porções para uma ou duas pessoas. Das sobremesas, o Mineiro de Botas, feito com queijo, ovo, banana, açúcar queimado e canela, lidera o ranking das mais pedidas.

O salão e um mezanino, que comportam 110 pessoas, ainda conservam parte dos azulejos portugueses originais, bem como, em lugar de destaque, aquele quadro com a paisagem do Rio Minho. Anexo ao restaurante, o Cabaça do Minho é um espaço com ares de boteco de fino trato, onde são oferecidos os mesmos pratos do restaurante, porém com preços um pouco mais em conta, e cervejas estupidamente geladas, servidos em mesinhas na calçada ou ao redor do amplo balcão.

O Sr. Ramon costuma circular pelo salão para se certificar que todos estão satisfeitos. Sua filha, que também lá trabalha, faz as honras da casa, que mantém funcionários antigos, alguns com até 28 anos de dedicação. Como uma grande família, a equipe tira férias coletivas uma vez ao ano, sempre no mês do Carnaval, para renovar o fôlego e continuar encantando os clientes, que voltam depois que a banda passa.

Rua do Ouvidor, 10 – Centro
(21) 2509-2338

BRASSERIE ROSÁRIO

Um autêntico tesouro gastronômico

11h às 21h
2ª a 6ª

11h às 18h
sábados e feriados

preços variados a partir de R$ 5 (café)

todas as idades

metrô (Estação Carioca)
ônibus

90 - F4

Instalada em um casarão histórico, a Brasserie oferece uma gastronomia sofisticada em espaço inspirador. Inaugurada em 2005, é capitaneada por dois experientes profissionais: Luiz Antonio Rodrigues e o chef francês Frederic Monnier. Privilegiada pela localização, é um conjunto de padaria, confeitaria e restaurante, oferecendo uma experiência gastronômica única.

Logo na entrada, a padaria e a bela vitrine onde ficam expostos os doces finos instigam a cometer o pecado da gula. Os mais de 30 tipos diferentes de pães, entre salgados e doces, são produzidos do mesmo modo que antigamente na França, com fermento líquido natural. Para completar, uma excelente variedade de frios, antepastos, patês e pastas caseiras fazem a combinação perfeita para uma degustação com um legítimo toque francês.

O cardápio é sofisticado e com preços atraentes. Entre os pratos mais apreciados destacam-se o cherne grelhado com espuma de manjericão e cuscuz marroquino e o pernil de cordeiro com legumes torneados. Outras opções, como *cassoulet* (feijoada francesa), risotos, carnes, quiches, saladas, sopas, massas, omeletes, carpaccios, sanduíches e brusquetas, agradam em cheio. Para acompanhar, ótimos vinhos, além de boa cerveja e chope artesanal. Outro destaque é a carta de cachaças, com grande variedade de rótulos.

A Brasserie oferece um serviço especial de café da manhã para grupos, com estrutura de wi-fi e a possibilidade de instalar telão, ideal para encontros de negócios.

O imóvel original de três andares foi reformado, resultando em um espaço interno que mantém a imponência da antiga estrutura, com uma grande parede de pedra que vai do primeiro ao último piso e que se harmoniza com as novas escadas e patamares. Com capacidade para 120 pessoas, há também mesas instaladas na calçada da frente, compondo um arranjo perfeito para se tomar um café em uma *pâtisserie*, como em Paris.

Às sextas-feiras, geralmente às 18h, um agradável happy hour com música de jazz ao vivo fecha com chave de ouro esta inigualável experiência sensorial.

Rua do Rosário, 34 – Centro
(21) 2518-3033

Brasserie Rosário Restaurante
www.brasserierosario.com.br
luizantonio@brasserierosario.com.br

CASA URICH

Uma casa alemã para chamar de sua

12h às 23h
2ª a 6ª

preços variados
R$ 40 a R$ 50
(média)

todas as idades
(a maioria tem mais de 30 anos)

rampa na entrada

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

96 - F4

Fundada em 1913 pelo alemão Edmund Urich, a tradicional casa especializada em culinária alemã já passou por quatro administrações. A atual teve recompensados seus esforços para recuperar financeiramente a casa, reformular o cardápio resgatando os tradicionais pratos alemães, investir em reformas para estruturar a cozinha e em melhorias para dar mais conforto aos clientes.

A Casa ainda conserva muitos clientes e funcionários antigos, como "Seu" General, que lá trabalhou por 50 anos, ou o gerente Gomes, que há 20 anos recepciona todos diariamente com sua simpatia.

O prato que faz a fama da casa, responsável por 70% das vendas, é o *kassler* defumado, considerado um dos melhores do Rio. Outras delícias da culinária alemã, como o *eisben* (joelho de porco), *o fleischkase* (bolo de carne), o *schlachtplatte* (salsichão, vitela, *kassler* e bolo de carne) e as saborosas e variadas linguiças, são igualmente campeãs na preferência dos clientes. O cardápio oferece também opções de comida tradicional brasileira com um toque alemão, como o filé mignon à Urich, que faz muito sucesso. Entre as sobremesas, o imbatível *apfelstrudel* (folhado de maçã) com sorvete de creme está no topo da lista de preferências.

A Urich também é famosa pela carta de cervejas nacionais e importadas e, especialmente, pelo chope, bem tirado e na temperatura perfeita para acompanhar irresistíveis petiscos, como o croquete de carne, a linguiça a metro na tábua e a linguiça estilo caracol, que fazem uma legião de fãs.

O significado da palavra alemã *urich* é "reunir em casa", exatamente o espírito que reúne diariamente pessoas e se torna um ponto de encontro de frequentadores assíduos, que se sentem literalmente como se estivessem em sua própria casa.

Rua São José, 50 - loja A - Centro
(21) 2220-2224

Casa Urich
www.casaurich.com.br
casaurich@gmail.com

RESTAURANTE SENTAÍ

Boa comida e ambiente familiar

11h às 16h
3ª a domingo

preços variados

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

115 - D3

Conhecido pela qualidade, onde a lagosta é a estrela da casa, o Sentaí cativa uma fiel clientela desde sua inauguração, em 1950. Seu fundador, Cezário Cardoso, sonhava em abrir um restaurante português, mas o nome que escolhera — Adega de Coimbra — já existia, na Lapa. O contador do "Seu" Cezário tinha um nome guardado que dizia ser muito bom e exótico: Sentaí. Ele se apaixonou e registrou o nome para si.

O atencioso atendimento é feito pelo filho de "Seu" Cezário, José Rodrigues, sua esposa Hilda, que cuida da administração, seus filhos — Mateus é o chef da cozinha — e o neto Gabriel. Com exceção da filha, toda a família trabalha no restaurante, em uma atmosfera acolhedora e de grande empatia. O ambiente é modesto e confortável, com capacidade para receber 180 pessoas em dois andares, com ar refrigerado.

O carro-chefe do cardápio é oferecido em 12 diferentes opções, que vão desde o famoso pastel ao prato mais pedido, a lagosta grelhada com arroz de brócolis e/ou batatas coradas. As versões como a moqueca ou a inteira na casca também agradam em cheio. São muitas as outras delícias preparadas com bacalhau, peixes, polvo, lula, camarão, cavaquinha, vieiras e até cabrito. Outros destaques são a picanha marítima, o mix de grelhados de frutos do mar e o festival do camarão, com cinco preparos diferentes: ao alho e óleo, risoto, bobó, moqueca e ao catupiry. Variados petiscos fazem as entradas: casquinhas, pastéis, empadas e bolinhos de bacalhau, acompanhados de chope, sangrias e sucos. Uma preciosa carta de vinhos conta sempre com um legítimo vinho verde português. Como não poderia deixar de ser, as sobremesas incluem dez diferentes tipos de tradicionais doces lusitanos. O restaurante conta também com uma versão botequim, onde as bebidas e os petiscos são servidos no balcão.

Há mais de duas décadas o Sentaí vem fazendo história na área da Gamboa e atualmente pode ser acessado pelo metrô ou por uma caminhada pelas ruas da região, totalmente reestruturadas pelas obras do Porto Maravilha. O restaurante fica neste caminho e é parada obrigatória, que atrai pela simplicidade e sabor inigualáveis. Sentaí e fique à vontade. A casa é sua!

Rua Barão de São Felix, 50 (Gamboa) - Centro
(21) 2233-8358 / (21) 2223-4419

Sentai
www.sentai.com.br
sentai73@gmail.com

CASA PALADINO

Uma tradição do Rio Antigo mantida até hoje

7h às 20h30
2ª a 6ª
(bar e mercearia)

8h às 12h
sábados
(mercearia)

$ preços variados a partir de R$ 9
(sanduíche)

adultos

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

95 - E3

Em cem anos, o centro do Rio sofreu inúmeras mudanças, mas a centenária Casa Paladino permanece intacta, no mesmo endereço desde a sua fundação e mantendo seu originalíssimo ambiente de botequim junto a um clássico armazém. Durante seus anos de existência, a Casa foi comandada por diferentes sócios e, desde 1978, a sociedade atual — composta por quatro amigos — mantém-se firme.

A Paladino é famosa pelas saborosas omeletes e os fartos sanduíches, que valem por uma refeição. São mais de 24 tentadoras opções de sanduíches, generosamente recheados e

montados no pão francês, sempre fresco. O mais pedido é o "triplo", que vem com ovo, presunto e queijo, e que também pode ser recheado com outros tipos de frios da casa, como salaminho, copa, provolone e outras iguarias, ao gosto do freguês. Entre as dez opções de omeletes, a de bacalhau é *hors concours*. E tudo com um preço mais que honesto. Para acompanhar estas delícias, nada mais justo que um chope geladíssimo, além de sucos frescos ou refrigerantes.

O ambiente é acolhedor, o atendimento é prestativo e o mobiliário da casa é uma atração à parte. Os antigos balcões em madeira e as altíssimas estantes, repletas de garrafas de variadas bebidas e produtos como azeite, enlatados, embutidos e azeitonas, estão expostos exatamente como nas antigas mercearias. Os clientes podem sentar, comer, beber, papear e depois comprar e levar para casa seus "secos e molhados". Para manter a ordem e otimizar o fluxo, a regra da casa é aceitar o pagamento em cartões apenas para as compras na mercearia. Para quem consome no bar, o pagamento só é aceito quando feito com cheque ou dinheiro vivo.

A fiel clientela é eclética, agregando poetas e artistas, estudantes, jornalistas, executivos, boêmios, turistas, ilustres e anônimos, todos personagens das muitas histórias colecionadas pela Casa, que também já foi cenário para filmes e ainda serve de inspiração para compositores e artistas. O conjunto de atributos fez com que a prefeitura conferisse ao local o título de Patrimônio Cultural Carioca, atestado por uma placa afixada no local.

Entrar na Casa Paladino é como voltar ao passado. O lugar parece parado no tempo, mas o antigo relógio cravado na estante desde 1906, e que funciona até hoje, serve para nos lembrar que ali o tempo não para.

Rua Uruguaiana, 224-226 - Centro
(21) 2263-2094 / (21) 2263-1398
casapaladino@hotmail.com

MÁLAGA RESTAURANTE E BAR

Culinária internacional para clientes de fino trato

11h às 21h
2ª a 6ª

11h às 16h
sábados

$ preços variados média de R$ 60
(p/ pessoa)

todas as idades
(especialmente adultos)

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

107 - E3

Em seus 20 anos de existência, o Málaga conquistou uma grande variedade de clientes amigos, que são presenteados com um cardápio variado que agrada a paladares exigentes. Cerca de 60% das receitas são de frutos do mar, mas sua culinária internacional oferece pratos da cozinha espanhola, alemã e brasileira, como o apreciadíssimo Leitão à Bairrada, que precisa ser encomendado com 24 horas de antecedência.

Para começar os trabalhos, a sugestão da casa é pedir como entrada o aclamado carpaccio de salmão defumado. Quanto ao prato principal, não faltam opções para atender os mais variados gostos: 14 com peixes e crustáceos, 17 com carne, 9 de massas, 5 pratos alemães e 12 tipos de risoto, além de aves, saladas e entradinhas. Augusto costuma viajar para se inspirar nas suas criações e seus relatos gastronômicos levam a animadas conversas, tornando o Málaga uma casa onde a cultura, em seu sentido mais amplo, se faz sempre presente. Seguindo a qualidade geral, os vinhos também são ponto forte da Casa e a adega é repleta de preciosidades, com cerca de 80 rótulos. Até o simples cafezinho é especial e artesanal, feito com a planta colhida na Fazenda Cantagalo.

O Málaga comporta 110 pessoas no salão e no mezanino, ambos decorados com muito bom gosto. Augusto e sua sócia também são proprietários de outro restaurante na região, o Fim de Tarde, com 40 anos de existência e especializado em culinária espanhola, com suas paellas e um delicado chouriço espanhol, entre outras delícias.

Os "amigos do Málaga" também encontram acolhida no relaxante happy hour da casa, embalados por bebidas finas, música agradável e ótimo bate-papo, sempre ciceroneados pelo simpático anfitrião, que tem um dom natural para receber as pessoas e proporcionar-lhes o que há de melhor em sua casa.

Rua Miguel Couto, 121 - Centro
(21) 2253-0862 / (21) 2233-3515
Málaga Restaurante e Bar
www.malaga.com.br
restaurantemalaga@gmail.com

REI DOS FRANGOS MARÍTIMOS

Onde a sardinha é a estrela

11h às 22h
2ª a 6ª

9h às 13h
sábados
(com movimento fica até mais tarde)

a partir de R$ 2
(uma sardinha)

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

110 - E3

Situado no famoso Beco das Sardinhas, local cercado de bares cuja fama se deve às crocantes sardinhas servidas com chope gelado, há mais de 50 anos o Rei vem atraindo uma legião de fãs. O restaurante pertence ao simpático Fernando Barbosa de Ascenção, que também é proprietário, junto com um irmão, de dois outros bares/restaurantes vizinhos, formando o que se poderia chamar de um legítimo Triângulo das Sardinhas.

Todos que olham pela primeira vez a plaquinha na porta do restaurante fazem cara de interrogação e querem saber o que poderia ser um frango marítimo. Reza a lenda que tudo começou no primeiro estabelecimento, o Bar Ocidental, onde era

servida uma boa refeição caseira a preços populares, inclusive a sardinha, que começava a ser introduzida no cardápio. Certa vez, um amigo cartunista desenhou um animal metade frango e metade peixe e colou na porta do bar, para que os clientes pudessem conhecer o tal prato, que acabou apelidado de "frango marítimo". Fez tanto sucesso que até hoje rende risadas quando o bem humorado Fernando explica que frango marítimo tem escamas e frango terrestre tem pés.

Os três restaurantes da família servem quase o mesmo tipo de refeição, mantendo em comum as famosas sardinhas fritas. Outros bares seguiram a mesma linha, o que fez aquela calçada da rua Miguel Couto lotar de mesas e ganhar o apelido de Beco das Sardinhas. O lugar é histórico e já teve tempos áureos, de intenso movimento, quando em uma noite de sexta-feira era impossível conseguir uma cadeira e as pessoas se aglomeravam, em pé, para se fartar com as sardinhas acompanhadas de cerveja ou chope bem gelados, até altas horas da noite, participando de serestas ao vivo. Ainda hoje as sextas-feiras continuam sendo o dia de maior movimento.

Além das famosas sardinhas, o Rei dos Frangos Marítimos oferece um cardápio variado, igualmente saboroso e honesto, com pratos especiais de dourado, linguado, pescada e peroá, servidos com acompanhamentos perfeitos, como o bem temperado arroz de brócolis, a salada de maionese ou as batatas coradas. Carne e frango — o que tem pé, é claro — também estão presentes para agradar aos clientes, que sempre saem muito satisfeitos. ■

Rua Miguel Couto, 139 - Centro
(21) 2233-6119

frangosmaritmos@gmail.com

RESTAURANTE ESCONDIDINHO

Satisfação fartamente garantida

11h às 16h
2ª a 6ª

preços variados
média de R$ 45
(p/ pessoa)

todas as idades
(ideal para famílias)

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

112 - F4

Iniciado pelo Sr. Delfim Pereira Felgueiras, funciona desde 1947, e o comando atual está sob a batuta da terceira geração familiar. Para quem não conhece o antigo Beco dos Barbeiros — uma viela que liga a Rua Primeiro de Março à Rua do Carmo — ele pode até passar despercebido, mas atrai um batalhão de fãs que chegam, às vezes, a fazer fila na porta, aguardando para se fartar com os bem servidos pratos da casa.

Imbatível é a costela especial, seu carro-chefe, que, quando chega à mesa, impressiona pela opulenta quantidade. Suculenta e com um

aroma incrível, a peça pesa, em média, 1,8 quilos e, na versão especial, vem acompanhada de uma generosa porção de aipim e agrião refogado no próprio molho da costela. Na opção tradicional, vem com farofa de ovos. A casa sugere o megaprato para três pessoas, mas certamente dá para servir mais uma boca. Outras iguarias que fazem sucesso são a costelinha suína com dois acompanhamentos ao gosto do freguês, que serve bem duas pessoas, a rabada com polenta e o frango com quiabo. No total, são 25 pratos de carnes, 6 de aves, 15 de frutos do mar e o tradicional bacalhau.

O grande destaque das sobremesas é o Mineiro de Botas, feito com queijo, goiabada e banana flambada, que chega à mesa ainda em chamas, como em um verdadeiro efeito pirotécnico. Quanto às bebidas, o forte da casa são as cervejas tradicionais e uma artesanal, com rótulo da casa. Para abrir ainda mais o apetite, a pedida é consultar a variada carta de cachaças, todas de alta qualidade.

O Escondidinho já ganhou vários prêmios e indicações, recebeu muitos famosos e possui tanto clientes antigos quanto funcionários fiéis desde sua inauguração, sendo a satisfação dos clientes sua maior prova de qualidade. ■

Beco dos Barbeiros, 12 - ljs. A e B - Centro
(21) 2242-2234

Restaurante Escondidinho
contato@restauranteescondidinho.com

QUINTA DO BACALHAU

Uma casa portuguesa onde reina o legítimo norueguês

10h às 19h30
2ª a 5ª
(restaurante)

10h às 21h30
6ª feira
(bar)

10h30 às 15h
sábados
(só em dezembro)

preços variados
R$ 69
(½ porção p/ 2 pessoas)
R$ 126
(completo p/ 3 pessoas)

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

109 - E5

Localizada perto do Largo de São Francisco, foi inaugurada em 1996 e é especializada em culinária portuguesa, tendo como estrela o legítimo bacalhau da Noruega. Além do bolinho, que atrai uma fiel clientela, as variações do ilustre pescado fazem a fama da casa.

Na entrada há um bar, com mesinhas e um grande balcão, onde servem petiscos cujo carro-chefe são os bolinhos de bacalhau. São 30 lugares sentados e mais a calçada, que é tomada pelos clientes, em pé, em clima de total descontração. Os bolinhos são servidos em dois tamanhos, e também fazem sucesso os pastéis com recheios de camarão, bacalhau, calabresa com mozarela ou ricota com tomate seco, bem como a massa pronta para bolinho.

O restaurante, com ar condicionado, comporta 120 lugares. O cardápio oferece 12 opções de bacalhau e, entre os mais pedidos, destacam-se o Bacalhau Gourmet (posta assada no forno, com crosta de alho e páprica, acompanhada de brócolis, batatas e tomates sem pele) e o Bacalhau ao Zé do Pipo (frito, com molho de cebola e envolto em gratinado de purê de batatas).

Um dos pratos foi batizado em homenagem a um cliente português que pediu um bacalhau como era feito em sua terra natal, fornecendo a receita. Ficou tão bom que recebeu o nome de Bacalhau à Lisboa e está no cardápio até hoje!

As porções são muito bem servidas, para duas ou três pessoas, e também são oferecidas iguarias como polvo importado, risoto de camarão, filé mignon com fritas, e outras. Para acompanhar: refrigerantes, sucos, cerveja, chope e uma excelente carta de vinhos. Entre as sobremesas, os destaques são os tradicionais doces portugueses, como toucinho do céu e pastel de Santa Clara.

A Quinta do Bacalhau é muito frequentada por famosos e anônimos, todos, sem exceção, apreciadores da culinária portuguesa, com certeza!

Rua do Teatro, 5 - Centro
(21) 2242-8205

www.quintadobacalhau.com.br

AL-FARABI

Unindo o útil ao agradável

10h às 17h
sábado e 2ª

10h às 17h
3ª a 6ª

almoço
a partir de
R$ 35
(p/pessoa)

todas as idades

de metrô
(Estação Uruguaiana)
de ônibus
de carro

82 - F4

Ocupando um casarão centenário no Corredor Cultural do Centro, este misto de sebo, restaurante e bar tornou-se ponto de encontro de boêmios e de amantes da literatura, que desfrutam de boa comida, diversão e arte. O nome homenageia um filósofo árabe e enaltece a profissão de alfarrabista (comerciante de livros usados), combinando perfeitamente com a essência do lugar, cujo interessante logotipo foi criado pelo cartunista Jaguar.

Inaugurado em fevereiro de 2004, o Al-Farabi começou apenas como um sebo. A partir de 2007, sob a batuta do casal Carlos e Evelyn, foram implantados o café, o restaurante e o bar, que oferece, além de drinques, uma respeitável carta de cervejas. Os livros sempre foram a paixão do casal: ele tem larga experiência no trabalho em grandes editoras, ela é historiadora. O casamento é perfeito.

No vasto acervo podem-se encontrar muitas opções de clássicos da literatura, ciências humanas e livros raros, como, por exemplo, as primeiras edições das obras de Maquiavel, datadas de 1550. Mapas antigos e discos de vinil também fazem parte dos destaques que mais atraem colecionadores.

O restaurante faz muito sucesso entre um público que, no horário de almoço, sai em busca de refúgio tranquilo e, claro, uma boa refeição. A culinária é brasileira e um dos pratos mais pedidos é o picadinho carioca (carne em cubinhos, cogumelos Paris frescos, arroz, ovo pochê, farofa e banana frita). Para sobremesa, o alfajor caseiro lidera a preferência.

Todas as quartas, quintas e sextas-feiras, entre 18h30 e 22h, o happy hour oferece um ótimo jazz ao vivo, sem cobrar couvert artístico. Outros eventos costumam acontecer, como palestras, exposições, lançamentos e/ou bate-papos literários, e a programação está disponível no site oficial da casa, que acolhe confortavelmente 120 pessoas distribuídas em vários ambientes.

Em qualquer hora do dia, o diversificado Al-Farabi é um estímulo à boa leitura, ao arejamento de ideias ou à simples troca de uma prosa, sempre acompanhados de um bom café ou uma boa gelada.

Rua do Rosário, 30 - Centro
(21) 2233-0879

Alfarabi
@al__farabi @al_farab
www.alfarabi.com.br
comercial@alfarabi.com.br

ANTIGAMENTE

Tudo feito na hora, como nos velhos tempos

11h às 20h
2ª feira

11h30 às 24h
3ª a 6ª

11h30 às 18h
sábados

$ preços variados a partir de R$ 6,50 (um pastel)

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

84 - F4

Era apenas um botequim comum, mas foi reformado e repaginado, virando um charmoso restaurante que atrai três tipos de clientes: os que trabalham na redondeza e vêm almoçar, os que vêm à noitinha para o happy hour e os que vêm com a família no sábado, para comer e ouvir música ao vivo, que pode ser chorinho, samba de raiz ou samba-jazz.

Típica de comida brasileira, a casa é comandada pela ex-comissária de bordo Ana Maria e seu filho Bernardo Pugliese, chef e responsável pelas receitas de sucesso, como o suculento pastel de costela com queijo, que é feito com uma massa caseira especial cheia de segredos. São 16 opções de pastel, com destaque, também, para o de carne moída com gorgonzola ou o de palmito com gorgonzola e tomate seco, além das versões doces, como o de brigadeiro com morango.

Além dos pratos do dia, o menu oferece durante a semana uma variedade de opções *à la carte*. Um que faz muito sucesso e só é servido aos sábados e terças-feiras é o inusitado Chiclete de Camarão, que vem com muito queijo derretido, batatas *noisette* e arroz. Às sextas-feiras e sábados, pratos tradicionais, como feijoada ou costela desfiada, são muito concorridos.

Durante o dia o salão do restaurante é fechado para conservar o ar bem refrigerado, mas quem preferir pode almoçar ao ar livre, em convidativas mesinhas na calçada. Depois das 16h, as portas são recolhidas e os dois ambientes se integram, criando um descontraído clima de boteco. A cerveja ou o chope são a marca registrada da casa. Os rótulos oferecidos, que acompanham com perfeição os variados petiscos, vão dos tradicionais aos importados, sempre na temperatura ideal.

Desde sua inauguração, em 2004, o Antigamente fideliza clientes que adoram o tratamento especial recebido e as saborosas refeições sempre feitas na hora, como antigamente.

Rua do Ouvidor, 43 – Centro
(21) 2507-5040

Restaurante Antigamente
www.restauranteantigamente.com.br
contato@restauranteantigamente.com.br

RESTAURANTE SÍRIO E LIBANÊS

Tradição árabe, oferecida por legítimo libanês

11h às 18h
2ª a 6ª

11h às 16h
sábados

$ preços variados a partir de R$ 4 (salgado)
R$ 38,90 (prato executivo)

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

116 - D4

Localizado no Saara, o restaurante inaugurado em 1965 pelo libanês Jawad Ghazi orgulha-se de oferecer uma legítima culinária árabe feita por árabes. Em quase meio século de atividade, o restaurante continua sob seu comando, que supervisiona tudo e contribui com receitas originais. Em sociedade com a filha Luciana, que compartilha a administração do restaurante e da lanchonete em frente, o Sírio e Libanês vem mantendo a qualidade dos tradicionais pratos e ganhou, também, novas opções para atender às demandas dos tempos atuais, como almoços executivos, serviço de entrega e encomendas para festas.

O ambiente é clássico e o salão refrigerado, que comporta 92 pessoas, é sonorizado com uma relaxante música oriental que contribui para entrar no clima da experiência gastronômica.

As opções do menu podem variar desde uma entradinha de pão árabe com pastas tradicionais, até o farto rodízio árabe, que serve sucessivamente uma variedade de pratos. Os combinados também fazem sucesso, como o Super Mix, que serve bem duas pessoas, composto de pão árabe, *homus*, arroz com lentilhas, *kaftas*, folhas de uva e de repolho recheadas e tabule. A novidade da casa é a picanha de cordeiro na brasa, servida com fritas e arroz com lentilhas.

Além das típicas especialidades árabes, como a *kaftas* de carneiro ou o delicioso arroz marroquino, é destaque o Carneiro ao Sírio, uma receita exclusiva de Jawad, que leva vinho e laranja. As sobremesas completam a refeição com opções de doces tradicionais folhados com nozes e damasco.

A lanchonete anexa oferece variados salgados, como esfihas, quibes de carne, coalhada, espinafre com catupiry e outros petiscos, para atender os que têm pressa e não podem usufruir de uma pausa em um ambiente que relaxa e transporta o pensamento a paragens distantes.

Rua Senhor dos Passos, 217 – Centro
(21) 2224-1629 / (21) 2224-5676

Restaurante Sírio e Libanês
www.sirioelibanes.com.br
contato@sirioelibanes.com.br

ADEGA DO PIMENTA

A irmã mais nova da famosa alemã

11h30 às 20h
2ª a 6ª

11h30 às 17h
sábados

preços variados
média de R$ 55
(por pessoa)

todas as idades

banheiro para cadeirantes

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

80 - E5

Instalada em um casarão que data de 1866, de frente para a Praça Tiradentes, esta filial da Adega foi inaugurada em 2011. A casa é especializada na culinária alemã e sua matriz, em Santa Teresa, é muito conhecida desde 1984.

O casarão da Tiradentes foi todo restaurado, resultando em dois ambientes distintos, o que permite fazer um evento privado no andar superior e manter o primeiro piso aberto ao público. As grossas paredes de pedra originais ficaram expostas, dando um clima acolhedor aos dois ambientes, um deles com janelões voltados para a praça e uma claraboia que deixa entrar a luz natural.

Entre os pratos típicos alemães, destacam-se o *kassler* (carré de porco), o *eisbein* (joelho de porco), vários tipos de salsicha e a famosa Linguiça da Diretoria, cujo nome do prato foi dado por um garçom que não conseguia pronunciar em alemão o nome da linguiça da Bavária. Receitas com filé mignon, frango ou truta compõem também o cardápio. Para as crianças, a boa pedida é a salsicha Viena com arroz e batata frita. Entre os petiscos, o campeão é o croquete alemão, que faz par perfeito com o chope claro, sempre bem tirado e na temperatura ideal. A carta de cervejas impressiona, oferecendo 130 rótulos e informações sobre o teor alcoólico, volume, origem e amargor de cada um deles, além de curiosidades sobre cervejas e sua história.

Cada Adega tem seu cardápio personalizado, tanto em relação aos pratos quanto às bebidas. Algumas casas que têm chope escuro fazem também um chope duplo, metade claro e metade escuro, no mesmo copo, sem se misturarem. Esta proeza foi criada na matriz de Santa Teresa, fruto de um desafio proposto por um cliente.

Além das duas Adegas, o atual proprietário, William Guedes, também é dono de mais um restaurante alemão no Leblon e um em Itaipava. Hoje, com os dois filhos e uma filha, a família consegue administrar pessoalmente as quatro casas, todas com o mesmo padrão de qualidade que vem conquistando mais fãs a cada dia que passa.

Praça Tiradentes, 6 - Centro
(21) 2507-5293

Adega do Pimenta
Adega do Pimenta
www.adegadopimenta.com.br
contato@adegadopimenta.com.br

CAFÉ DO BOM, CACHAÇA DA BOA

Uma coisa puxa a outra

10h às 20h
2ª a 6ª

10h30 às 14h30
sábados

preços variados
a partir de
R$ 4,50
(café simples)

todas as idades
(especialmente adultos)

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

91 - E5

O charmoso espaço inaugurado em 2003 é liderado pelo carioca Yansel Galindo, barista e exímio conhecedor de cafés e cachaças. Tudo começou há 25 anos, quando sua mãe ali montou um sebo. Depois, instalou também uma cafeteria, para o filho tomar conta. A ideia deu certo e ele foi ampliando a cafeteria, inserindo as cachaças, as mesinhas, e acabou tomando conta de tudo. O sebo foi transferido para o jirau e, ao final, tudo se harmonizou, pois livros, café e cachaça inspiram bons momentos.

O café é um expresso gourmet especial, atualmente com dois tipos distintos. As variações do menu incluem seis opções de café quente e cinco gelado, além de sugestões com chá ou chocolate. Para acompanhar, bolos e tortas, tais como a de mousse de chocolate ou a de bem-casado de chocolate e amêndoas.

A carta de cachaças oferece cerca de cem rótulos, para serem tomadas puras ou em drinques e caipirinhas. Yansel criou um divertido programa de degustação que ensina a provar a bebida e saber se é de boa qualidade. A aula, para grupos de até 15 pessoas, deve ser agendada e tem preço módico.

No quesito comidas, a culinária é caseira, como bobó de camarão, strogonoff, escondidinho, lasanha, e outras coisas simples. Para o lanche, os sanduíches com pães italianos são muito elogiados, bem como os hambúrgueres de carne nobre bovina, que podem até substituir uma refeição. Dentre os petiscos, o carro-chefe é uma especialidade que tem o nome de "tareco": finas fatias de pão de queijo torradas e gratinadas com queijo parmesão, perfeito para acompanhar qualquer bebida.

O Café do Bom, Cachaça da Boa é um espaço cativante, onde muitos clientes viram fãs e batem o ponto regularmente. Vale a pena conhecer o charme do lugar, onde sempre se aprende alguma coisa. Afinal de contas, cachaça também é cultura. Acompanhado de livros e café, o aprendizado é um puro prazer.

Rua da Carioca, 10 - Centro
(21) 2509-1018 / (21) 2509-1018

Café do Bom, Cachaça da Boa
www.cafecachaca.com.br
yansel.mlv@globo.com

BAR LUIZ

Palco centenário da boemia carioca

11h às 17h
2ª feira

11h às 20h
3ª e 4ª

11h às 21h30
5ª e 6ª

11h às 17h
sábados

$ preços variados

todas as idades

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

87 - E5

Fundado em janeiro de 1887, o tradicional bar e restaurante faz parte da história do Rio, tendo sido palco de muitos encontros memoráveis de intelectuais e boêmios, desde aquela época até os dias atuais.

O Bar Luiz teve outros endereços antes de se instalar na Rua da Carioca, em 1927, quando ainda se chamava Bar Adolph, em homenagem ao seu fundador que, entre outras peculiaridades, adorava disputar quedas de braço com os clientes que tinham intenção de pedir qualquer bebida. Quem perdia tinha que tomar chope. Na época da Segunda Guerra Mundial, alunos do Colégio Pedro II tentaram destruir o bar por achar que o nome Adolph fazia alusão a Hitler. A multidão só foi contida depois que o compositor Ary Barroso fez um convincente discurso na porta do bar. Após este episódio, o

proprietário austríaco Ludwig Vöit naturalizou-se, adotou o nome de Luiz e passou o nome para o bar. Estas e muitas outras histórias podem ser apreciadas no site oficial da casa. Vale a pena.

O Bar Luiz foi o pioneiro em apresentar o chope à Cidade Maravilhosa. Recebeu o primeiro barril de cem litros na sua inauguração; a novidade fez o maior sucesso e pouco custou para cair nas graças dos cariocas, tornando-se quase uma paixão. A fama do chope bem tirado, seja claro ou escuro, é a marca registrada da casa.

A culinária tipicamente alemã também faz a fama do Bar Luiz, e o carro-chefe é o *kassler* com salada de batata, que serve bem duas pessoas. Outro prato que se destaca é o Alemão Completo, que vem com *kassler*, salsichão, salsicha branca, salada de batata e chucrute. O cardápio inclui 20 pratos típicos alemães e outros tantos da culinária brasileira, com opções de carne, frango e peixe. A grande atração das sobremesas é o *apfelstrudel* (torta de massa folhada com recheio de maçãs e um toque de canela) servido com chantilly, que alguns clientes vão até lá só para saboreá-lo.

O ambiente interno conserva o clima de Rio Antigo, presente especialmente nas fotos expostas com registros memoráveis, como, por exemplo, uma visão da Rua da Carioca em 1907 e outro com o bar lotado de boêmios, com seus chapéus de palha, datado de 3 de janeiro de 1927, na comemoração de 40 anos de fundação da casa.

Durante o Carnaval, é tradição centenária abrir no sábado, reunindo uma animada concentração de foliões. O livro de ouro de presenças registra depoimentos de clientes. Em um deles, um senhor — então com 77 anos e morando em Brasília, declara que estava muito feliz em apresentar para toda a família a casa que havia frequentado assiduamente desde 1956.

Prêmios e recomendações também fazem parte da história do Bar Luiz, neste mais de um século de existência e serviços prestados, e como cenário histórico e cultural dos cariocas.

Rua da Carioca, 39 - Centro
(21) 2262-6900

Bar Luiz
www.barluiz.com.br
barluiz@barluiz.com.br

CASA CAVÉ

Como nos velhos tempos

8h às 19h30
2ª a 6ª

8h às 13h
sábados

$ preços variados

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana
ou Carioca)
ônibus
carro

94 - E5

Para a alegria de cariocas e de visitantes que queiram viver um pouco do clima de Rio Antigo, a mais antiga confeitaria do Centro Histórico completou 155 anos de saborosa existência. Especializada em doces artesanais portugueses, a Cavé sempre foi frequentada pelas famílias nobres e elegantes da cidade, além de ilustres, como o prefeito Pereira Passos, Carlos Drummond de Andrade e Juscelino Kubitschek, para citar apenas alguns.

O espaço interno conserva preciosidades da época, como o piso original de ladrilho hidráulico, lustres, vitrais e espelhos franceses de cristal, luminárias antigas e o mobiliário original, com trabalhos de marchetaria com as iniciais do nome da casa. São dois ambientes distintos: o Salão Personalidades, que contém pequenas placas com nomes de clientes famosos; e a área do restaurante, onde as guloseimas são expostas em um balcão-vitrine.

Os doces sempre foram o grande atrativo da Cavé. As quase 40 opções do cardápio incluem os tradicionais portugueses e os de *pâtisserie* francesa, além dos bem brasileiros queijadinha e sonho recheado. Os sorvetes também fazem sucesso, simples ou com fios de ovos, chantilly e outras delícias. Para completar, mais de 20 tipos de biscoitinhos caseiros e os saborosos pão de reis e pão de ló.

O balcão expõe também salgadinhos de primeiríssima linhagem, e a Casa ganha ares de alta gastronomia ao oferecer requintados pratos na hora do almoço.

Divulgação Casa Cavé

Entre os destaques, o bacalhau à moda do Porto, além de massas, saladas e grelhados. Nos sanduíches, destacam-se o Gourmet, que vale por uma refeição; e o Francesinha, com filé mignon, molho especial, queijo, presunto, linguiças salteadas e batatas fritas.

A Cavé mantém uma filial, no mesmo estilo refinado, quase ao lado, servindo lanches informais ou refeições ligeiras, em um aconchegante salão. Uma das boas pedidas, em ambas as lojas, é o café da manhã ou o chá da tarde, perfeitos para dar uma pausa em tudo, entrar no túnel do tempo e se deliciar com acepipes à moda antiga.

Rua Sete de Setembro, 133 - Centro
(esquina com Rua Uruguaiana)
(21) 2221-0533

Casa Cavé
www.casacave.com.br
contato@caveconfeitaria.com.br

CONFEITARIA MANON

A casa do madrilenho e outras delícias

7h às 20h
2ª a 6ª
7h às 15h
sábados

$ preços variados

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana ou Carioca)
ônibus
carro

101 - E4

A tradicional confeitaria, fundada em 1942 e tombada pela prefeitura em 1993, sempre recebeu gente ilustre, como políticos, escritores e artistas, que tinham o costume de ali se reunir para animadas conversas, um lanchinho ou um almoço no restaurante, cujo salão é uma réplica do interior do navio português Cerpa Pinto, conservando, ainda hoje, o piso de mármore de Carrara, os espelhos franceses e outros itens originais que nos remetem aos tempos passados.

Atualmente comandada por Fabiula González López, filha de um dos fundadores, a Casa mantém a antiga tradição, com a confeitaria e o restaurante. Adaptando-se aos novos tempos, serve almoços no sistema de bufê self-service, além de um atrativo especial: em cada dia da semana, uma culinária temática diferente, com variações de cozinha alemã e mineira, frutos do mar, árabe e exótica, cozido e feijoada.

Na frente da confeitaria ficam as grandes estrelas: os doces e pães de vários tipos, entre eles, o carro-chefe da Casa, o famoso e exclusivo *madrilenho*, — um pão doce com creme e um toque de goiabada, salpicado com açúcar de confeiteiro. O pastel de Belém também está entre os preferidos, assim como rocamboles e tortas.

Entre os salgados, os sanduíches com pão Petrópolis fazem a fama da casa, como, por exemplo, o *Croque Monsieur* (com queijo gingipe, presunto e molho bechamel) e mais de 40 outros tipos com pães e recheios variados. Deliciosos salgadinhos e pizzas também são opções recomendadas.

Outra marca registrada da Manon é a confecção do bolo-gigante para comemorar o aniversário da cidade do Rio de Janeiro. Em 2015 foram usados 30 mil ovos e o bolo, assado em 800 tabuleiros, tinha 450 metros de comprimento.

Tomar um café da manhã na Confeitaria Manon é uma verdadeira comemoração, com tantas opções deliciosas, e a Casa ainda oferece um serviço customizado reservando o salão para eventos ou montando o serviço encomendado no local acertado.

Rua do Ouvidor, 187/189 – Centro
(21) 2221-0245

Confeitaria Manon
www.confeitariamanon.com.br
manonconfeitaria@hotmail.com

ALBAMAR

Tudo de melhor

12h às 21h
2ª a sábado
12h às 17h
domingos

$ preços variados

todas as idades

de metrô
(Estação Carioca)
de carro

81 - G4

A história do restaurante começa na época do prefeito Pereira Passos, que promoveu grandes obras de remodelação urbana, inclusive a construção de um grande mercado, inaugurado em 1908. O mercado tinha planta quadrada e cinco torreões octogonais, um maior no centro e quatro menores nos ângulos externos. Em 1933, em um dos torreões menores, começou a funcionar o restaurante Albamar. Em 1962, o mercado foi demolido para construção do elevado da Perimetral, à exceção do Albamar, com sua estrutura metálica importada da Bélgica, que havia sido tombado pela União.

Desde sua inauguração até a década de 1970, era um ponto de alta gastronomia e prestígio, atraindo ilustres frequentadores. Na forte crise econômica ocorrida nas décadas de 80 e 90, o restaurante quase foi à falência. Em 2009, o chef Luiz Incao, ao se aposentar da cozinha do Copacabana Palace Hotel, que comandou por 19 anos, venceu uma licitação para assumir o comando do Albamar.

Sob nova direção, houve uma completa reestruturação: o salão recebeu nova decoração, a cozinha ganhou equipamentos modernos e o ambiente de eventos privados sofreu melhorias. O cardápio também foi incrementado, preservando sua característica de servir peixes nobres e frutos do mar. Alguns pratos foram mantidos, outros foram acrescentados e são renovados a cada quatro meses.

O ambiente requintado, com as mesas muito bem postas, fina louça e talheres de prata, transformam uma simples refeição em um evento prazeroso. As opções de entrada são divinas e até o delicado couvert tem um toque especial, com os pães fabricados na casa. O menu oferece

uma enorme variedade para encantar os mais finos paladares. Um dos pratos mais pedidos é a Mariscada Albamar ao molho de azeite perfumado e arroz de brócolis, que serve duas pessoas. Outros pratos, tais como risotos, massas, peixes nobres grelhados, bacalhau, e até filet mignon ou aves, ganham um sabor todo especial.

Para coroar a refeição, as sobremesas são verdadeiras obras de arte culinária, das quais destacam-se o incrível carpaccio de abacaxi com sorvete de canela e a irresistível Trilogia de Chocolate (*petit gâteau*, sorvete de choco chips e mousse de chocolate branco).

Cenário de alguns filmes e de muitas histórias reais, como a do arquiteto da ponte Rio-Niterói que o frequentava, não raro para "vigiar" as obras, o Albamar continua cativando seus clientes e surpreendendo os visitantes que por lá passam pela primeira vez. Além de oferecer uma privilegiada e deslumbrante vista para a Baía de Guanabara, o requintado restaurante proporciona aos clientes um verdadeiro deleite gastronômico.

Praça Marechal Âncora, 184 - Centro
(21) 2240-8428 / (21) 2240-8378

Albamar Restaurante
www.albamar.com.br
restaurante@albamar.com.br

IMACULADA

Simplesmente divino

11h às 15h
2ª feira

11h às 22h
3ª a sábado

$ preços variados

adultos

metrô
(Estação Uruguaiana)
carro
ônibus
a pé

104 - E3

Situado no início da subida para o Morro da Conceição, o Imaculada é um refúgio onde não se escuta uma buzina ou barulho de carro, perfeito para um almoço tranquilo e animados happy hours. O antigo espaço já foi um trapiche e o ambiente, muito aconchegante, é repleto de referências culturais, como os antigos cartazes de bebidas — alguns das primeiras décadas do século XX, resgatados de uma famosa cervejaria em cuja demolição o proprietário do Imaculada, engenheiro Marco Aurélio Nunes, trabalhou. O charmoso bar, que também é galeria, realiza exposições mensais de artistas que, em troca do valor das obras de arte vendidas, fazem uma doação para instituições de caridade.

A música tem lugar cativo no Imaculada e todo sábado, das 15h às 20h, tem samba. O som é ao vivo, mas acústico, para não atrapalhar a vizinhança. Aliás, em consideração

a ela, a regra é não servir bebida nas calçadas e respeitar o horário para fechar, às 22h. Sambistas, compositores e formadores de opinião são bem lembrados na Casa: cada mesa tem uma plaquinha em homenagem a um deles. No jirau foi criado um cantinho especial, que simula o famoso camarote nos desfiles das escolas de samba da cervejaria que foi demolida, ostentando, inclusive, as placas (Setor 2) resgatadas na implosão.

O cardápio do Imaculada é sempre uma atração, onde os comes e bebes são preparados com muita criatividade. A culinária é brasileira e o orgulho da casa é a famosa feijoada, servida às sextas-feiras e aos sábados. Nos drinques, um que faz muito sucesso é a Caipirinha Detox, de couve com gengibre. Entre os petiscos, o Bola 7 é uma porção com sete imaculados bolinhos de feijoada. As opções para o almoço variam diariamente, além dos pratos que estão sempre no cardápio.

Marco Aurélio admite que grande parte do sucesso da casa foi alcançado graças à ajuda e participação de um amigo especial, Angelo Acauã, que é sócio e já foi gerente do Imaculada. Ele não trabalha mais lá, pois, como toda alma livre, gosta muito de viajar e descobrir outros recantos. Certa vez, quando o amigo resolveu sair em suas andanças pelo mundo, Marco Aurélio produziu um anúncio hilário, no melhor estilo "procura-se", como se ele fosse um escravo fugitivo. O "reclame" está afixado em uma parede, juntamente com uma carta de alforria emitida posteriormente, para libertar o amigo fujão. Como se vê, bom humor e descontração são temperos da casa, que encantam a todos.

Ladeira João Homem, 7 (Morro da Conceição) - Centro
(21) 3506 - 6910 / (21) 2253 - 3999

Bar Imaculada
Barimaculada
www.barimaculada.com.br
adoro@barimaculada.com.br

ANGU DO GOMES

Sabor da nossa história

11h às 22h
2ª a 6ª

11h às 17h
sábados e feriados

$ preços variados a partir de R$ 5,30
(bolinho de feijoada)

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

83 - E3

A tradicional iguaria, que durante anos foi servida nas carrocinhas que circulavam pelas ruas da cidade, ganhou um endereço fixo no coração da Zona Portuária. Sua trajetória bem sucedida tem início quando o português Manuel Gomes resolveu montar uma carrocinha para vender o angu com miúdos de boi a um precinho bem em conta. Com o passar dos anos e o cansaço batendo à porta, Gomes convidou um amigo para entrar de sócio na carrocinha, e a sociedade acabou sendo assumida pela geração seguinte: o filho do "Seu" Gomes se aliou ao filho do amigo Basílio Augusto Moreira e, em 1955, criaram a marca Angu do Gomes, transformando o negócio em uma história de sucesso, com 40 unidades atraindo igualmente famosos e anônimos.

Com a demanda em alta, montaram um restaurante onde um batalhão

de funcionários e uma cozinha industrial dão conta de preparar a comida, mantendo a receita original criada por seu fundador. O Angu do Gomes ficou tão famoso que ganhou até verbete em um dicionário de gastronomia (Editora Objetiva).

Hoje, o neto do "Seu" Basílio, Rigo Duarte, é quem faz as honras da

casa, recebendo os clientes no aconchegante restaurante no Largo da Prainha, onde, em homenagem aos velhos tempos, uma carrocinha fica exposta na entrada. Com muitas histórias para contar, "Seu" Basílio, que doou todas as carrocinhas para seus funcionários, lembra de ilustres clientes, como JK, que pedia para entregar o suculento angu em uma quentinha.

Para se adaptar aos novos tempos, Rigo, que é formado em gastronomia, continua servindo a receita original nos mesmos recipientes de alumínio que fizeram a fama do prato, mas criou novas versões, como o angu vegetariano (carne de soja, abobrinha, cenoura e berinjela) e o de frutos do mar (camarão, lula, polvo, mexilhão e cação), entre outras delícias que incluem também pastéis e bolinhos de angu.

No restaurante, é comum receber clientes que se emocionam quando o angu os remete ao passado, resgatando uma memória afetiva que faz jus ao slogan da casa: "Sabor da nossa história".

Rua Sacadura Cabral, 75 - Largo da Prainha - Praça Mauá
(21) 2233 - 4561

Angu do Gomes
Angu do Gomes
www.angudogomes.com.br
angudogomes@angudomes.com.br

JAZZ IN CHAMPANHERIA

Diversão regada a espumante

18h às 1h
3ª a 5ª
18h às 2h
sexta
22h às 5h
sábados

preços variados

jovens/adultos
(exceto menores)

carro

documentos oficiais de identificação

105 - E3

Situada na região portuária, esta champanheria vem conquistando clientes com sua proposta inovadora que proporciona diversão em grande estilo. A estrela da casa são os espumantes: nacionais, cavas, proseccos e o legítimo champanhe, para agradar a todos os gostos e bolsos. Outros drinques também fazem sucesso e, para os que preferem a tradicional cervejinha, os rótulos também são de qualidade.

A culinária predominante na casa é a japonesa, que se harmoniza perfeitamente com as sofisticadas bebidas. São deliciosos combinados, temakis, sushis, sashimis e outras iguarias nipônicas. Como opção alternativa, brusquetas e sanduíches completam o leve menu, ideal para uma casa onde a música convida ao movimento.

A decoração da Jazz In é uma atração à parte, com muitos cartazes e despojados pufes e sofás ao redor da pista, expondo, em local de destaque, projeções com imagens de várias cidades do mundo, que criam um efeito visual inusitado e alucinante. Um jirau próximo ao bar é disponibilizado para os clientes VIPs que desejarem reservar um espaço para ter maior privacidade. Uma pequena área ao ar livre ao final da casa é utilizada como área de fumantes, e o charme do local é poder contemplar uma parte exposta da famosa Pedra do Sal.

A programação é diversificada e, além das "carrapetas", inclui atrações especiais em cada dia da semana, começando pela degustação de champanhe na terça, karaokê na quarta e banda ao vivo na quinta. Nas sextas e sábados, a pista ferve sem interrupções, com os excelentes DJs da casa. O espaço é ideal para trazer os amigos, e aniversariantes são prestigiados com um belo desconto.

Inaugurada em 2013, a champanheria já mostrou a que veio, agradando em cheio ao eclético público, cuja satisfação e retorno tendem a aumentar conforme o crescimento esperado de toda a região, além de, é claro, o astral cativante da casa e de seus proprietários, que estão sempre presentes prestando um atendimento de primeira, que combina com tudo de bom que a Casa tem para oferecer.

Rua Sacadura Cabral, 63 (Saúde/Gamboa) - Centro
(21) 2253-7916

Jazz in Champanheria
www.jazzin.com.br
contato@jazzin.com.br

CASA VILLARINO BAR

Uma casa de fino trato

9h às 21h
2ª a 6ª
(delicatessen)
12h às 21h
2ª a 6ª
(bar e restaurante)

preços variados

adultos

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

97 - F6

Com uma atmosfera acolhedora, a Casa ainda preserva sua aura nostálgica por todos os cantos. Fundada em 1953, a Villarino funcionava, inicialmente, como uma uisqueria e só abria às 18h. Naquela época, as grandes rádios e gravadoras localizavam-se na redondeza, o que contribuiu para que ela se tornasse ponto de encontro de ilustres, como Ary Barroso e Elizete Cardoso, entre muitos outros artistas, além de políticos, artistas plásticos e toda gama de personagens da fina boemia carioca. Foi lá que a parceria de Vinícius de Moraes com Tom Jobim foi selada, gerando

a peça "Orfeu da Conceição". Ainda existe na casa a mesma mesa à qual se sentavam os famosos. A parede atrás dela foi coberta com um painel fotográfico em tamanho natural onde figura boa parte deles, confraternizando.

A casa que testemunhou o nascimento da Bossa Nova ainda conserva o piso, o mobiliário e os letreiros originais, bem como fotos e registros autografados. A propósito, registrar em fotos os clientes frequentadores, ilustres ou não, já virou um hábito, e tal acervo conta hoje com mais de cem quadros.

Em 2013, na ocasião da comemoração dos 60 anos, foram convidados 60 clientes assíduos para soprar as 60 velinhas do bolo e sugerir, cada um, como seria seu prato predileto. Os pratos foram batizados com seus nomes e estão até hoje nas sugestões do chefe, onde, a cada dia, um deles é oferecido. Várias outras opções completam o cardápio, que agrada aos mais diversos paladares.

Dos produtos ao atendimento, tudo no Villarino tem qualidade. A delicatessen, logo na entrada, expõe desde finos chocolates importados aos mais qualificados rótulos de bebida. A carta de cervejas oferece as melhores marcas e sempre apresenta novidades. Passado o horário do almoço, o bar assume a antiga identidade, oferecendo petiscos como a tábua de frios, pães e pastas especiais e sanduíches diversos, além dos produtos à venda na delicatessen. A atenção e gentileza dos empregados fazem com que cada um se sinta um cliente ilustre.

Avenida Calógeras, 6 - loja B - Centro
(21) 2240-9634

Casa Villarino
www.villarino.com.br
csvillarino@gmail.com

ENOTECA DOC

Rótulos de se tirar o chapéu

10h às 19h
2ª a 6ª

preços variados

adultos

rampa;
banheiro para cadeirantes

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

103 - E3

A charmosa casa de vinhos divide o mesmo prédio com uma antiga chapelaria, com quem tem uma sólida história de amor. O casal Fábio e Christiane, além de casados, agregaram os dois negócios no mesmo espaço.

A ideia da Enoteca Doc nasceu do desejo dos clientes da Chapelaria Esmeralda que, ao se encontrarem quando iam comprar chapéus, falavam que "se tivesse uma bebidinha, ficariam por lá papeando". E assim, colada à chapelaria, foi inaugurada uma loja de vinhos, onde se compravam bons rótulos. Com o sucesso, a loja ganhou um bistrô, oferecendo vários comes para os bebes. O primeiro andar é perfeito para degustação das bebidas da casa. No salão do segundo andar foi montado um agradável restaurante, que já conquistou uma clientela assídua.

No variado cardápio, o ponto alto são as carnes nobres com cortes especiais. Bacalhau, frutos do mar, peixes e massas também surpreendem paladares finos. Entre os pratos mais pedidos destacam-se: a Picanha ao Uruguai, que serve duas pessoas e os apetitosos filés

com molhos e acompanhamentos especiais. Para quem prefere carne branca, o bacalhau da casa ou o risoto de bacalhau são pedidas perfeitas.

A Enoteca Doc permite almoçar acompanhado de apenas uma taça de vinho, graças a uma máquina que mantém a bebida sem oxidar e com o mesmo aroma por mais de 60 dias depois de aberta. A carta de vinhos tem mais de 380 rótulos, que podem ser comprados e tomados na hora, sem qualquer taxa extra. Além dos vinhos, a carta de cervejas exibe cerca de 120 nomes, entre nacionais e estrangeiros. As sobremesas também brilham: o *petit gâteau* de doce de leite com sorvete de tapioca empata com o Delírio Mineiro (sorvete de queijo com calda de goiabada).

Eventualmente, a Enoteca promove cursos, oficinas e encontros de confrarias, bem como dispõe das instalações para eventos sociais e empresariais para até cem participantes, a capacidade da Casa. O prazer que têm os anfitriões em receber é a melhor marca do lugar. Os frequentadores sempre voltam, como fazem os bons amigos.

Avenida Marechal Floriano, 32 - Centro
(21) 2516-4220

Enoteca DOC
www.enotecadoc.com.br
atendimento@enotecadoc.com.br

CAFÉ CAPITAL

O sabor da nostalgia

O Café Capital foi fundado por portugueses e, a partir de 1943, transformou-se em uma próspera indústria. Marca presença no centro do Rio com uma loja na Avenida Marechal Floriano, ali instalada há 40 anos e modernizada há pouco. A repaginada no espaço e no cardápio conquistou de vez a simpatia de clientes constantes e daqueles que passam e não resistem ao aroma inigualável.

Com a reforma, os consumidores passaram a desfrutar do conforto de ar condicionado, mesinhas e um balcão com vitrine repleto de guloseimas que se harmonizam com a bebida oficial da casa, que pode ser servida da forma tradicional, passada no coador de pano, ou na forma de expresso, além de outras opções que incluem até drinques.

Como a estrela é o café, toda a linha de produtos — café orgânico, descafeinado, capuccino, gourmet, em grão, em pó moído na hora, a

6h às 20h
2ª a 6ª

preços variados
a partir
de R$ 2,50
(café tradicional)

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

92 - E3

vácuo, e até filtros de papel — fica exposta; e as lembranças, como xícaras, cafeteiras, canecas térmicas e coadores de pano, podem também ser compradas na loja. Um dos segredos da qualidade é o café chegar sempre fresco, em grãos e torrado, e ser bem armazenado, para não oxidar e perder o aroma.

No blog da casa são disponibilizadas várias dicas e curiosidades, além de receitas para melhor aproveitar a nobre bebida.

Para acompanhar o café, as opções mais pedidas são: o tradicional pão na chapa; variados bolos, especialmente os de fubá e laranja; o elogiado misto quente e o campeão de vendas, os incríveis pães de queijo. Os sucos, vendidos em garrafinhas, são uma novidade que vem fazendo sucesso, especialmente nos lanches levados para viagem. O cardápio inclui também várias opções de doces, salgados, sanduíches e outras iguarias.

O típico hábito carioca de tomar café no balcão gera naturalmente um bate-papo, fazendo com que muitos clientes fiquem amigos por compartilhar diariamente este ritual, contribuindo para tornar o seu dia muito mais alegre.

Avenida Marechal Floriano, 27 - Centro
(21) 2233-0698

Café Capital
www.cafecapital.com
casadocafecapital@cafecapital.com

JOÃO DE BARRO RESTAURANTE

Requintado aconchego e serviço impecável

11h às 16h
de 2ª a 6ª

$ preços variados
(média de R$ 70
o prato)

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

106 - E3

Em ambiente extremamente confortável, o acolhedor restaurante — cuja especialidade são os pescados nobres e os frutos do mar — sempre foi ponto de encontro de clientes assíduos, entre os quais o compositor Braguinha, que frequentava o local desde a época em que se chamava Bar do Bittencourt. Reformado, o restaurante ganhou o nome João de Barro, apelido do ilustre cliente.

Outros também já ganharam homenagens através de pratos criados com seus nomes. Apesar da casa ter como especialidade as iguarias do mar, o cardápio é rico em receitas variadas da culinária internacional. As entradas fazem sucesso, especialmente o carpaccio de salmão. Entre os pratos mais pedidos, o carro-chefe é o Filé de Badejo à João de Barro, que vem grelhado, com molho de alcaparras, champignon e camarões, acompanhado com batatas *sauté*, palmito e petit pois. O menu inclui a famosa feijoada, um tenro bacalhau, as sugestões da semana e os pratos do dia, além de sobremesas deliciosas. Tudo feito com capricho e servido com impecável atendimento, ambos marcas registradas da casa. A carta de vinhos também agrada em cheio a refinados paladares, apresentando rótulos de qualidade que se harmonizam perfeitamente com os pratos oferecidos.

O salão proporciona um ambiente tranquilo, com requintado mobiliário e um cuidado todo especial para manter a privacidade dos frequentadores, com algumas mesas distribuídas em cantinhos separados, com anteparos de vidro como se fossem meias-baias. Outro salão menor também é disponibilizado.

Na fachada da entrada principal, dois grandes vitrais circulares deixam a luz filtrar suas cores, suavizando o ambiente que tem, na entrada, o ninho de um joão-de-barro, sinalizando ao cliente que ele pode entrar que a casa é sua!

Rua Visconde de Inhaúma, 113 – Centro
(21) 2233-2733

João de Barro
www.restaurantejoaodebarro.com.br
rest.joaodebarro@hotmail.com

BAR AMARELINHO DA CINELÂNDIA

Uma memória da cidade

10h às 24h
(dependendo do
movimento, vai até
mais tarde)
diariamente

$ preços variados
a partir
de R$ 2,50
(café tradicional)

adultos

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

86 - F6

A Cinelândia concentra um dos mais belos conjuntos arquitetônicos de influência europeia no Rio de Janeiro, e sempre foi ponto de encontro de artistas, militantes de diversas cores e toda sorte de intelectuais. Lá foi fundado, em 1921, o Amarelinho, que se mantém até hoje no mesmo endereço e coleciona um baú de lembranças que fazem parte da história da cidade. São infinitos os episódios testemunhados por quem acompanhou acontecimentos marcantes, rememorados pelos frequentadores e antigos funcionários. Até hoje, turistas nacionais e estrangeiros que passam pelo Amarelinho, ao irem embora, pedem para levar qualquer lembrancinha que seja, de uma xícara a um guardanapo que tenha o logotipo do bar e sirva como prova de que lá estiveram.

Nas mesas espalhadas pela calçada, os clientes apreciam o movimento cotidiano, como se estivessem em camarotes. Em época de Carnaval, a concentração de foliões começa a partir das 8h, aguardando o desfile do Cordão da Bola Preta. Há também os saudosistas, que aparecem para lembrar outras épocas de suas vidas, e os que vão para afogar as mágoas ou comemorar alguma coisa. Em ambos os casos, já aconteceu do garçom levá-los para casa de táxi, uma solidariedade típica de cariocas.

Para atender clientes de muitas procedências, nada melhor que um variado cardápio, com pratos fartos que geralmente dão para duas pessoas. Os mais pedidos são a feijoada, servida às sextas-feiras, o churrasco misto, a picanha e o cozido, servidos às quintas-feiras. O chope é muito bem tirado, combinando com a farta porção de batatas fritas, entre outros petiscos, dos quais o carro-chefe é o frango à passarinho, seguido pela concorrida codorna.

O bar expõe em suas paredes uma galeria de recordações, como fotos antigas, quadros com dedicatórias, frases, prêmios e diplomas recebidos. No clima de "recordar é viver", o Amarelinho continua sendo um programa muito agradável, mesmo para aqueles que comparecem apenas para apreciar a magnífica paisagem urbana e humana, esta em seu vaivém constante. ■

Praça Floriano, 55 / loja B (Cinelândia) - Centro
(21) 3549- 8434 / (21) 3549-3311

www.amarelinhodacinelandia.com.br
amarelinhodacinelandia@gmail.com

CINE BOTEQUIM

Cinema na mesa de bar

A ideia de juntar cinema com botequim foi uma aposta certeira do designer Felipe Trotta, garantindo o sucesso da casa. O local expõe uma invejável coleção de referências do mundo cinematográfico, tais como raros cartazes de filmes, claquetes, filmadoras e outros itens. Muitos dos objetos que hoje decoram a casa já faziam parte da coleção particular de Felipe e são cobiçados por clientes que pedem para comprar, por exemplo, o telefone com o formato da máscara do Darth Vader ou uma réplica do Alien.

Berg Silva

- 11h30 às 23h
  2ª a 6ª
- $ a partir de R$ 6,90 (coxinha c/ catupiry)
- todas as idades (por conta dos maravilhosos ícones do cinema que agradam a todos)
- metrô (Estação Uruguaiana)
  ônibus
  carro
- 99 - E3

O cardápio é uma explosão de criatividade, no qual nomes de drinques e de petiscos fazem referência a personagens ou filmes. O carro-chefe da casa atende pelo nome de A Liga das Coxinhas: Spartacus (costela bovina desfiada com queijo), Rambo (galinha com catupiry), Potter (galinha, tomate seco e gorgonzola), Bat (galinha com shitake e provolone), Super (carne seca desfiada com catupiry), Don (galinha, presunto, queijo, tomate e orégano) e Capitão Nascimento (galinha ao curry apimentado, calabresa, alecrim e provolone).

A grande variedade de petiscos inclui um elenco estrelar, como os salgados, pastéis e sanduíches, perfeitos para um happy hour.

Daud Pacha

Na hora do almoço, de segunda a quinta-feira, é servido um dos quatro pratos especiais, com preço bastante acessível. É quando a casa fica lotada de clientes que comem assistindo a filmes projetados na parede.

A carta de cervejas, ilustrada com King Kong segurando uma loura, é um achado! Com a consultoria de um *sommelier*, foram selecionados 50 rótulos de qualidade, acompanhados de uma breve descrição sobre o tipo, procedência e teor alcoólico. Quanto às cachaças, são nove títulos, todos de alta qualidade.

O Cine Botequim fica aberto ao público apenas nos dias úteis e acolhe eventos particulares nos fins de semana. Mostras de curtas-metragens também acontecem eventualmente e a programação da casa está disponível no site e nas redes sociais. Se você está pensando em ir ao cinema e quer ver algo diferente, não deixe de aparecer. Certamente será uma experiência inesquecível. ■

Rua Conselheiro Saraiva, 39 – Centro
(21) 2253 - 1414

Cine Botequim
www.cinebotequim.com.br
contato@cinebotequim.com.br

ARMAZÉM SENADO

Revivendo a simplicidade

8h às 20h
2ª a sábado

15h às 18h
sábados
(música ao vivo)

$ preços variados

adultos

ônibus
carro

85 - E5

A antiga casa comercial inaugurada em 1907 é um misto de armazém e botequim, preservado no tempo e reconhecido como Patrimônio Cultural Carioca. A simplicidade de sua estrutura se mantém intocada, com os balcões antigos e as prateleiras com produtos variados, que incluem desde arroz e feijão a materiais de limpeza, camisetas e sandálias. Anteriormente, eram também vendidos produtos a granel, como nos típicos armazéns de época, mas esta prática teve que ser substituída pela comercialização de produtos industrializados.

No quesito botequim, as prateleiras revelam a identidade da casa, com alguns vinhos, cachaças mineiras e populares bebidas feitas com pau-pereira, catuaba e carqueja. Cervejas de todas as marcas são consumidas sem cerimônia pela fiel clientela que bate ponto no tradicional boteco.

Para acompanhar, generosas porções de frios, mortadelas, queijos e azeitonas, ou os salgadinhos da casa, como as empadas de frango, palmito e camarão, são mais que perfeitos para horas de bom papo e diversão entre amigos.

A propósito, diversão é o que não falta aos sábados, quando são realizadas, gratuitamente, elogiadas apresentações musicais, com roda de samba ou de jazz, que se alternam a cada semana. O Armazém Senado fica lotado nesses dias e a informalidade garante a animação dos clientes que se sentem à vontade com o clima de confraternização em um cenário tipicamente carioca, que relembra os bons tempos da boemia.

Avenida Gomes Freire, 256 – Centro
(21) 2509-7201

SÁ CABRAL

Decoração eclética que agrada em cheio

11h30 às 15h30
2ª a 6ª

$ a partir de R$ 22
(prato executivo)

todas as idades

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

117 - E3

Situado em um prédio de 1913 cuja fachada atrai o olhar de quem passa, o Sá Cabral é um bar-galeria inaugurado há apenas cinco anos pelo casal Ana Tannus, artista plástica, e seu marido, o arquiteto Carlos Alberto de Souza.

O casarão recebeu uma grande reforma, na qual foram usados materiais de demolição, como os vitrais da década de 1950 que adornam a parte inferior da fachada. As mesas foram feitas com chapas prensadas de um inovador material reciclado. Desenhadas por Carlos Alberto, cada mesa tem pés diferentes, em uma mistura de estilos que faz o charme do local.

O conceito de bar-galeria é perfeito para expor, além dos trabalhos criados por artistas e alunos das oficinas do Projeto Mauá, no vizinho Morro da Conceição, inusitadas coleções, entre as quais se destaca a de motocicletas, que vão desde miniaturas até duas motos reais, instaladas no mezanino. Outra coleção reúne 80 diferentes imagens de São Jorge. Cada cantinho da casa é decorado com detalhes e peças surpreendentes que já foram até compradas por clientes, como a miniatura de um balcão de armazém que enfeitava a entrada. Esculturas aramadas de instrumentos musicais também encantam os olhos dos que sobem para o mezanino. No Sá Cabral, até uma simples parede de tijolos aparentes recebe uma grande moldura, para lembrar o seu valor histórico e cultural.

A casa está atualmente aberta apenas para o almoço, servindo pratos executivos da culinária brasileira com preços bem em conta. Destacam-se, entre os mais pedidos, o filé mignon com molho de queijo e a feijoada sem gordura, servida às sextas-feiras.

Rua Sacadura Cabral, 63-A – Centro
(21) 2233-6030 / (21) 2259-0942

Bar Sacabral Art Gallery
www.sacabral.com.br
barartgallery@sacabral.com.br

TRAPICHE GAMBOA

Música e comida de boteco

18h30 à 1h
3ª, 4ª e 5ª

19h30 às 3h30
6ª feira

20h30 às 3h30
sábados

$ preços variados

adultos

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

118 - D3

Um dos charmes da casa é sua localização em uma edificação datada de 1867, que deve ter sido um trapiche utilizado para armazenar produtos dos navios que aportavam na Rua da Praia, atual Rua Sacadura Cabral.

O Trapiche Gamboa surpreende pela amplitude e rusticidade. O pé direito, com 13 metros, expõe largas paredes laterais com admiráveis 75 centímetros de espessura, que sustentam dois mezaninos. São vários os materiais originais preservados, como o piso de ladrilho hidráulico, as telhas francesas, as madeiras nobres usadas em vigas, escadas, telhado e patamares, os portais de cantaria na entrada, as grades de ferro fundido e um antigo forno. Inaugurado em 2004, o local é comandado pela simpática Claudinha, que sempre apreciou a combinação de um bom bar com uma boa música brasileira, e fez do lugar um ponto do tipo que ela mesma gostaria de frequentar.

A programação musical é intensa, variando conforme os dias da semana, com rodas de samba, apresentações de jongo, chorinho

e outros gêneros. O som é praticamente acústico, com os músicos posicionados informalmente ao redor de uma mesa central e o público chegando, exatamente como nos velhos tempos.

O serviço oferece um extenso cardápio de petiscos típicos da culinária nacional. Destacam-se, entre outros, os pastéis, bolinhos de aipim com camarão, o tradicional caldinho de feijão, a porção de moela; e invenções da casa, como o bolinho de carne ao funghi, o bolinho de risoto de bacalhau, o carpaccio da Claudinha e o patê rústico. Também é oferecido o escondidinho nos sabores carne seca, frango e camarão, além da inusitada versão com ossobuco e batata baroa. No menu de bebidas, a cerveja é marca registrada da casa. Caipirinhas, uísque e drinques especiais complementam as opções.

A animação no Trapiche Gamboa é um fato comprovado e, para conversas reservadas, os mezaninos oferecem o ambiente ideal, complementado ainda por uma pequena e charmosa área ao ar livre, no alto do último piso. Tudo ótimo!

Rua Sacadura Cabral, 155 (Gamboa) – Centro
(21) 2516-0868 / (21) 2233-9276

Trapiche Gamboa
www.trapichegamboa.com
trapichegamboa@ig.com.br

CAIS DO ORIENTE

Porto de sabores

O restaurante foi instalado em um enorme casarão datado de 1878, que foi um antigo armazém de especiarias e produtos procedentes do Oriente, vindos nos navios que ancoravam no cais do porto que existiu no entorno, inspirando, assim, o nome do local, inaugurado, em sua primeira versão, no ano de 2001.

Sob nova direção a partir de 2013, o novo Cais do Oriente ganhou requinte na sua ambientação e pratos da culinária contemporânea brasileira, feita com maestria pelo internacionalmente renomado chef francês Damien Dominique, que ama os sabores brasileiros.

Entre as delícias do menu, sobressai um dos pratos mais pedidos, o La Plancha de Frutos do Mar do Cais, com camarões, lula, polvo e peixes nobres, grelhados no azeite chileno com alho e ervas, acompanhado de polenta cremosa de queijo de cabra e limão siciliano. O prato, que dá água na boca só pela descrição, tem um preço acessível, especialmente por servir duas pessoas.

O Cais do Oriente dispõe de três ambientes elegantemente decorados, totalizando mais de 500 metros quadrados, sendo perfeitos para a realização de festas e eventos privados, cujos bufês também são preparados por Damien. O arejado espaço equilibra a rusticidade do altíssimo pé direito, as paredes originais de pedra ornamentadas com muitas plantas, a luz natural filtrada incidindo sobre o mobiliário fino e as mesas impecavelmente postas, compondo um conjunto admirável.

Para complementar este oásis no Centro Histórico, duas vezes por semana é oferecida, gratuitamente, música ao vivo de qualidade, alternando entre choro aos domingos e jazz às sextas-feiras, criando um ambiente descontraído e de puro deleite para os que ali aportam.

11h30 às 22h
2ª a sábado

12h às 17h
domingos

$ preços variados

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

93 - F4

Rua Visconde de Itaboraí, 8 – Centro
(21) 2233-2531 / (21) 2203-0410

Cais do Oriente
www.caisgourmet.com.br
atendimento@caisgourmet.com.br

RESTAURANTE MOSTEIRO

Aqui o bacalhau é o rei

11h às 17h
2ª a 6ª

preços variados

adultos

rampa;
banheiros para cadeirantes

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

113 - E3

Tomás Rangel

Especializado em culinária portuguesa, o aclamado restaurante, que recentemente completou mais de meio século, é comandado pelo ativo português José Temporão que, além de entender muito de bacalhau, atendeu ilustres clientes e coleciona muitas histórias vividas no seu estabelecimento, que mantém uma decoração clássica e, ao mesmo tempo, refinada.

Fundado em 1964, o Mosteiro sempre foi frequentado por figuras da política nacional. "Seu" José conta que quase todos os presidentes da República passaram por lá, além de ministros, governadores e deputados, e lembra que o ex-ministro Delfim Neto ia com frequência ao restaurante para comer bacalhau, sempre acompanhado de 13 pessoas. Certa vez, eram apenas 12 comensais à mesa, e Delfim, sem pestanejar, o convidou para se unir ao grupo, seguindo assim com o supersticioso ritual.

O carro-chefe da casa é, sem dúvida, o bacalhau, oferecido em mais de 20 opções, sendo o mais pedido o à Lagareiro, para duas pessoas, servido em postas e acompanhado com batatas coradas, azeitonas, brócolis, regado em azeite de excelente procedência. Outros pratos preparados com polvo, peixes nobres e frutos do mar também fazem sucesso com os clientes.

As empadinhas servidas como entrada são famosas e têm recheio de camarão, palmito e frango, e os doces portugueses são perfeitos para encerrar a fartura gastronômica. A carta de vinhos é uma atração à parte e oferece excelentes rótulos, especialmente os de procedência portuguesa, entre os quais, os especiais Barca Velha, Pêra Manca e o Velha Cecília.

A casa só abre de segunda a sexta-feira, sendo ponto certo para reunir executivos, figuras importantes e clientes anônimos que são tratados com o mesmo carinho e respeito pelo time de garçons da casa e pelo simpático anfitrião. ■

Tomás Rangel

Rua São Bento, 13 – Centro
(21) 2233-6478 / (21) 2233-6426

www.restaurantemosteiro.com.br
restaurantemosteiro@gmail.com

CONFEITARIA COLOMBO

Maravilha para os olhos e o paladar

9h às 19h30
2ª a 6ª

9h às 17h
sábados e feriados

preços variados

todas as idades

rampas;
banheiros para cadeirantes

metrô
(Estação Carioca ou Uruguaiana)
ônibus
carro

100 - E4

A Colombo é uma das mais respeitadas casas comerciais do país, sendo também Patrimônio Histórico e Artístico da cidade do Rio de Janeiro. Embora sua trajetória se entrelace com a evolução da cidade, ela se mantém igualmente bela e elegante como se tivesse parada no tempo, mesmo após seus mais de 120 anos de existência. A decoração *art nouveau* encanta os olhos e faz referência à *belle époque* na cidade. A sensação é de se estar entrando em um cenário cinematográfico onde, em salões iluminados, destacam-se enormes espelhos belgas, mobiliário de jacarandá, balcões em mármore italiano e vitrines montadas com finas louças, as quais expõem as guloseimas e produtos da casa. Tal conjunto de atributos fez com que a Colombo fosse tombada como Patrimônio Cultural Carioca em 1983.

Fundada em 1894 pelos portugueses Joaquim Meireles e Manoel Lebrão, a Colombo foi ponto de encontro de intelectuais e dos mais ilustres personagens da nossa história, inspirando poetas e compositores, que a eternizaram em suas obras. Até o Rei Alberto da Bélgica e a Rainha Elisabeth II da Inglaterra foram visitar a famosa confeitaria. A tradição do excelente atendimento e o deslumbrante visual são os grandes trunfos da casa. Antigamente, até as crianças sabiam que, caso tivessem bom comportamento, seriam levadas para lanchar na Colombo.

A confeitaria passou por várias administrações até 1999, quando foi adquirida pelos atuais proprietários, frequentadores antigos da casa. Atualmente, com outros membros da família, vêm fazendo um trabalho impecável de resgate e valorização da memória da Colombo, criando até lembranças com a marca da casa e relançando produtos antigos em embalagens para presente.

A cozinha, comandada pelo chef Renato Freire, especialista em *pâtisserie*, continua fabricando as igua-

rias cujas receitas antigas fazem sucesso até hoje. São muitos os doces e tortas, com destaque para o mil-folhas e os biscoitinhos da casa. O salgado mais pedido continua sendo a Maravilha de Camarão e, segundo contam, antigamente, uma réplica dela era fabricada apenas no dia 1º de abril — Dia da Mentira — só que recheada com algodão, para pregar uma peça nos mais distraídos.

Uma das tradições da casa, o chá da tarde, é servido todas as quintas e sextas-feiras depois das 18h e oferece um completo bufê com irresistíveis tentações. Tudo acompanhado pelo som de um piano ao vivo.

Almoços executivos ou *à la carte* também são concorridos e realizados nos salões Cabral, Bilac e Cristóvão. Lanches leves podem ser degustados no Salão Bar Jardim, no térreo. No segundo piso, foi criado o Espaço Memória, onde uma coleção de louças e cardápios antigos, fotos, matérias jornalísticas e mobiliário de época ficam expostos para visitação.

A Confeitaria Colombo completou 121 anos em setembro de 2015 e, como já é tradição nesses aniversários, os clientes ganharam bolo e espumante para brindar a data, comemorada sempre em grande estilo.

Rua Gonçalves Dias, 32 – Centro
(21) 2505-1500

Confeitaria Colombo
confeitariacolombo
http://www.confeitariacolombo.com.br
contato@confeitariacolombo.com.br

BISCOITO GLOBO

Um ícone carioca

6h às 14h (para comprar os biscoitos)

R$ 1 a unidade (caixa com 25 unidades)

todo tipo de público (ideal para vendedores ambulantes)

metrô (Estação Central) ônibus carro

88 - D6

Como diriam os cariocas, o famoso biscoito já tem 60 anos "de praia", mas, na verdade, nasceu em São Paulo. Tudo começou quando os irmãos Jaime, Milton e João Ponce foram trabalhar na padaria de um tio e lá aprenderam a fazer o biscoito de polvilho. Em 1955, vieram ao Rio para vender os biscoitos no 36º Congresso Eucarístico Internacional e o sucesso foi tanto que os Ponce deixaram a terra da garoa e foram contratados pela Padaria Globo, do Rio de Janeiro, para fabricar os biscoitos.

Batizado com o nome da padaria que os acolheu, o Biscoito Globo era vendido inicialmente nas filiais

da casa e em outras redes, até que, em 1963, os irmãos, que já haviam percebido o potencial de seu produto, formaram uma sociedade com o português Francisco Torrão, que se mantém até hoje. Deste então, expandiram largamente os negócios, passando a também vender o produto diretamente para ambulantes, que fazem fila na porta da fábrica própria, no Centro da cidade.

Salgado ou doce, com uma receita que até hoje é mantida em segredo, os biscoitos não levam glúten e nenhum tipo de corante, conservante ou antioxidante. Uma versão com embalagem plástica foi especialmente criada para ser mantida em casas comerciais. O tradicional saco de papel é próprio para receber calor e conserva o produto fresco. A produção na fábrica começa cedo e, em dia de sol, chega a bater o recorde de 10 mil pacotes. Antenados com a meteorologia e parceiros de São Pedro, a fabricação é reduzida quando se anuncia chuva e os funcionários vão embora mais cedo.

O biscoito, que se tornou um ícone carioca, é consumido em grande escala por fãs ecléticos, que tanto podem estar na praia, parados no sinal de trânsito ou em festas badaladas, onde costuma ser servido como um *must*. Seu rótulo, que é livremente usado por quem quiser, está estampado em bolsas, camisetas, cangas, chaveiros e outras lembranças que são vendidas por toda parte e enchem de orgulho esta empresa familiar que nunca imaginou que aqueles deliciosos pacotinhos, que fornecem apenas 135 calorias, fariam tanto sucesso!

Rua do Senado, 273-A – Centro
(21) 2232-3450

Biscoito Globo
www.biscoitoglobo.com.br
contato@biscoitoglobo.com.br

RESTAURANTE ALENTEJANO

Tradição portuguesa, com certeza

11h30 às 19h 2ª a 4ª
11h30 às 21h 5ª a 6ª
11h30 às 15h sábados

preços variados

todas as idades

rampa; banheiro para cadeirantes

metrô (Estação Carioca) ônibus carro

111 - F5

Especializado na culinária portuguesa, o tradicional restaurante mantém atendimento qualificado desde 1936, quando foi fundado, no mesmo local, o saudoso Timpanas. A partir de 1998 passou a ter nova direção, como restaurante Alentejano, que segue a mesma linha clássica e homenageia o seu antecessor servindo dois pratos originais, o Polvo e o Bacalhau Porto Timpanas, e ainda preserva as capas das cadeiras com o nome antigo gravado, para lembrar aos clientes que muda o nome, mas permanece a tradição de excelência. Dos dois sócios que comandam o Alentejano, um integrou a antiga sociedade e manteve, na nova administração, o cozinheiro e alguns garçons, conseguindo, assim, legitimar ainda mais a continuidade dos bons serviços oferecidos.

Para começar os trabalhos, as entradinhas, como pastéis de camarão ou bolinhos de bacalhau, são a pedida. O vasto menu *à la carte* oferece 25 tipos de pratos com frutos do mar, 13 opções de bacalhau e 16 variações de pescados nobres. Além disso, as refeições com carnes incluem 17 receitas que podem ser combinadas no melhor estilo "monte seu prato e sinta-se em casa", tendo ainda a possibilidade de se preparar, com reserva de 48 horas,

uma variedade de carnes exóticas, tais como: leitão, avestruz, codorna, cordeiro, carré, coelho, pato, perdiz e marreco. As sugestões do dia, pratos especiais de preço único que

servem bem duas a três pessoas, são oferecidas em dias específicos — como na quinta (cozido) e sexta (feijoada) — e é recomendável fazer reserva. Para completar, doces portugueses fazem as honras na sobremesa.

Acompanhando as refeições, além das bebidas tradicionais, a carta de vinhos inclui rótulos de vários países, onde se destacam os vinhos portugueses do Alentejo, tal como Pêra Manca, entre outros. Existe também na casa o Clube do Whisky, cativando clientes que desejam um momento de relax para degustar um legítimo *scotch*, reservado especialmente para eles próprios, e com preço especial para os associados.

Com o lema de receber a todos muito bem, sem exceção, o restaurante é bem frequentado e até as crianças recebem carinho extra. Tudo para satisfazer a clientela e fazer do lugar uma segunda casa.

Rua São José, 76 - Centro
(21) 2533-4264

www.restaurantealentejano.com.br
alentejanorestaurante@gmail.com

ADEGA FLOR DE COIMBRA

Tradição portuguesa na memória dos cariocas

11h30 até o último cliente
2ª a sábado

$ preços variados

todas as idades
(bebida alcoólica só para maiores de idade)

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

79 - E7

A adega mais antiga da Lapa foi inaugurada pelo português José Lourenço em 1938, inicialmente como uma mercearia, onde eram vendidos bons vinhos e os tradicionais secos e molhados. Com o movimento aumentando, sua esposa, D. Maria, passou a fazer bolinhos de bacalhau e sopas bem temperadas, atraindo ainda mais a clientela, que se sentava sem cerimônia sobre os barris, fazendo surgir a fama da casa.

"Seu" José era um sujeito simples que sempre fez questão de manter a moral e os bons costumes. Logo tratou de colocar, na Adega, um quadro com os dizeres: "Nos desculpem os casais, pois aqui são proibidos os beijos ousados". E se alguém desrespeitasse essa 'lei' era convidado a se retirar e nem precisava pagar a conta. Uma maneira que usou para controlar os mais

afoitos foi colocar um enorme espelho no alto de uma das paredes, de onde podia ver, através do reflexo, o movimento dos que subiam para o mezanino. Outra atitude típica do português era jogar água nos pés dos clientes boêmios, que se plantavam na adega até altas horas. Religiosamente nos meses de janeiro a março tirava férias e fechava a adega, mas os clientes eram avisados da data de fechamento e abertura, através de uma tabuleta na porta de entrada.

A administração da Adega Flor de Coimbra continua familiar e, a partir da década de 80, passou a ser comandada pelo seu sobrinho João Batista. Os beijos já não são proibidos, porém uma plaquinha mais moderna substitui a antiga. O espelho permanece no mesmo lugar e já foi motivo de revelação de segredos. A casa abre até bem tarde e se der a hora de fechar e alguém insistir, é só dar um toque e pronto.

O carro chefe da casa, os deliciosos bolinhos de bacalhau, são feitos até hoje com a receita original da D. Maria. Os pratos do variado menu são bem servidos para duas pessoas e destacam-se o Bacalhau à moda da casa, o Cabrito marinado ao vinho tinto e a Feijoada portuguesa — feita com feijão manteiga e carnes nobres, agradando em cheio os ecléticos frequentadores.

A carta de vinhos é outro atrativo, com mais de 30 rótulos de várias procedências. Mas o que faz sucesso mesmo é o vinho da casa, o Pérola Gaúcha, produzido em uma vinícola no sul do Brasil exclusivamente para a adega. É vendido em taça, caneca, garrafas grandes ou pequenas, ideais para acompanhar a refeição, sem pesar no bolso. Na década de 60 estas garrafinhas eram muito vendidas para os estudantes. Hoje muitos voltam, já como empresários, para lembrar os tempos de juventude ou para apresentar o local aos próprios filhos. A casa mantém o mesmo ambiente simples e acolhedor, com os quadros do artista Selarón, um enorme painel de Nilton Bravo — só sobrou este e mais dois no Rio — e muitos quadros de Guta ilustrando a evolução de cenários cariocas, como a Praça XV, praticamente sem nenhuma habitação, mostrando que o saudosismo sempre será um dos grandes temperos da casa.

Rua Teotônio Regadas, 34 (Lapa) - Centro
(21) 2224-9138 / (21) 2224-4582

Adega Flor de Coimbra
www.adegaflordecoimbra.com.br
adegaflordecoimbra@oi.com.br

Museus

MUSEU DE ARTE MODERNA (MAM) RIO

Uma grandiosa obra para abrigar muitas outras

12h às 18h
3ª a 6ª

11h às 18h
sábados, domingos e feriados
(a bilheteria fecha às 17h30)

(agendar visitas para grupos)

exposição
R$ 14
(inteira)

R$ 7
(meia-entrada para estudantes e maiores de 60 anos)

gratuidade
(4as feiras, após 15h)

R$ 14
(ingresso família, aos domingos, para até cinco membros)

sessões de cinema:
R$ 8
(inteira)

R$ 4
(meia-entrada para estudantes e idosos)

todas as idades

rampas; banheiros para cadeirantes; elevadores
(comuns)

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

123 - F7

Muitos pensam que o projeto desta instituição cultural, uma das mais importantes do Brasil, é de Oscar Niemeyer, mas quem projetou o Museu de Arte Moderna (MAM) foi o arquiteto Affonso Eduardo Reidy. Outra curiosidade é que o Museu foi fundado em 1948, antes mesmo de sua sede ter sido construída, e funcionou primeiramente em duas salas comerciais cedidas pelo Banco Boavista.

Na gigantesca edificação, os três amplos andares abrigam exposições tanto permanentes quanto temporárias. O acervo do Museu, junto aos comodatos das coleções Gilberto Chateaubriand e Joaquim Paiva, conta com aproximadamente 15 mil obras de incalculável valor, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias e instalações.

Além das exposições, o MAM promove atividades educativas, cursos e palestras, eventos infantis e visitas guiadas para grupos, escolares ou não, que devem ser agendadas. O Bloco Escola abriga uma exposição permanente que conta a história do Museu, com uma maquete do conjunto arquitetônico e uma coleção de peças gráficas relativas às mostras de diversas épocas que marcaram a trajetória do MAM. O preço do ingresso às exposições é quase simbólico, e aos domingos vigora o ingresso família, quando entram até cinco membros pelo preço de um. Nas quartas-feiras, após as 15h, a entrada é gratuita para o público.

Situado em meio aos esplêndidos jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Max, o MAM conta com outras áreas de convivência. Uma delas é a loja de objetos de design assinado, que oferece desde pequenas lembranças até grandes peças de mobiliário, todas

reproduções de obras criadas por designers. No quesito gastronomia, o visitante pode escolher entre um fino cardápio no restaurante Laguiole ou o descontraído e acolhedor ambiente da cafeteria situada no primeiro piso do Bloco Escola, que oferece lanches mais em conta e opções de almoço executivo.

A Cinemateca do MAM é uma atração à parte, com suas sessões gratuitas e uma seleção de títulos feita para agradar aos cinéfilos de plantão: filmes de festivais internacionais, documentários, mostras comemorativas, curtas e longas de vários estilos. Não fora bastante, a Cinemateca ainda promove, uma vez por mês, uma inusitada sessão com filmes mudos acompanhados de música ao vivo, tocadas ao piano.

Fazem também parte do complexo arquitetônico do MAM o amplo teatro concluído em 2006, que funciona como uma casa de shows, e uma área no andar superior do Bloco Escola, utilizada para festas ou eventos especiais. O MAM também é parceiro do projeto Música no Museu e recebe eventuais concertos abertos ao público.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro é, por si só, uma grandiosa obra de arte, que merece ser apreciada sob todos seus ângulos, tanto internos, com sua programação de conteúdo artístico e cultural de primeira, quanto externos, pela fantástica arquitetura cercada de belezas naturais. Este é, sem sombra de dúvida, um programa imperdível para cariocas e visitantes de todas as idades.

Avenida Infante Dom Henrique, 85
(21) 3883-5600
Agendar visitas para grupos escolares:
educarte@mamrio.org.br

Museu de Arte Moderna RJ
mam_rio euvoceeomam
Mam Rio de Janeiro
www.mamrio.org.br
atendimento@mamrio.org.br

MUSEU DO NEGRO DO RIO DE JANEIRO

Memória e devoção em um templo sagrado

10h30 às 17h
2ª a 6ª
(agendar visitas para os sábado)

gratuito

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

125 - E4

Situado dentro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, pertencente à Irmandade de mesmo nome que tem mais de três séculos, o Museu abriga um respeitável acervo que inclui, além de registros da história dos negros no Brasil, objetos de culto religioso e de devoção, sendo, por exemplo, o único museu de veneração de Anastácia, escrava brasileira que é reverenciada como santa na religião afro-brasileira.

O Museu foi tombado em 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e muitos registros e documentos importantes, que sobraram do grande incêndio da igreja em 1967, estão hoje nele guardados. As peças expostas incluem fotografias, esculturas, livros do século XIX, indumentárias e instrumentos de tortura, alguns dos quais doados por ex-escravos e traficantes de escravos.

Destacam-se também os dois únicos estandartes dos abolicionistas, e chama atenção uma grande peça de mármore que é o molde original que serviu de base para o jazigo da Princesa Isabel e do Conde D'Eu. Objetos mais contemporâneos também fazem parte do acervo, como os troféus que a atriz Ruth de Souza ganhou ao longo de sua carreira.

O Diretor de pesquisa e acervo do Museu do Negro, Ricardo Passos, que também é historiador, professor e um pesquisador dedicado, realiza um programa de visita guiada chamado Circuito Afro, que inclui as dependências internas e as áreas externas dos arredores, nos principais pontos que marcam a história dos negros na cidade.

A visita ao Museu é complementada com uma visita à Igreja. Segundo consta, próximo à porta de entrada estão enterrados os restos mortais de Mestre Valentim, grande entalhador que deixou sua marca registrada em belíssimas obras-primas executadas em várias igrejas do Rio. A igreja também realiza missas especiais, como as de Cura, que acontecem todas às quintas-feiras e duram três horas, das 12h às 15h, e que costumam lotar o templo com muitos fiéis. Em outubro é comemorado o dia de São Benedito com procissão e uma tradicional feijoada.

Rua Uruguaiana, 77 – Centro
(21) 98633-5238 / (21) 98765-0161

Museu do Negro do Rio
www.museudonegrorj.com
passoshistoria@gmail.com
museudonegrorj@gmail.com

MUSEU HISTÓRICO E DIPLOMÁTICO - PALÁCIO ITAMARATY

Acervo precioso com magnitude arquitetônica

14h às 17h
2ª a 6ª

visitas guiadas
14h, 15h, 16h
2ª a 6ª

gratuito

todas as idades

metrô (Estação Presidente Vargas)
ônibus
carro

127 - D4

Situado no interior do belo Palácio Itamaraty, o Museu Histórico e Diplomático (MHD) reúne um precioso acervo referente à história diplomática do Brasil. Construção oitocentista, o Palácio do Itamaraty já foi residência do Conde de Itamaraty (até 1889), palácio presidencial (até 1897) e sede do Ministério das Relações Exteriores (até 1970). O Museu foi fundado em 1955 e funcionou em várias salas, até sua reorganização ocupar grande parte do Palácio.

O MHD se caracteriza por mostrar como seria uma residência no século XIX, expondo em diversos e amplos salões uma heterogênea coleção que inclui obras de arte, mobiliário de época e objetos decorativos. Entre os diversos espaços de visitação, destaca-se o magnífico salão de baile e a sala de jantar, com um raro papel de parede pintado à mão e uma mesa de 31 lugares, voltada para o terraço, de onde se pode contemplar o exuberante pátio interno.

Além do MHD, o Palácio concentra a biblioteca e a mapoteca histórica, com mais de 30 mil peças, entre cartas, mapas, atlas e globos; o Arquivo Histórico, com milhões de documentos que remontam à vinda de D. João VI; o Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD) e o Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores.

Desde sua inauguração o museu passou por várias obras de restauração que, por alguns períodos, o mantiveram fechado à visitação. Quando da elaboração deste Guia, as visitas estavam suspensas por conta de obras de conservação. Mesmo assim, compensa visitá-lo para apreciar sua esplêndida arquitetura e passear pelo belíssimo jardim interno adornado por palmeiras imperiais seculares e um relaxante espelho d'água, onde os cisnes da casa adoram se banhar. O lugar é como um oásis em meio ao agito do Centro da cidade e está de portas abertas para ser compartilhado com todos.

Tânia Rodrigues de Souza (2 fotos)

Avenida Marechal Floriano, 196 – Centro
(21) 2253-2828

www.itamaraty.gov.br
ererio.museu@itamaraty.gov.br

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

Uma viagem fantástica pelo mundo das artes

10h às 18h
3ª a 6ª

12h às 17h
sábados, domingos e feriados

R$ 8 (inteira)

R$ 4 (meia-entrada para estudantes e maiores de 65 anos)

R$ 8 (ingresso família para até quatro membros da mesma)

gratuidade (aos domingos, para o público em geral) (diariamente, para menores de 10 anos, estudantes e professores da rede pública)

R$ 8 (aluguel do audioguia)

todas as idades (ideal para grupos escolares / ideal para pessoas com deficiência visual)

rampa; elevador

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

129 - F5

Situado próximo à Cinelândia, em um magnífico prédio inaugurado em 1908 para sediar a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), o Museu — a partir de sua criação em 1937 — compartilhou com a Escola o amplo espaço e, só a partir de 2003, passou a ocupar integralmente o imóvel.

O acervo do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) tem como origem as obras trazidas por D. João VI, acrescidas da coleção do chefe da Missão Artística Francesa, Joachin Lebreton, e das obras da Academia Imperial de Belas Artes, tornando-se, na época, a maior pinacoteca do país. Ao longo dos anos, o acervo foi ampliado, reunindo atualmente cerca de 70 mil itens. O Museu possui um Núcleo de Conservação e Restauração responsável pela preservação, exposição e manutenção de todas estas valiosas obras e, para tal, mantém laboratórios bem equipados, uma ampla reserva técnica e profissionais que também restauram obras para outras instituições públicas.

Nas diversas salas abertas ao público são realizadas exposições que proporcionam ao visitante uma inesquecível experiência de imersão no fabuloso mundo das artes. Uma das exposições permanentes encontra-se na Galeria de Arte Brasileira do Século XIX, com obras famosas de Vitor Meireles (Primeira Missa no Brasil e Batalha dos Guararapes), Pedro Américo (Batalha do Avaí), Zeferino da Costa, Eliseu Visconti e Debret, para citar apenas alguns talentos.

A outra grande exposição, na Galeria de Arte Brasileira Moderna e Contemporânea, apresenta obras dos séculos XX e XXI, mostrando um abrangente panorama através de grandes mestres, como Portinari, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral, entre diversos ícones; além de vários artistas contemporâneos.

Muito visitadas, também, são as Galerias de Moldagens, com cerca de 150 obras de gesso moldadas sobre esculturas originais dos períodos helenístico, romano e grego, e as salas de exposições temporárias.

As mostras podem ser apreciadas livremente, com ajuda de audioguia bilíngue, de guia em libras, ou agendadas para grupos escolares. O Setor Educativo criou atividades especiais para alunos, professores e grupos familiares, além de inovadoras ações dirigidas a deficientes visuais. Outro projeto — Arte em Diálogo — aproxima o artista do público através de palestras e visitas dialogadas, nas quais as informações vão sendo fornecidas pelo próprio autor.

Fora das exposições, os visitantes têm acesso à Biblioteca/Mediateca Araújo Porto Alegre, com seu acervo especializado em artes plásticas e visuais dos séculos XIX e XX, além das áreas de museologia, arquitetura e história da arte. Livros sobre arte também são vendidos na recepção do Museu, a preços acessíveis. Cursos e seminários sobre História da Arte, restauração de obras e assuntos correlatos são ministrados para o público em geral, e concertos musicais são realizados todos os meses, como parte do projeto Música no Museu.

O MNBA está caminhando rumo aos seus 80 anos, que serão comemorados em 2017, e começa a materializar várias novidades, como a abertura de uma casa de chá, a criação do circuito estrangeiro e a ocupação da Rua Heitor de Melo, adjacente ao Museu, aproximando, cada vez mais, a arte e o público.

Avenida Rio Branco, 199 – Centro
(21) 3299-0600

MNBA Rio
www.mnba.gov.br
imprensa@mnba.gov.br

MUSEU LIGHT DA ENERGIA

Onde aprender é uma diversão

Neste moderníssimo Museu, inaugurado em 2012, o visitante aprende, de forma lúdica e divertida, tudo sobre energia elétrica: consumo consciente, formas de geração, usos, como evitar o desperdício, relação com o meio ambiente e outros temas. São mais de 3 mil metros quadrados divididos em dois segmentos: o Circuito Energia, com jogos interativos, demonstrações práticas e vídeos, ideal para grupos escolares (infantil e ensino fundamental) e visitantes de todas as idades; e o Circuito Cidade Inteligente, que aborda as novas tecnologias de transmissão e consumo, indicado para estudantes dos ensinos médio e superior, profissionais do setor elétrico e público em geral.

No Circuito Energia, chama atenção a maquete de uma cidade fictícia: casas, rede elétrica, moinho de vento, roda gigante, usina hidrelétrica, linha de transmissão e mais. Uma das outras atrações que faz sucesso é a esfera de plasma, que explica o fenômeno da eletricidade e o campo elétrico. O protótipo de gerador à manivela encanta pela simplicidade, bem como os modelos antigos de medidores de luz. Tudo dialoga com o visitante que, assim, assimila melhor os conhecimentos aprendidos. Entre os jogos interativos, na Casa Maluca os visitantes são divididos

11h às 15h30
2ª a 6ª

visita guiada até 15 pessoas (grupos acima de 15 pessoas: agendar visitas apenas pelo site)

gratuito

todas as idades (ideal para grupos escolares)

rampas; banheiros para cadeirantes

metrô (Estação. Presidente Vargas)
ônibus
carro

126 - D4

em dois grupos e devem pular em grandes botões que representam aparelhos que ficaram ligados, desperdiçando energia. Vence o grupo que economizar mais.

O Circuito Cidade Inteligente aborda assuntos ligados à distribuição energética e novas tecnologias, como a *smart grid*, a linha de transmissão inteligente. Para tanto, foram montados grandes cenários: o deque Arpoador, onde são exibidos filmes sobre as vantagens da *smart grid*; a réplica de uma rua com postes, onde é possível acompanhar o fluxo de transmissão de energia e ver como se dá a sobrecarga na rede elétrica; uma residência familiar equipada com aparelhos inteligentes que apontam como será, futuramente, o controle do consumo; uma garagem que explica detalhes sobre o abastecimento de um carro elétrico. Esta verdadeira cidade cenográfica também simula o controle do tempo, possibilitando ambientar os espaços com luzes da aurora, do dia, do anoitecer e até mesmo uma tempestade.

Ambos os circuitos são gratuitos e têm visita guiada em determinados horários. Para atender especificamente a grupos escolares, o Museu Light da Energia criou um programa educativo que fornece material didático e transporte para os estudantes. Além disto, disponibiliza monitores treinados para conduzir os grupos em atividades educativas de acordo com a faixa etária, proporcionando total aproveitamento das informações. O mesmo programa desenvolve uma oficina para professores, com palestras e dinâmicas didáticas, que contribuem para potencializar futuras visitas com turmas de alunos.

A preocupação com o consumo eficiente de energia é assunto que interessa a todos, e a forma criativa que o Museu Light da Energia propõe para propagar estas informações e conscientizar a população é digna de aplauso e, por si só, faz do Museu uma visita obrigatória e prazerosa.

Avenida Marechal Floriano, 168 – Centro
(21) 2211-4515 / (21) 2211-7268
(21) 2211-7424

Museu Light da Energia
www.museulight.com.br
(agendar visitas pelo formulário no site)

MUSEU ARQUIDIOCESANO DE ARTE SACRA DO RIO DE JANEIRO

Preciosidades da arte e da fé

Situado no subsolo da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, o Museu, que pertence à Arquidiocese do Rio de Janeiro, preserva a história da Igreja Católica no Brasil e começou a coletar peças para seu acervo a partir de 1950, época em que alguns templos religiosos foram demolidos e seus pertences distribuídos.

O acervo original foi sendo ampliado através de doações de famílias, conventos e instituições religiosas, inclusive de igrejas muito afastadas que, por segurança, cediam suas valiosas peças para serem preservadas. O Museu possui atualmente mais de 6 mil itens catalogados, especialmente dos séculos XVII e XVIII, e abrange obras desde o período colonial até os dias de hoje.

Logo na entrada, o visitante é impactado com uma bela imagem do século XIX de um anjo tocheiro austríaco em madeira policromada, ladeado por duas cabeças aladas de anjos, do século XVIII, esculpidas pelo Mestre Valentim e que pertenciam à Igreja de São Pedro dos Clérigos, demolida em 1843, para a abertura da Avenida Presidente Vargas.

No interior, que não pode ser fotografado, são realizadas exposições temporárias e permanentes. Entre as raridades expostas, destacam-se

as rosas de ouro que foram presenteadas à Princesa Isabel pelo Papa Leão XIII, na ocasião da assinatura da Lei Áurea; um magnífico trono de D. Pedro II; uma imagem de Nossa Senhora do Ó, datada aproximadamente de 1585; e o anel original que o agora beatificado Santo Paulo João II doou à Comunidade do Vidigal. Por segurança, ele fica protegido no Museu e uma réplica em prata está na comunidade. Além destas raridades, a "Coleção João Paulo II" expõe um conjunto de mais de 70 peças referentes às duas visitas do Papa ao Rio de Janeiro, em 1980 e 1997.

Muitas outras preciosidades do acervo, como esculturas, pinturas, medalhas, objetos litúrgicos, mobiliário e prataria, podem ser apreciados no local. E o visitante tem ainda a oportunidade de se surpreender com o maravilhoso interior da Catedral, que dá acesso ao Museu, proporcionando uma experiência confortante de calma e paz.

9h às 16h
4ª a 6ª
9h às 12h
sábados e domingos

R$ 5 (inteira)
R$ 2 (meia-entrada, a partir de 65 anos, crianças até 10 anos e estudantes)
gratuito (religiosos e estudantes uniformizados da escola pública)

todas as idades

rampa; banheiros para cadeirantes

metrô (Estação Carioca)
ônibus
carro

121 - E5

Avenida República do Chile, 245 (subsolo) – Centro
(21) 2240-2869

MAAS
www.catedral.com.br
maas@catedral.com.br

MUSEU DO AMANHÃ

Cinquenta anos à frente do seu tempo

9h às 18h
3ª a domingo

de R$ 8 a R$ 12
(previsão)

entrada gratuita às terças-feiras

todas as idades

rampas; elevador; banheiro para cadeirantes

metrô
(Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

124 - E2

Com foco no olhar para o mundo e refletir sobre as consequências do que a gente faz hoje em dia, o inovador Museu do Amanhã, dedicado às Ciências, convida os visitantes a conhecerem melhor este universo, através de experiências vivenciadas de forma totalmente interativa, que dialogam com todas as faixas etárias, estimulando, de forma ética e consciente, suas escolhas para o futuro.

O arrojado projeto arquitetônico está ancorado no Pier Mauá, na região portuária, e foi projetado pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava. A construção é um grande exemplo de sustentabilidade, com uso de materiais reciclados de alta durabilidade, a captação de água da Baía de Guanabara para reutilização de várias formas, um sistema na cobertura com placas solares para gerar energia elétrica, entre outros itens de baixo impacto para o meio ambiente. A parte externa, com cerca de 30 mil metros quadrados, inclui áreas de lazer com jardins e ciclovias e um belíssimo espelho d'água na base da edificação, que possui dois pavimentos conectados por rampas, amplas salas de exposição, laboratório, observatório, cafeteria, restaurante e uma loja, totalizando 15 mil metros quadrados de área construída.

O segundo andar é ocupado pela principal exposição do Museu do Amanhã, baseada na proposta de curadoria do físico e doutor em cosmologia Luiz Alberto Oliveira, que leva o público a percorrer uma narrativa fantástica, segmentada em cinco áreas: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhã e Agora, onde informações superimportantes e dezenas de experiências são disponibilizadas em português, inglês e espanhol. Podem ser agendadas visitas mediadas para grupos.

Outro significativo setor do Museu é o Observatório do Amanhã, que detecta e compartilha informações sobre mudanças climáticas, crescimento da população, alteração da biodiversidade, entre muitas outras, coletadas de fontes confiáveis como os centros produtores de conhecimento do Brasil e do mundo, incluindo a NASA. A proposta de monitorar os sinais vitais do planeta propõe também um questionamento sobre as mudanças que acontecerão nas próximas cinco décadas, e o quanto cada indivíduo pode contribuir de maneira positiva ou negativa. Os dados são sempre atualizados e não se esgotam, permitindo que o usuário tenha sempre uma experiência nova, vislumbrando uma realidade que estará sempre 50 anos à frente da época atual.

Para exercer todo este conhecimento adquirido no Museu, foi criado o Laboratório de Atividades do Amanhã, como espaço para discussão, pesquisa, cursos, apresentações práticas e exposições, aberto ao público em geral e aos acadêmicos. Os moradores da região também são beneficiados com atividades especiais e gratuidade na visitação.

O Museu do Amanhã se faz presente para mostrar que o amanhã não é uma data, nem um lugar, e sim uma construção individual e coletiva que começa no agora.

Avenida Rodrigues Alves, 1 (Praça Mauá) – Centro

Museu do Amanhã
@museudoamanha
www.museudoamanha.org.br
http://museudoamanha.org.br/blog/

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Dedicação para preservar e compartilhar preciosidades

9h30 às 17h
(secretaria e sala de leitura)

12h às 17h
(museu)

2ª a 6ª
(agendar visitas para o museu)

gratuito

todas as idades

elevador

metrô
(Estação Cinelândia)
ônibus
carro

120 - F7

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) foi fundado em 1838 com o objetivo de preservar a cultura nacional de forma tríplice: estimulando os estudos históricos, geográficos e de ciências sociais sobre o Brasil; reunindo um grande acervo representativo da memória do nosso país; divulgando e compartilhando essas informações.

A instituição tem sede própria, aberta ao público para visitação e pesquisa. Suas dependências incluem os Setores Técnicos de Biblioteca, Hemeroteca, Mapoteca, Arquivo, Iconografia, Museu, além de Sala de Leitura, Núcleos de Pesquisas, auditórios e terraço panorâmico.

A Biblioteca possui milhares de títulos, com obras dos séculos XVI ao XXI, em diversos idiomas, muitas delas doadas pelo imperador D. Pedro II, como a preciosa "Coleção Teresa Cristina" e um conjunto de documentos tombados pela UNESCO como Patrimônio Mundial. A Hemeroteca contém periódicos do século XVII em diante, a "Revista do IHGB, a mais antiga publicação contínua das Américas, cujo primeiro número foi lançado em 1839. O Arquivo reúne milhares de documentos manuscritos, oficiais e particulares, inclusive peças autografadas de D. Pedro II.

O acervo iconográfico é constituído de gravuras, litografias, caricaturas, fotografias e outras imagens do Brasil e do exterior. A Mapoteca é composta de uma coleção cartográfica com mapas e atlas do Brasil e do mundo. Todas estas valiosas raridades estão à disposição do público para consulta em confortável sala de leitura ou pela internet, no caso de material digitalizado.

Outro setor que vale a pena conhecer é o Museu do IHGB, com visitas agendadas. Possuindo um acervo diversificado, o Museu descreve a trajetória do Instituto e exibe peças de valor histórico e artístico, como pinturas, louças brasonadas, con-

decorações, arte popular brasileira e objetos raros, a exemplo da pá de prata e do carrinho de mão feito em jacarandá com detalhes em prata que foram usados na abertura da primeira estrada de ferro do Brasil. Ainda na área do Museu, é possível apreciar, por uma vidraça, um dos auditórios do IHGB, o Salão Nobre, que pode ser frequentado no 11º andar. Com decoração requintada, exibe a enorme pintura "Coroação de Pedro II", de Manuel de Araújo Porto Alegre, o Marco da Cananeia (pedra com as armas de Portugal, datada dos primeiros anos do século XVI) e a cadeira usada pelo imperador, quando presidia as sessões do Instituto.

Existem outros dois auditórios, e às quartas-feiras são realizadas reuniões abertas ao público. Por toda a instituição podem ser apreciadas obras de arte como esculturas, pinturas e fotografias. Eventos especiais, exemplificando com lançamentos de livros e exposições, são realizados na cobertura, da qual se tem uma bela vista panorâmica do centro da cidade e da Baía de Guanabara.

Os membros do IHGB utilizam seu precioso acervo e apresentam e debatem temas de natureza científica e cultural. A Diretoria e os membros do Quadro Social fazem trabalho totalmente voluntário, sem nenhuma remuneração — caso de qualquer atividade do Quadro Social. Em outubro de 2015, o IHGB completa 177 anos de atividades ininterruptas, buscando o melhor conhecimento de nosso país e compartilhando seus resultados com a sociedade.

Rua Augusto Severo, 8 / do 9º ao 13º andar - Centro
(21) 2252-4430 / (21) 2509-5107
www.ihgb.org.br
secretaria@ihgb.org.br

CASA HISTÓRICA DE DEODORO

Em memória do bravo soldado brasileiro

10h às 16h
3ª a 6ª

gratuito

todas as idades

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro

119 - D5

Localizado na Praça da República, de frente para o magnífico parque conhecido como Campo de Santana, o sobrado de dois pavimentos construído no século XIX foi residência do marechal Deodoro da Fonseca e, desde 1996, foi intitulado Casa Histórica de Deodoro (CHD), que encerra uma exposição permanente com visitação aberta ao público.

A exposição apresenta painéis ilustrativos que explicam episódios marcantes da História do Brasil, mobiliário de época, fotografias, objetos pessoais do ilustre personagem, documentos importantes e jornais antigos. Além disso, vale a pena fazer um passeio pelas dependências, que preservam as paredes de pedra originais e outras características das construções daquele período. Grupos escolares agendam visitas guiadas, onde fatos importantes são revelados de maneira precisa e simpática pelo guia.

Toda a história pessoal e o legado deixado pelo grande marechal, que proclamou a República em 15 de novembro de 1889, estão muito bem ilustrados. Foi nesta casa que, em 9 de novembro de 1889, foi decidido o primeiro Ministério Republicano, e a mesa onde foram assinados os documentos faz parte dos itens da exposição, assim como a bandeira do Brasil aprovada por Deodoro em novembro do mesmo ano.

No segundo andar do sobrado está instalado o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), com biblioteca e arquivos sobre estratégias militares escritos por grandes especialistas, abordando suas causas e consequências. O instituto é aberto ao público, bastando apenas fazer agendamento para ter acesso ao material.

Futuramente, todo o conteúdo museográfico da CHD poderá ser acessado pelo site e por um aplicativo para tablet e celular, mas vale a pena conhecer o espaço e respirar os ares de um passado que foi decisivo para o destino do nosso país.

Praça da República, 197 - Centro
(21) 2221-0964
Amigos da Casa Histórica do Marechal Deodoro
http://www.fortedecopacabana.com/casa-historica-de-deodoro.html
chd@fortedecopacabana.com

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

De fortaleza a museu, sempre protegendo a nossa história

10h às 17h30
3ª a 6ª

14h às 18h
sábados e domingos

R$ 8 (inteira)

R$ 4 (meia-entrada)

gratuidade
(alunos e professores da rede pública e pessoas com mais de 65 anos)

gratuito ao público em geral aos domingos

todas as idades

rampas; banheiros para cadeirantes; elevadores com som para deficientes auditivos; escada rolante; legendas em braile em algumas peças

metrô (Estação Cinelândia)
ônibus
carro

128 - G5

O complexo arquitetônico que abriga o Museu Histórico Nacional (MHN) tem origem na Fortaleza de Santiago, de 1663, à qual se juntaram, posteriormente, a Prisão do Calabouço, a Casa do Trem e o Arsenal de Armas. Em 1920, toda a área conhecida como Ponta do Calabouço foi aterrada e aquelas edificações foram reformadas para receber a Exposição Internacional do Centenário da Independência, em 1922, quando o Palácio das Grandes Indústrias foi aberto ao público. O Palácio também abrigava o MHN e, com o fim da exposição, este foi gradativamente ocupando todo o conjunto arquitetônico, sendo hoje o maior museu brasileiro de História, com um acervo que reúne mais de 350 mil itens, mantidos em ótimas condições por um departamento de restauração com profissionais altamente especializados.

O circuito de exposições tem início com uma mostra sobre o conjunto arquitetônico e a trajetória do Museu. Adiante, várias mostras permanentes contam a História do Brasil desde o período pré-cabralino até o século XX. Com enfoque na construção do Brasil como nação e os direitos alcançados pelo cidadão, objetos pessoais e mobiliário de época ilustram a trajetória do cotidiano dos brasileiros, com itens que vão de documentos a vestimentas, entre as quais o primeiro uniforme do cirurgião Ivo Pitanguy usado na Santa Casa, a pesada roupa da primeira mulher em missão na Antártida e até um uniforme da seleção brasileira de futebol. O enfoque sobre meios de transporte exibe mais de 15 carruagens e também um carro de 1908 que pertenceu ao Barão do Rio Branco. Chama atenção a impressionante reconstituição de uma farmácia

homeopática que existiu de 1847 a 1983, no Centro do Rio. Destaca-se, também, a coleção de numismática, conceituada mundialmente e considerada a maior da América Latina, com moedas do século VII a.C. ao XX. Dentre as peças raras, uma moeda romana e outra com a imagem de Cleópatra. Ainda como parte do grande circuito, o Pátio dos Canhões exibe exemplares de várias nacionalidades e todos têm legenda em braile. A visita pode ser livre ou guiada, e os audioguias são em português, inglês e francês; além dos especiais, para deficientes auditivos.

O Museu mantém, aberta ao público, uma biblioteca com vasto acervo de obras do século XVI ao XXI, incluindo livros e revistas, periódicos, documentos e mais o que há de impressos, com as temáticas de Arte, Museologia, Numismática,

Indumentária, História do Brasil, de Portugal e do Rio de Janeiro, além do arquivo histórico para pesquisa. Cursos, palestras, seminários e concertos musicais — do projeto Música no Museu — completam o leque de atrações culturais, que se complementam com visitas e projetos especiais para alunos e professores, acessíveis mediante agendamento.

Uma lojinha no térreo vende livros de arte, presentes e vários tipos de lembranças customizadas com a marca do Museu, como guarda-chuvas, canecas, lápis e papelaria. Na área de gastronomia, o bistrô The Line oferece desde almoços a um completo chá da tarde.

Além do belíssimo espaço físico, o MHN é certamente um completo propagador de conhecimento que agrega lazer a atividades socioeducativas, proporcionando aos visitantes de todo o mundo uma única e prazerosa viagem por nossa História. ■

Praça Marechal Âncora, s/n – Centro
(21) 3299-0300 / (21) 3299-0342

Museu Histórico Nacional
http://www.museuhistoriconacional.com.br
mhn.comunicacao@museus.gov.br

MUSEU NAVAL

Um mergulho na história da Marinha no Brasil

Funcionando desde 1972 em um prédio centenário, o Museu faz parte do Complexo Cultural da Marinha, que engloba, além dele, a Ilha Fiscal, o Espaço Cultural da Marinha — com seus navios-museus, a Biblioteca da Marinha e o Arquivo da Marinha. Todos estão sob a responsabilidade da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), que preserva, expõe e divulga os acervos históricos, culturais e artísticos da Marinha no Brasil.

Depois de uma total revitalização, em 2006, o Museu Naval ganhou um circuito expositivo intitulado "O Poder Naval na Formação do Brasil", que apresenta uma infinidade de peças inseridas em surpreendentes cenografias, uma verdadeira e fascinante aula de História. Nos fins de semana, o programa "Siga a Guia" disponibiliza monitores para visitas guiadas, com duração de meia hora.

Entre as preciosidades da exposição permanente destacam-se impressionantes réplicas de embarcações, desde as caravelas aos grandes navios; canhões de bronze dos séculos XVI e XVII; maquetes e painéis em multimídia; vitrines com curiosidades; objetos pessoais, como a espada do Almirante Tamandaré; um computador analógico à manivela para calcular as coordenadas de tiro dos canhões e muitos outros elementos que contam a História do Brasil vista pelo mar.

Além das visitas ao público, a DPHDM criou um Programa Educativo que destaca a participação da Marinha em nossa História e a importância do mar para os brasileiros. São várias atividades específicas para grupos, com visitação às exposições e aulas ministradas por historiadores militares; passeios guiados pelas

dependências do Museu; teatro para jovens e recreação infantil. Estas atividades devem ser agendadas e a DPHDM oferece transporte gratuito para os alunos de escolas públicas.

O projeto educativo "Uma Viagem pelo Mundo da História" apresenta espetáculos teatrais encenados com figurinos de época, que contam episódios marcantes de nossa História. Esta atividade merece destaque e também precisa ser agendada.

No interior do Museu, um móbile com dezenas de modelos de aves marinhas pende do topo do salão interno, conhecido como Pátio d'Armas, onde foi criada uma área de convivência. Através de uma parte envidraçada do piso é possível ver uma mina e um torpedo, lembranças da Primeira Guerra Mundial. No final do salão, um pequeno bistrô é também o ponto de venda dos ingressos aos passeios marítimos para a Ilha Fiscal e pela Baía de Guanabara. Anexo ao Museu, uma lojinha faz a alegria dos que querem levar uma lembrança.

O Museu Naval já recebeu vários prêmios de excelência por seu notável trabalho e se mantém de portas abertas para compartilhar com os visitantes a honra de fazer parte da História do Brasil vista pela perspectiva marítima. ■

12h às 17h
3ª a domingo

11h às 14h
sábados e domingos

visita guiada
(Agendar visitas para grupos escolares através do setor educativo)

gratuito
(visita ao museu)

todas as idades

rampa; banheiros para cadeirantes

metrô
(Estação Carioca)
ônibus
carro

130 - F4

Rua Dom Manuel, 15 - Centro
(21) 2233-9165 (informações gerais)
(21) 2104-6851 (setor educativo)

Marinha Oficial
www.dphdm.mar.mil.br
faleconosco@dphdm.mar.mil.br (informações gerais)
agendamento@dphdm.mar.mil.br (agendar visitas para grupos)
educativo@dphdm.mar.mil.br (atividades educativas)

MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR

Exemplo de obra de arte viva

10h às 17h
3ª a domingo

R$ 8 (inteira)

R$ 4 (meia-entrada para pessoas até 21 anos, estudantes de escolas particulares, universitários, pessoas com deficiência e servidores públicos)

gratuidade (alunos e professores da rede pública, pessoas acima de 60 anos, vizinhos do MAR, guias de turismo, crianças até 5 anos e funcionários do Museu)

Terça-feira é gratuito para todos

todo tipo de público (ideal para grupos escolares)

rampas; banheiros para cadeirantes; elevadores; piso podotátil; maquetes táteis; visitas educativas mensais especiais em libras; cadeiras de rodas na bilheteria

metrô (Estação Uruguaiana)
ônibus
carro
bicicleta
a pé

Documentos oficiais de identificação; carteira de estudante

122 - E3

Situado na Praça Mauá, o Museu de Arte do Rio — MAR é constituído de dois grandes prédios em diferentes estilos que são interligados, resultando em uma admirável concepção arquitetônica. No prédio eclético fica o Pavilhão de Exposições que abriga oito amplas salas, dedicadas às mostras de curta e longa duração. Ao seu lado, em uma edificação moderna, está instalada a Escola do Olhar, onde são realizados vários cursos e atividades com foco na formação educacional.

Inaugurado em março de 2013, o MAR tem uma proposta inovadora de dialogar com o público, promovendo sempre a interação das pessoas com a história da cidade, a arte e o cotidiano, incentivando a reflexão e todas as formas de expressão artística e de manifestações culturais.

Todas as exposições são temporárias e, entre as obras mostradas, há as do seu próprio acervo, que é constituído de 12 mil peças. A ideia envolve a construção de uma ligação com o espectador, que vai encontrar, por sua própria percepção, elementos com os quais se identifica e o inserem naquele contexto. As mostras são criativamente apresentadas e seus autores são artistas que pensam o Brasil ou são apaixonados pelo Rio. Aliás, o terceiro andar do pavilhão é todo dedicado à Cidade Maravilhosa. Visitas educativas podem ser agendadas e o setor de Educação promove ações pioneiras, tanto para alunos quanto para professores e o público em geral.

Na Escola do Olhar — cujas atividades educativas são pensadas e coordenadas pelo setor de Educação do MAR —, programas acadêmicos são desenvolvidos para pesquisar, estudar, experimentar e debater a arte, a imagem, a cultura visual e a educação, resultando em um ineditismo educacional que abrange desde o nível infantil à pós-graduação. Com várias salas de aula e um auditório para cem pessoas, são oferecidos cursos diferenciados, palestras e seminários. Tudo isso é possibilitado por uma gestão pioneira, administrada por uma Organização Social (OS), que promove ações em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, iniciativas de patrocinadores e outros colaboradores.

Outro diferencial do Museu é o tratamento especial dado aos moradores do entorno, que ganham carteirinha para entrar e sair à vontade, através do programa Vizinhos do MAR, que ainda promove visitas e atividades específicas, encontros para debates e até um café da manhã mensal, sempre visando a inclusão, a arte-educação e o foco nos saberes e fazeres.

A acessibilidade é outra questão bastante enfocada no MAR, e estudos buscam sempre aprimorar e implantar novas ideias para beneficiar pessoas com necessidades especiais. Além dos itens básicos já disponibilizados, existe uma maquete tátil do conjunto arquitetônico e grupos especialmente treinados para orientar e esclarecer dúvidas. Toda esta dedicação foi carinhosamente correspondida com a criação de um sinal em libras para representar a sigla de três letras que nomeia o Museu.

O MAR também dispõe de uma excelente biblioteca com livros sobre arte, aberta ao público de terça a sexta-feira. Eventos coletivos e festas, como o MAR de Música, atraem fiel público e animam em qualquer ocasião. Pontos comerciais de apoio ao visitante, como a loja Novo Desenho e o Café e Bistrô Cristóvão, no térreo, ou o elegante restaurante Mauá, no terraço, são ótimas opções para comprar lembranças e presentes, fazer lanches ou almoçar cercado pela vista deslumbrante que se tem do alto do prédio. O terraço oferece um panorama visual de tirar o fôlego, que já virou point para *selfies* de grupos de turistas que adoram registrar mais esta maravilha da cidade.

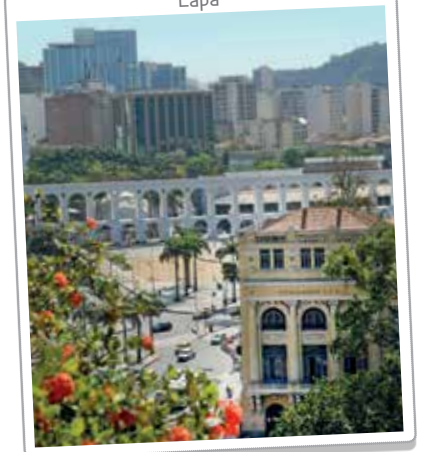
Praça Mauá, 5 - Centro
(21) 3031-2741

Museu de Arte do Rio
@museuarterio
museudeartedorio
youtube.com/museudeartedorio
museuarterio
www.museudeartedorio.org.br
info@museudeartedorio.org.br

Visite também...

Lapa e arredores

Lapa



Igreja Nossa Senhora da Lapa

Arcos da Lapa

Escadaria Selarón

Passeio Público

Rua do Passeio, s/n

Cinelândia e arredores

Obelisco

Av. Rio Branco, s/n

Praça Floriano

Cine Odeon

Praça Floriano, 7

Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Praça Floriano, s/n

Praça Paris (com o Monumento aos Pracinhas, ao fundo)

Largo da Carioca e arredores

Convento de Santo Antônio

Largo da Carioca, s/n

Largo da Carioca

Caixa Cultural

Largo da Carioca, s/n

Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro

Av. Chile, 245

Praça Mauá

Monumento ao Barão de Mauá

Praça Mauá

Praça Mauá

Largo de São Francisco

Monumento a José Bonifácio

Largo de São Francisco, s/n

Igreja São Francisco de Paula

Largo de São Francisco, s/n

Praça Tiradentes

Teatro João Caetano

Praça Tiradentes. s/n

Monumento a D. Pedro I

Praça Tiradentes

SAARA

Igreja de São Jorge

Rua da Alfândega, 382

Comércio do SAARA

Igreja N. Sra. da Lampadosa

Av. Passos, s/n

Praça da República e arredores

Arquivo Nacional

Praça da República, 173

Central do Brasil

Av. Presidente Vargas, s/n

Campo de Santana

Praça da República

Campo de Santana

Palácio Duque de Caxias

Praça Duque de Caxias, 25

Zumbi dos Palmares

Praça Onze

Transportes diferenciados

VLT Carioca

Teleférico da Providência

Praça XV e arredores

Chafariz da Praça XV

Monumento ao General Osório

Praça XV de Novembro

Terminal Marítimo da Praça XV

Praça XV, 21

Arco do Teles

Largo do Paço

Corredor Cultural da Praça XV

Igreja N. Sra. da Lapa dos Mercadores

Rua do Ouvidor, 35

Castelo e arredores

Associação Brasileira de Imprensa - ABI

Rua Araújo Porto Alegre, 71

Clube de Engenharia

Av. Rio Branco, 124

Palácio Capanema

Rua da Imprensa, 16

Igreja de São José

Av. Pres. Antônio Carlos, s/n

Antigo TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

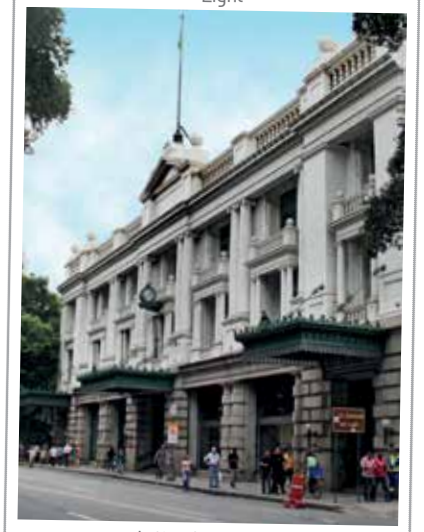
Rua Primeiro de Março, s/n

Palácio Tiradentes

Rua Primeiro de Março, s/n

Av. Marechal Floriano e arredores

Light



Av. Marechal Floriano, 168

Caixa de Amortização do Banco Central

Av. Rio Branco esquina com R. Visconde de Inhaúma

Caixa de Socorro D. Pedro V

Av. Marechal Floriano, 185

Colégio Pedro II (Unidade Centro)

Av. Marechal Floriano, 80

Beco das Sardinhas

Rua Miguel Couto, 24 ao 45

Largo de Santa Rita (e Igreja de Santa Rita)

Rua Miguel Couto com R. Visconde de Inhaúma

Gamboa & Saúde

Largo São Francisco da Prainha

Praça da Harmonia

Cemitério dos Ingleses

Rua da Gamboa, 181

Igreja de N. Sra. da Saúde

Rua Silvino Montenegro, 52

Praça dos Estivadores

Rua Camerino, s/n

Pedra do Sal

Rua Argemiro Bulcão, 1

Cais do Valongo

Rua Barão de Tefé, s/n

Jardins do Valongo

Rua Camerino, 5

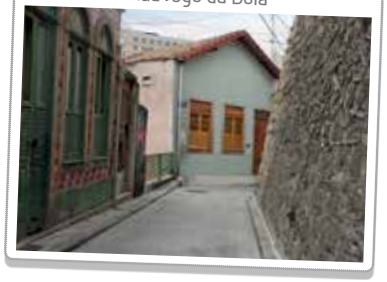
Morro da Conceição

Praça Major Valô

N. Sra. da Conceição

Mirante do Morro da Conceição

Rua Jogo da Bola



Zona Portuária

Armazéns do Cais do Porto

Av. Rodrigues Alves, s/n

O RIO ANTIGO NO CORAÇÃO DO NOVO

Centro do Rio com Baía de Guanabara e Candelária ao Fundo

Acervo Fortaleza Morro da Conceição

Destaque do Colégio Pedro II e ao fundo Cristo Redentor

Acervo Fortaleza Morro da Conceição

Central do Brasil
Bonde com "pingentes" - 1954

Canal do Mangue e Gasômetro - 1924

Acervo Charutaria Syria

Acervo Chapelaria Porto

Chapelaria Porto

Praça Mauá - 1921

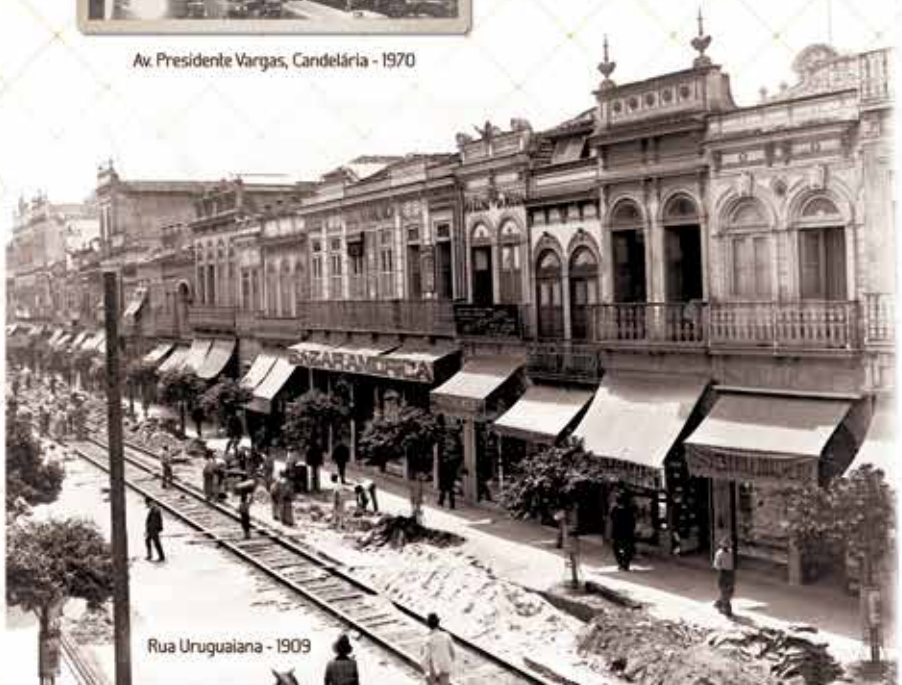
Cinelândia com o Theatro Municipal ao fundo

Praça XV

Av. Presidente Vargas, Candelária - 1970

Acervo Teatro Municipal Carlos Gomes

Fachada do Teatro Carlos Gomes



Rua Uruguaiana - 1909

As fotos sem o ícone pertencem ao Acervo fotográfico da Light

Renata Duarte

Renata Duarte

Renata Duarte

Renata Duarte

Renata Duarte

Fábio Caffé

Renata Duarte

Eventos Frequentes

SEGUNDA - FEIRA

Roda de samba na Pedra do Sal
(normalmente inicia às 18h / Largo João da Baiana - Rua Argemiro Bulcão, s/n)

QUARTA - FEIRA

Jazz no Beco
(Praça Tiradentes - Rua Imperatriz Leopoldina)

Backpackers Party
(La Esquina - Avenida Men de Sá, 59 - Lapa)

Quartas Clássicas (espetáculos de música clássica)
(normalmente inicia às 19h / La Esquina - Avenida Men de Sá, 59 - Lapa)

Forró Quarta Democrática
(Clube dos Democráticos - Rua Riachuelo, 91)

QUINTA- FEIRA

Forró de Rabeca
(Rua do Ouvidor - Centro - em frente ao número 12)

Clube Pirata
(La Esquina - Avenida Men de Sá, 59 - Lapa)

Missa de Libertação e Cura
(inicia às 12h / Igreja da Imperial Irmandade de N.Sra. do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos - Rua Uruguaiana, 77)

Baile Especial para a terceira idade
(normalmente inicia às 16h / Gafieira Estudantina Musical - Praça Tiradentes, 79)

Quintas no BNDES (espetáculos de música brasileira)
(normalmente inicia às 9h / Espaço BNDES - Avenida República do Chile, 100)

SÁBADO

Samba do Castelo
(São Quim - Rua Santa Luzia, 20020 - Castelo)

Festa Delirium
(Centro Cultural Carioca - Rua do Teatro, 37)

Reconvexo
(Memória do Rio - Avenida Gomes Freire, 289 - Lapa)

Feijoada do Bola Preta (1ª sábado do mês)
(Gafieira Elite - Rua Frei Caneca, 4)

Festa Cadê Tereza? (Só no segundo sábado do mês)
(Gafieira Elite - Rua Frei Caneca, 4)

Feira de Antiguidades da Praça XV
(Praça XV de Novembro, s/n)

Tiradentes Cultural (1ª sabado do mês)
(Praça Tiradentes, s/n)

Feira do Rio Antigo (1ª sábado do mês)
(Rua do Lavradio, s/n)

Mercado Cultural da Praça XV (2ª sábado de cada mês)
(Rua do Mercado, s/nº - Praça XV)

Feijoada da Tia Surica (último sábado do mês)
(Teatro Rival Petrobras - Rua Álvaro Alvim, 33)

Festival do Porto (último sábado do mês)
(inicia às 17h / Praças da Região Portuária do Rio / checar programação no site)

DOMINGO

Barato Total
(Arco do Teles - Praça XV, s/n)

Missa conventual solene com canto gregoriano
(inicia às 10h / Igreja Abacial de Nossa Senhora do Monserrate - Rua Dom Gerardo, 40 / Mosteiro de São Bento)

ArtRio

Feira Internacional de Arte, com atividades múltiplas

Divulgação Folha da Rua Larga (duas fotos)

A ArtRio, que acontece na primeira semana de setembro no Píer Mauá, reúne as mais importantes galerias do país e do mundo, e é reconhecida como um dos principais eventos de arte no cenário internacional. A feira congrega representantes de vários países e nomes relevantes no mercado de arte, bem como artistas jovens que começam a se destacar.

A feira pode ser considerada como uma grande plataforma de difusão do conceito de arte. Durante sua realização, a ArtRio faz parceria com o Museu de Arte do Rio – MAR, estimula os visitantes a doarem obras, reforça a importância da visibilidade tanto para jovens artistas quanto para nomes consagrados, e premia novos artistas, possibilitando que a arte brasileira seja colocada em uma vitrine global.

A difusão da produção de artistas emergentes, a reunião de galerias, vernissages, visitas guiadas, performances e palestras, e uma agenda com informações para escolas da rede municipal de ensino e organizações não governamentais, são oferecidas em parceria com a Casa do Saber. O conteúdo artístico da ArtRio é divulgado através de uma central de notícias sobre as artes e em programas no canal de TV Curta!, com depoimentos de artistas e curadores, críticos e galeristas. Também são destaques a visitação, em circuitos artísticos, de ruas, museus e galerias, e a manutenção, 24 horas por dia, de uma webrádio, com entrevistas e notícias.

Atualmente, a ArtRio contabiliza, em média, obras de mais de 2 mil artistas, envolvendo 3 mil profissionais na produção e realizando mais de 50 eventos paralelos. ■

www.artrio.art.br

Festival do Rio

Atraindo os amantes do cinema

Com o Festival do Rio, o Rio de Janeiro se torna, na primeira quinzena de outubro, a capital do cinema, apresentando mais de 250 filmes de 60 países, exibidos em 20 locais por toda a cidade. O evento recebe profissionais do audiovisual para palestras, oficinas e debates que discutem as mostras realizadas, em um encontro único de personalidades, artistas e realizadores do cinema nacional e mundial.

No antigo Cine Odeon, hoje Centro Cultural Luiz Severiano Ribeiro, o público pode assistir a filmes de grandes mestres e obras premiadas, votar no melhor filme da Première Brasil e participar dos debates e sessões especiais do Cine Encontro, onde a oportunidade de entrar em contato direto com quem faz cinema é o grande foco do Festival.

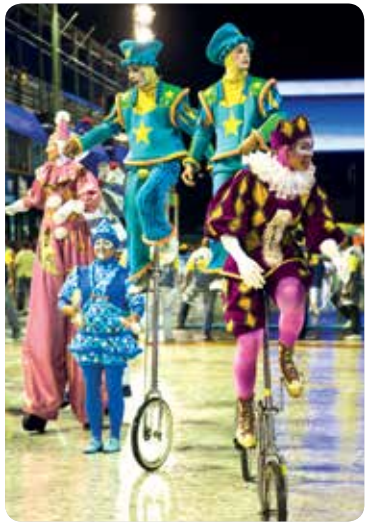
Durante os dias de programação, produtores, roteiristas, diretores, autoridades, advogados, técnicos, profissionais da indústria audiovisual brasileira e internacional, além de diletantes e aficionados, reúnem-se para trocar informações e discutir sobre o mercado audiovisual com o público, em mesas de debates e oficinas, promovendo o encontro de diretores e atores internacionais, produtores e programadores das áreas de cinema, televisão e mídias digitais, fazendo do evento um dos mais importantes encontros de cinema da América Latina. ■

Divulgação Festival do Rio

www.festivaldorio.com.br

Carnaval do Rio de Janeiro

A mais animada festa popular



O Carnaval do Rio de Janeiro é uma festa mundialmente famosa, celebrada por diversas manifestações, como desfiles de escola de samba, bailes, blocos e bandas. A festa nas ruas, que estava decadente, renasceu com muita força fora do circuito da Passarela do Samba. Atualmente, o Centro é a região que acumula o maior número de blocos carnavalescos, com cerca de cem agremiações e 2,7 milhões de participantes. São desfiles de ritmos variados — samba, marchinhas, nordestinos — e temáticos, como o Bloco do Sargento Pimenta que toca até músicas dos Beatles em ritmo de samba.

O Carnaval tem seu momento de maior representação na Avenida Marquês de Sapucaí, oficialmente chamada Passarela Darcy Ribeiro e apelidada de Sambódromo, onde, a partir da inauguração, em 1984, acontece o Desfile das Escolas de Samba.

Da alegria das congadas dos negros aos charmosos bailes copiados da capital francesa, o carioca criou suas sociedades carnavalescas, seus blocos, ranchos e bandas, usando da irreverência, dos nomes de duplo sentido e fantasias ousadas. Desde a primeira escola de samba, o incentivo ao ritmo e suas composições explodiram, fazendo surgir a Estação Primeira de Mangueira, a Vai como Pode e a atual Portela. A estrutura modesta e o samba no pé deram lugar ao gigantesco espetáculo de alegria, tecnologia e ares empresariais que, sem dúvida, é a maior festa popular carioca.

AF Rodrigues (duas fotos)

www.liesa.globo.com | www.rio.rj.gov.br/web/riotur

Alvorada de São Jorge

Fé e respeito ao Santo Guerreiro

Fábio Caffé

Em louvor ao Santo Guerreiro, a festa do dia 23 de abril começa bem cedo, com alvorada de fogos às 5h e a participação da Banda da Polícia Militar do Rio de Janeiro. É feriado na Cidade e as festividades ocorrem durante todo o dia, com missas às 5h, 15h, 18h e 20h. Barraquinhas ao redor da igreja, que fica na Rua da Alfândega, espalham-se pelas proximidades, servindo bebidas, acarajés, queijo de coalho, carne de sol e outros petiscos. Milhares de fiéis se aglomeram na região do Campo de Santana lotando a igreja para ouvir os cânticos e assistir às missas, pedindo proteção ao Santo.

Criada desde a Idade Média, a devoção a São Jorge logo se espalhou pelos domínios ultramarinos portugueses. Irmandades foram criadas e a fé no Santo tem crescido muito no Rio de Janeiro. O povo se identifica com aquele que tem a espada, acreditando que os pedidos feitos serão atendidos por ele, que matou o dragão da maldade. Pagadores de promessas, policiais e populares são seus devotos e lotam suas igrejas no Campo de Santana, no Centro, e em Quintino, no subúrbio carioca.

No Rio de Janeiro, com o grande afluxo de escravos nos séculos XVIII e XIX, as irmandades de São Jorge eram democráticas e frequentadas por pessoas brancas, negros forros e escravos. No sincretismo religioso, São Jorge foi identificado como Ogum, o orixá ferreiro, senhor do fogo. O santo é tão popular que está incorporado ao modo de vida carioca: na música, nas preces, nas religiões católicas, naquelas de cunho africana e espíritas, nas escolas de samba e na comida.

Desfile Militar de 7 de Setembro

As Forças Armadas em destaque

AF Rodrigues

A Parada Militar (ou Desfile das Forças Armadas), com participação do Exército, Marinha e Aeronáutica, comemora o Dia da Independência — 7 de setembro de 1822 — quando D. Pedro I deu o grito libertador, colocando o Brasil na posição de nação independente, desligando-se definitivamente da coroa portuguesa. O desfile acontece na Avenida Presidente Vargas, em frente ao Palácio Duque de Caxias, sede do Comando Militar do Leste, ao lado da Central do Brasil.

A duração aproximada é de três horas, com o desfile de 3 mil militares das Forças Armadas e das forças auxiliares, como a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros Militar, a Polícia Rodoviária Federal, a Guarda Municipal, ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e escolas militares, além de entidades civis, clubes de serviços, o Lions Clube e a Cruz Vermelha. O desfile traz para a avenida uma mostra do aparato militar em uso no País: carros de combate, viaturas militares, motocicletas e soldados com armamento de combate.

Uma tradição no Rio de Janeiro (como em todas as capitais do Brasil), o desfile cívico-militar mobiliza um grande efetivo de pessoas e organizadores, e todo o Centro da cidade é afetado com a passagem de tropas, armamentos e efetivos militares. Participam do evento cerca de 15 mil espectadores, entre cariocas e turistas, e também autoridades estaduais e municipais, que acompanham as exibições das tradicionais bandas militares de música: a do Primeiro Batalhão de Guardas e a da Polícia Militar do Rio de Janeiro, que sempre abrilhantam a festa.

Festival do Porto

Vocação cultural mixada com arte

O Festival do Porto é um evento mensal, realizado em espaços públicos na área portuária do Centro do Rio de Janeiro, que reúne música, gastronomia, artesanato, cultura e programas de inclusão social. Seu objetivo é proporcionar entretenimento de qualidade para o público e, com isso, desenvolver as regiões central e portuária da cidade.

O Festival mobiliza restaurantes e negócios culturais, e o SEBRAE oferece oficinas de capacitação para pequenos negócios nas áreas de gastronomia, hotelaria e turismo.

O evento surge como catalisador de vocações culturais e oferece aos empreendedores locais a reconquista do espaço urbano e a revitalização da Região Portuária. Locais praticamente abandonados ressurgem restaurados, como o Largo de São Francisco da Prainha, o Beco das Sardinhas e a Praça Mauá. A programação, em fins de semana e em circuitos diferentes, é voltada para os bairros da Saúde, Gamboa e Centro, passando pelo Morro da Conceição, Cais do Valongo e Praça da Harmonia.

O Festival oferece oficinas de gastronomia, venda de bebidas artesanais e comidas tipicamente brasileiras, além de uma feira de arte e artesanato, combinadas com uma programação de shows de jazz, blues e música brasileira de qualidade. Com isto, ele beneficia empreendedores locais de baixa renda e reduz as desigualdades regionais urbanas.

Renata Duarte (duas fotos)

www.festivaldoporto.com.br/

ArtRua

Feira de Arte Urbana valorizando a cultura das ruas

O ArtRua — Feira de Arte Urbana da Semana de Arte do Rio de Janeiro, acontece na primeira quinzena de setembro no Centro Cultural Ação da Cidadania, na Região Portuária. O evento faz parte do Distrito Criativo do Porto, e integra a programação paralela da ArtRio. Com entrada franca, o evento reúne, em um único espaço, artes plásticas, música e gastronomia.

Os trabalhos de artistas do Brasil e exterior são expostos no Centro Cultural Ação da Cidadania; e estabelecimentos conceituados, bares e botequins compõem o Espaço Rua Gastronomia, com shows, exposições e intervenções artísticas nos arredores da feira. Colecionadores, galeristas e artistas movimentam o Píer Mauá com sua arte, proporcionando a valorização da cultura urbana nas suas diversas manifestações.

Palestras também são oferecidas durante a Feira para incentivar este mercado. O Art Rua integra o recém-criado Distrito do Porto, que promove oportunidades de negócios e constrói uma agenda integrada de requalificação urbana e cultural , sendo um movimento que fomenta, divulga e valoriza os arredores da zona portuária do Rio de Janeiro.

Divulgação Folha da Rua Larga (duas fotos)

Art Rua

FIM

Arte e descontração do início ao fim de semana

Divulgação Casa Porto (duas fotos)

Realizado entre o Largo da Prainha, a Pedra do Sal e o Morro da Conceição, sua principal característica é a informalidade: em um botequim, escritores conversam com o público; comida simples e iguarias somente encontradas nos tabuleiros das quituteiras; um encontro entre o passado da região, as reformas do Porto Maravilha e o renascimento de locais que estavam, até há pouco, escondidos. Riqueza e diversidade é a melhor definição para uma feira que fala de Carnaval, capoeira, cachaça, samba, passado histórico e a realidade cultural da cidade.

Com o Fim de Semana do Livro no Porto (FIM), a região se movimenta com os ateliês do Morro da Conceição abertos, barracas de quituteiras, espetáculos de teatro e música, artistas de rua. As conversas reúnem escritores, antropólogos, livreiros, jornalistas, historiadores, carnavalescos, editores, fotógrafos, compositores e o público, que passeiam pelas ruas apreciando esculturas, pinturas, bordados, fotografias e instalações.

O caráter despojado do FIM promove um festival de sabores com quituteiras tradicionais da região, como Dona Jura e seu nhoque ao molho de camarão, vencedor do festival Sabores do Porto; Sonia Baiana e o acarajé do Circuito da Herança Africana; Julia e a tapioca de carne seca com queijo coalho; Socorro e a paçoca de colher; Dona Maria com sua coxinha de calabresa e Dona Marli, com a bomba de camarão.

Os livros, que tratam deste cenário tipicamente carioca e que misturam Zé Pelintra, Lima Barreto e Pixinguinha, buscam entender uma cidade sob novos pontos de vista. Na Pedra do Sal, grupos encenam peças alternativas e conjuntos musicais promovem o encontro com tradições africanas, trazendo, para o presente, o passado daquele local sagrado e místico.

O resgate da cultura da Região Portuária do Rio de Janeiro serve de pano de fundo para a arte popular. Em um fim de semana é possível conhecer lugares históricos que refletem a alma carioca com seus saberes, fazeres e sabores, transformando o evento num prazer para todos os participantes.

http://casaporto.org/fim/

Renata Duarte

Calendário Anual de Festas e Eventos realizados no Centro do Rio (1º semestre)

JANEIRO

Dia de São Sebastião / 20 de janeiro
(Padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro)

FEVEREIRO

Carnaval
(Desfile de Escolas de Samba na Avenida Marquês de Sapucaí)
(Desfile de Blocos Carnavalescos no Centro do Rio)

Concurso de Marchinhas / Fundição Progresso

MARÇO

1º de março / Aniversário da Cidade do Rio de Janeiro

Black to Black
(Desfile de Escolas de Samba na Avenida Marquês de Sapucaí)
(Desfile de Blocos Carnavalescos no Centro do Rio)

Circuito Light Rio Antigo
(1ª etapa)

ABRIL

Semana Santa

Dia de São Jorge / Alvorada e Festa de São Jorge

Dia de Tiradentes

MAIO

Dia de Santa Rita
(comemorado no Largo de Santa Rita)

Rio H2K / Festival Internacional de Danças Urbanas

Circuito Light Rio Antigo
(2ª etapa)

JUNHO

Corpus Christi

Auto da Paixão de Cristo / Semana Santa

Arraiá do Bola
(no Cordão da Bola Preta)

Arraiá do Gigantes da Lira
(Circo Voador)

Calendário Anual de Festas e Eventos realizados no Centro do Rio (2º semestre)

JULHO

Arraiá da Fundição / Fundição Progresso

Arraiá da Central / Central do Brasil

Anima Mundi

AGOSTO

FESTU / Festival de Teatro Universitário

Circuito Light Rio Antigo
(3ª etapa)

SETEMBRO

Desfile Militar / 07 de setembro
(evento comemorativo da Independência do Brasil)

Festa e Procissão para Nossa Senhora do Livramento

ArtRio

ArtRua

Rio Parada Funk

OUTUBRO

Festival de Cinema do Rio

Circuito Light Rio Antigo
(4ª etapa)

NOVEMBRO

Procissão de Todos os Santos – Praça XV
(Cia Mystérios e Novidades)

Festa de Santa Catarina de Alexandria

Semana de Cultura Afro-Brasileira

Aniversário da morte de Zumbi dos Palmares e Dia da Consciência Negra

DEZEMBRO

Dia Nacional do Samba

Dia de Nossa Senhora da Conceição
(feriado estadual)

Festival das Folias de Reis

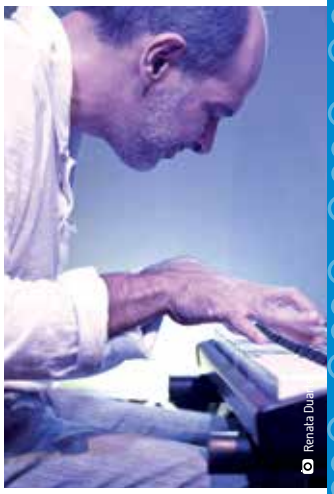
Dia de Iemanjá

Circuito Light Rio Antigo
(5ª etapa)

Renata Duarte

Renata Duarte

Fábio Caffé


Renata Duarte

AF Rodrigues

Renata Duarte

Acervo Cordão da Bola Preta / Paulo Rodrigues

Índice Geral dos Atrativos Culturais (A a Z)

A

Academia Brasileira de Letras 41
Academia do Saber 42
Adega Flor de Coimbra 156
Adega do Pimenta 132
A Gentil Carioca 65
Albamar 137
Al-Farabi 129
Aloysio Clemente Breves Beiler 07
Angu do Gomes 139
Antiga Fábrica da Bhering 56
Antigamente 130
Antiqualhas Brasileiras 46
Ao Bandolim de Ouro 98
Arlequim 51
Armazém Cultural das Artes 108
Armazém Senado 148
Atelier Marçal Athayde 64

B

Bar Amarelinho da Cinelândia 145
Bar Luiz 134
BIBLIEx & Biblioteca Franklin Dória 47
Biblioteca da Marinha 48
Biblioteca/Mediateca Araújo Porto Alegre 49
Biblioteca Nacional 40
Biblioteca Parque Estadual 45
Biscoito Globo 154
Bistrô do Paço 116
Brasserie Rosário 121

C

Café Bom, Cachaça da Boa 133
Café Capital 143
Cais do Oriente 151
Casa Cavé 135
Casa do Choro 77
Casa França-Brasil 25
Casa Histórica de Deodoro 170
Casa Paladino 124
Casa Porto 21
Casa Urich 122
Casa Villarino Bar 141
Cedro do Líbano 118
Centro Cultural Ação da Cidadania 31
Centro Cultural Banco do Brasil 18
Centro Cultural Correios 26
Centro Cultural José Bonifácio 30
Centro Cultural Justiça Federal 23
Centro Cultural Light 16
Centro Cultural Paço Imperial 29
Centro de Arte Maria Teresa Vieira 62
Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica 17
Chapelaria A Esmeralda 99
Chapelaria Porto 102
Charutaria Syria 101
Cine Botequim 147
Circo Voador 68
Claudio Aun 63
Clube dos Democráticos 79
Cordão da Bola Preta 82
Como usar esse Guia 12
Confeitaria Colombo 153
Confeitaria Manon 136
Créditos de Fotos 207

E

Eduardo Paes 04
El-Gebal 119
Enoteca Doc 142
Escola de Música Villa-Lobos 74
Escravos da Maúa 76

Espaço BNDES 33
Espaço Cultural Cedim Heloneida Studart 36
Espaço Cultural da Marinha & Ilha Fiscal 22
Escola de Cinema Darcy Ribeiro 20

F

Feira de Antiguidades da Praça XV 71
Feira Rio Antigo 75
Fernando Portella 11
Ficha Técnica 207
Fortaleza do Morro da Conceição – Palácio Episcopal, Museu Cartográfico & 5ª Divisão De Levantamento 27
Fundição Progresso 69

G

Gafieira Elite 81
Gafieira Estudantina Musical 83
Granado Pharmácias 96
Grande Companhia Brasileira de Mystérios e Novidades 107
Grupo Light 05

I

Igreja da Ordem 3ª de N. Sra. do Monte do Carmo 86
Igreja de N. Sra. da Candelária 90
Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé 91
Igreja de Santa Luzia 93
Igreja São Francisco da Prainha 87
Imaculada 138
Índice 13
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 169
Instituto Pretos Novos (& Memorial Pretos Novos) 32

J

Jazz In Champanheria 140
João de Barro Restaurante 144

L

Livraria Almedina Camões 43
Livraria Cultura 53
Livraria Elizart 50
Livraria da Travessa 44
Livraria Vozes 50

M

Málaga Restaurante e Bar 125
Marcelo Frazão 58
Maria Lúcia Jardim 03
Mercado Cultural da Praça XV 78
Mosteiro de São Bento 88
Museu Arquidiocesano de Arte Sacra do Rio de Janeiro 167
Museu de Arte do Rio - MAR 174
Museu de Arte Moderna (MAM) Rio 160
Museu do Amanhã 168
Museu do Negro do Rio de Janeiro 162
Museu Light de Energia 165
Museu Histórico e Diplomático - Palácio Itamaraty 163
Museu Histórico Nacional 171
Museu Nacional de Belas Artes 164
Museu Naval 173

O

Observatório do Valongo 24
Osvaldo Gaia 60

P

Padaria Bassil 117
Paulo Dallier 61
Principado Louças 97

Q

Quinta do Bacalhau 128

R

Real Gabinete Português de Leitura 52
Rei dos Frangos Marítimos 126
Restaurante Alentejano 155

Restaurante Escondidinho 127
Restaurante Mosteiro 152
Restaurante Rio Minho 120
Restaurante Sentaí 123
Restaurante Sírio e Libanês 131
Rio Scenarium - Pavilhão da Cultura 80
Roda de Samba da Pedra do Sal 73

S

Sá Cabral 149
Sala Cecília Meireles 37
Sociedade Brasileira de Belas Artes 34

T

Tabacaria Africana 100
Teatro Dulcina 113
Teatro Maison de France 111
Teatro Municipal Carlos Gomes 112
Teatro Rival Petrobras 109
Teresa Speridião & Gustavo Speridião 59
Theatro Municipal do Rio de Janeiro 106
Tiradentes Cultural 72
Trapiche Gamboa 150

Crédito de Fotos

Agradecemos a colaboração de todos os fotógrafos e acervos que cederam as imagens para composição deste Guia. Os devidos créditos aparecem com o ícone ao lado das imagens.

As 598 fotos sem o ícone são de autoria dos fotógrafos do projeto, Álvaro Victor e Davi Victor.

Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro

Realização
Ministério da Cultura
Editora Cidade Viva

Direção Editorial
Fernando Portella

Direção de Projeto
Francis Miszputen

Produção Executiva
Natale Onofre

Produção
Michelle Vidal

Assistente de Produção
Maria Miranda Dias

Curadoria
Aloysio Clemente Breves Beiler

Entrevistas
Tânia Rodrigues de Souza

Textos
Joel Ghivelder
Tânia Rodrigues de Souza

Revisão de Texto
Irene Serra

Fotografia
Alvaro Victor
Davi Victor

Direção de Arte e Projeto Gráfico
Tânia Rodrigues de Souza

Diagramação
Estúdio Tiê

Impressão
Gráfica Santa Marta

Assistente de design gráfico
Yuri Maia

Patrocínio Master
Light
TAESA – Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.

Patrocínio
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Cultura
DFX
SEBRAE / RJ

Apoio Institucional
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura

Dezembro de 2015

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO

Quer ver mais conteúdo exclusivo desse Guia?
Visite nosso site www.guiaculturalcentrodorio.com.br

Guia cultural do centro histórico do Rio de Janeiro /
[textos Joel Ghivelder, Tânia Rodrigues de Souza ;
organizador Fernando Portella ;
fotografia Alvaro Victor, Davi Victor]. --
Rio de Janeiro : Editora Cidade Viva, 2015.

Realização: Ministério da Cultura.
ISBN 978-85-63437-18-1

1. Centro (Rio de Janeiro, RJ) - História
2. Cultura - Rio de Janeiro (Estado) - Guias
3. Fotografia - Rio de Janeiro (RJ) 4. Locais
históricos - Rio de Janeiro (RJ) 5. Rio de Janeiro
(Brasil) - História 6. Rio de Janeiro (Cidade) -
Descrição 7. Rio de Janeiro (Estado) - Guias
I. Ghivelder, Joel. II. Souza, Tânia Rodrigues de.
III. Portella, Fernando. IV. Victor, Alvaro.
V. Victor, Davi.

15-10450 CDD-918.168153

Índices para catálogo sistemático:
1. Guias : Rio de Janeiro : Estado : Descrição 918.168153

Este livro foi concluído em dezembro de 2015, ano em que foram comemorados os 450 anos de fundação da *Mui Leal e Heroica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*. O Guia foi composto com a tipografia Galette e Dingbat Cobogó e impresso em papel couchê matte 115gr, na gráfica Santa Marta. O conteúdo se baseia em informações coletadas *in loco*, entre junho e agosto de 2015.

Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro

Distribuição Gratuita | Venda proibida

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

taesa

Light

PATROCÍNIO

CULTURA PRESENTE!

RIO PREFEITURA

DFX LOGÍSTICA INTERNACIONAL

SEBRAE

APOIO INSTITUCIONAL

GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE CULTURA

REALIZAÇÃO

CIDADE VIVA EDITORA

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

ISBN 978-85-63437-18-1

9 788563 437181